PONTOS E SOLUÇÕES DOS EXAMES LICEAIS (PÁGINA 18)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO · DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 30 DE JUNHO DE 1969 N.º 16 712 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

"RAID" ISRAELITA A SÜL DO CAIRO

TEL-AVIV, 30 — (F. P. e R.) — Ontem à noite, «comandos» israelitas penetraram profundamente em território egípcio e danificaram postos de altá tensão na região de Sawhaj, a 225 quilómetros a sul do Cairo.

Segundo um informador militar, os «comandos» não tiveram baixas e regressaram todos à base.

A linha de alta tensão visada pelos israelitas liga a barragem de Assuão ao Cairo e outros centros do Egipto setentrional. O comando operou num ponto situado á 150 quilómetros do Mar Vermelho, cuja forte densidade de população tornou a operação muito delicada — precisou o informador militar israelita.

Este «raid» é o segundo em 15 dias e o terceiro efectuado por «comandos» israelitas contra a linha de alta tensão Assuão-Cairo. Os observadores entendem que esta surtida, além de golpe vibrado na economia egípcia, vai obrigar o presidente Nasser a empregar as suas tropas no território egípcio em vez de as concentrar ao longo do Canal de Suez

Novo ataque aéreo à Jordânia

TEL-AVIV, 30 — (R.) — Aviões de Israel atacaram hoje objectivos no interior da Jordânia, depois de uma patrulha israelita que se deslocava junto à fronteira ter sido alvejada por tiros disparados do outro lado do Jordão.

A patrulha que se deslocava próximo de Beit Yosef, no vale de Beisan, ripostou antes dos aviões a jacto terem entrado em acção. Segundo um informador militar não houve baixas entre os israelitas.

O aumento da «dimensão económica» das empresas agrícolas de Portugal pode ser promovido pelo cooperativismo

— disse o prof. Henrique de Barros, ao falar na abertura do Curso para Dirigentes de Cooperativas Agrícolas

Promovido pela Comissão Permanente de Economia da Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal, começou esta manhã, no Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Gulbenkian, um curso para dirigentes de cooperativas agrícolas do Sul do País.

O curso, que se estende até ao próximo dia 3 de Julho com sessões de manhã e á tarde, será repetido no Porto de 7 a 10 do próximo mês.

À sessão inaugural presidiu o sr. eng.º Dionísio Leitão, presidente da direcção da sociedade promotora do curso, ladeado pelos srs. eng.º Manuel Bobone, em representação do Centro de Estudos de Economia Agrária da Gulbenkian; prof. Henrique de Barros, presidente da comissão promotora do curso; eng.º José Duarte Amaral, presidente da Junta Nacional das Frutas; e eng.º Amandio Galvão, vogal da Comissão de Economia da S.C.A.P.

Aberta a sessão, o sr. eng.º Dionísio Leitão proferiu breves palavras de agradecimento a todos os presentes

Seguiu-se a exposição do sr. prof. Henrique de Barros, que se referiu largamente ao movimento cooperativo, expondo os seus princípios mais gerais.

Depois de saudar os inscritos no curso (64) e as cooperativas a que pertencem (29), e também os téc-

(Continua na 10.ª página)

O sr. prof. Henrique de Barros ao fazer a sua exposição aos participantes no curso para Dirigentes de Cooperativas Agrícolas

Vão deixar de ter as mãos sujas de tinta

Os alunos do ensino primário vão deixar de ter as mãos sujas de tinta. Porquê? Porque, alegremente, com gritos e acenos, entraram hoje em férias. (LER NOTÍCIA NA PÁGINA 18)

GANHOU A MOURARIA

— E O BAIRRO FESTEJOU A VITÓRIA NO CONCURSO DAS MARCHAS POPULARES AO SABER A NOTÍCIA PELO «DIÁRIO DE LISBOA»

Ao meio-dia e vinte uma carrinha do «Diário de Lisboa» subiu a Calçada da Mouraria a buzinar.

— O que foi? Algum desastre? — **perguntou-nos o sr. Teodoro dos Santos Mota, cobrador e sócio n.º 47 do Grupo Desportivo da Mouraria.**

— Desastre, não: f e s t a. Vocês ganharam — **respondeu o jornalista.**

Foi assim que o bairro soube da vitória. Aliás Teodoro Mota colaborou imediatamente, pegando fogo ao

(Continua na ultima página)

José Ramalho deu á Mouraria a primeira vitória de sempre no Concurso das Marchas Populares. Houve lágrimas, copos e um desmaio (feminino), mas toda a gente perdeu a cabeça quando a malta mais nova passeou Ramalho em ombros

ATENTADO À BOMBA NO PAÍS DE GALES

CARDIFF (País de Gales), 30 — (F. P.) — Na véspera da investidura do príncipe Carlos como príncipe de Gales, explodiu esta manhã uma bomba de relógio numa estação de correios de Cardiff, principal cidade do País de Gales. Não houve feridos, mas o engenho, que pouco antes tinha sido «deitado no cor-

(Continua na 15.ª página)

HOJE 32 PAGINAS

VISADO PELA CENSURA

PARIS CONTINUA A ARDER (1)

700 000 portugueses em França — uma vida dura, dura à espera, à espera...

Do nosso enviado especial NEVES DE SOUSA

PARIS (Junho) — Dizem os que cá estão: Paris é a terceira cidade portuguesa. Quantos portugueses vivem por aqui? Ninguém poderá afirmar ao certo. A verdade é que percorrendo Saint-Maur-des-Fossés ou Chennevières ou Bonneuil ou (até) Joinville, a fala corrente é uma mescla de franco-português. Saint-Maur (os portugueses aqui radicados chamam-lhe «Samora») é o principal reduto. Calculam-se em cem mil os que ali vivem, em casas espalhadas pelas ruas tristes e cinzentas (Mahieu, Dauphiné, Beaubourg, de la Varenne) em blocos construídos apressadamente para albergarem os muitos que a toda a hora demandam uma «terra da promissão» nascida há menos de uma duzia de anos.

— *Nós viemos para aqui (eu e meu irmão). Mais tarde trouxemos as «miúdas». Agora, já com filhos, já com*

— *Vê isto? São golpes da os garotos a dizerem duas de francês, sem situação regularizada «lá em baixo», quando, como vamos voltar?*

À porta do Liceu Técnico de Champigny, outro português, de dedos envoltos em adesivos, conta-me o seu caso.

brita? É duro de fechar, lá isso é.

Chama-se Fernando Lopes. Tem 42 anos. *Arranha* meia duzia de frases em francês mas não conhece uma letra.

— *Ganho aí coisa como 10 contos e meio. A minha mulher está empregada numa fábrica de plásticos: mais seiscentos, setecentos francos (3500 a 4000 escudos). De véspera faz a comida para o dia seguinte. Pagamos por um quarto, naquele sétimo andar, trezentos francos ao mês (cerca de 1700$). Para lavarmos a cara só se for no corredor. Enfim, vamos indo!*

— Juntou bastante dinheiro?

— *Mando-o todo «lá para baixo».*

(Na gíria do emigrante em França, o *lá em baixo* significa Portugal)

À ESPERA, À ESPERA...

Pedro Luís é de Alpiarça. Tem 26 anos e mora perto de Massy. Anda satisfeito.

— *Pertenço aos bombeiros portugueses de Massy, o primeiro corpo criado aqui na zona*

Mas também desconfia:

— *A assistente social de Massy, uma rapariguinha baixa e gorda, é militante no Partido Comunista. Veja lá se podemos acreditar nela, vivendo como vivemos!*

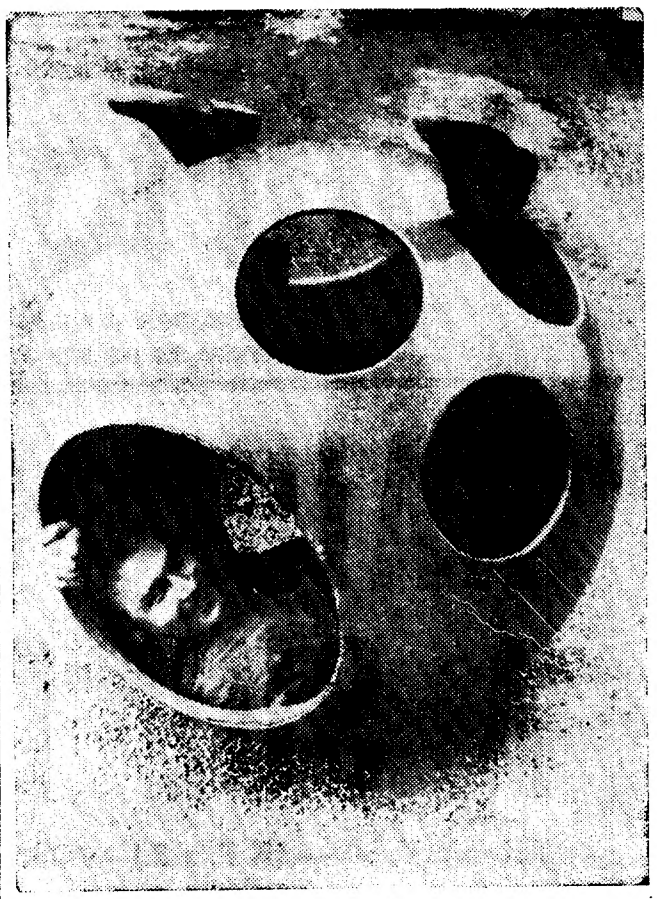
(Como milhares de outros, Pedro Luís está em França *de salto*. Quanto lhe custou a aventura? Doze contos e tal. Agora, pensa apenas em regressar a Portugal.

«OLHAR POR ISTO...»

À noite os portugueses reúnem-se. A maioria vai até aos cafés, onde as máquinas de discos berram o Adamo e a Vartan lado-a-lado com o António Mafra e a Hermínia Silva. Os mais jovens (entre os 14 e os 18 anos) preferem os Centros de Cultura Popular. Há dezenas deles, com cursos de português em Champigny, Versailles, Coenilly, Massy, Saint-Máur, Chichy, Livry-Gargan, Orleans, Breuillet-Village, Grand-Quevilly e St. Etienne de Pouvray. Mas, será rendosa e aproveitável a sua frequência? Uma incógnita que apenas o futuro desvendará.

A Associação Nacional dos Portugueses em França situa-se há 3 anos na rua Helder, em andar cedido pelo Banco Franco-Portugais d'Outre Mer. Dirigido por Monteiro Afonso, edita um jornal denominado «Correio Português», que é distribuí-

(Continua na 4.ª página)



OS MENINOS VÃO ADORAR — Empenhado em «transformar o mundo ambiente», um escultor alemão acaba de inventar esta esfera com aberturas circulares especialmente destinada a parques infantis. Chama-se ele Christian Weiser e foi o primeiro a brincar com a invenção

DE ONTEM PARA HOJE

A CARNE E O LEITE

«Os consumos de carne e produtos lácteos são, entre nós, dos mais baixos do Ocidente europeu. E se tal desequilíbrio é, em parte, compensado por capitações relativamente elevadas do consumo de peixe, não pode deixar de constituir preocupação maior de um Governo sinceramente voltado para a melhoria das condições de vida dominantes no País». Estas afirmações fê-las ontem o secretário de Estado do Comércio, dr. Xavier Pintado, ao visitar a IV Exposição-Concurso Distrital de Gados, em Évora, que ontem encerrou. Houve prémios para os melhores exemplares apresentados. Naturalmente que a alimentação das gentes de um país é escalão básico para se aferir dos progressos e do governo que o norteou durante as últimas gerações. Daí o dr. Xavier Pintado dizer-nos logo a seguir que o quadro tem de mudar: «Temos, porém, esperanças, que cremos suficientemente fundadas, de ver ràpidamente superados os presentes níveis de produção e consumo de alimentos animais e de vir a poder atingir lugar de menor desfavor no quadro dos países industriais. A dieta das nossas populações rurais está a alterar-se gradualmente sob o impulso da elevação dos rendimentos salariais e a contribuição das remessas dos emigrantes para o orçamento dos seus familiares. A evolução dos consumos de carne e alimentos animais em geral torna patente essa alteração.» E para que o quadro mude, há que ir às estruturas. Não é de propaganda e folclore que as populações vivem; mas tem de se começar pelas «infra-estruturas essenciais como as do frio, da recolha e abate, da armazenagem e conservação. Daí o Governo encontrar-se «decidido a conferir ao programa de alargamento e aperfeiçoamento dessas estruturas uma prioridade muito elevada, esperando que se mostre possível recuperar atrasos ocorridos na execução do respectivo plano, por forma a poder vir a dispor de instrumentos de intervenção eficaz e oportuna de regularização dos mercados, especialmente nos domínios pecuário e frutícola.»

O ACOLHIMENTO DE ODIVELAS

O dr. Afonso Marchueta, governador civil de Lisboa, foi ontem a Odivelas participar nas comemorações do 72.º aniversário da Associação dos Bombeiros Voluntários. Recebido na nova sede foi inaugurada uma ambulância e uma motobomba. Foram entregues medalhas diversas e falou o dr. Marchueta: «Agradeço à Associação dos Bombeiros Voluntários e ao digno povo de Odivelas, o seu acolhimento tão amigo, a todos desejando as maiores venturas e prosperidades. Foi esta a primeira vez que vim a Odivelas, como governador civil do distrito; mas, se Deus quiser, hei-de voltar, porque me sinto bem nesta hospitaleira terra, que me recebeu de braços e coração abertos, ficando, também, no meu coração.»

UM MORTO E TRÊS FERIDOS

À saída da ponte sobre o Tejo, onde começa a estrada Costa da Caparica-Cova da Piedade. Um automóvel ia a descrever a curva apertada, mas despistou-se. O condutor saiu ileso. É o sr. Virgílio Baião, de 24 anos, electricista. Morto o sr. José António, de 24 anos, e gravemente feridos os srs. António Gutierres Torres, de 20 anos, mecanógrafo, Jorge Ricardo Cunha e Costa, de 20, e Jorge Manuel da Silva Moreira, de 19, estudante. Ficaram internados em São José.

SOB O TRACTOR

Em Ferreira do Alentejo, ia o sr. Germano Francisco Ventura, de 36 anos, com um tractor. Ao colo levava um filho de 3 anos. De repente, a criança caiu ao solo e a máquina esmagou-a, sem que o pai lhe pudesse valer.

O ÚLTIMO BANHO

Foi tomar banho, na praia da Figueira da Foz, Luís Pereira Iglesias, de 17 anos, da Amieira. Foi tomar banho depois do almoço. E não voltou a aparecer, supondo-se que tenha sido vítima de congestão.

COMBOIO-GUILHOTINA

Em Ovar, o comboio «foguete» que vinha para Lisboa, colheu ontem a sr.ª Glória Gomes Ferreira, de 54 anos, serviçal, que se fora despedir do seu patrão, o prof. Manuel de Sá Couto, morador em Espinho. Ao atravessar a linha veio o comboio que a matou.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

O esquecimento de grandes nomes na toponímia citadina causa mágoa em Viseu

VISEU, 30 — A cidade foi, em tempo — e não o esquece — afrontada quando tiraram de uma avenida o nome de Alberto Sampaio. Do liceu suprimiram o nome de Alves Martins; da Escola Industrial e Comercial, o de Emídio Navarro. Que necessidade tiveram de o fazer? Que prejuízo havia naquelas evocações?

Falou-se, ao tempo, de «sectarismo». É a mocidade de hoje, tanto quanto os adultos que vieram de «ontem», quem pergunta, e alguns com indignação que os próprios pais denominam de «contestação», a despeito dos «sagrados princípios» em que quiseram «educá-los». quem hoje responde.

Viseu reclama, para algumas ruas e praças, os nomes do almirante Afonso de Cerqueira; do capitão Leitão, de Almeida e Silva, viseenses inesquecíveis; de Aquilino Ribeiro, comprovinciano, mestre escritor que tanto enriqueceu o idioma e as letras nacionais — para só agora aqui falarmos dos que mais espanto causam não se verem seus nomes na cidade.

Viseu não se queixa contra os nomes já dados. Mas a cidade está, lamentàvelmente, posta sobre os fogos da ira pela falta de respeito que representa para a consciência cívica dos liberais de Viseu o «esquecimento» a que continuam votados os nomes daqueles seus Maiores!

Encerra-se esta noite o Mercado de Abril

Encerra-se, esta noite, o Mercado da Primavera, promovido pela S. E. I. T., através da Direcção-Geral do Turismo, e que, durante um mês e meio, levou á zona de Belém milhares de visitantes.

Viagens a Angola

Ontem, à noite, perante os representantes da autoridade, realizou-se, no Mercado de Abril, o sorteio de duas viagens a Angola, oferecidas pelo Fundo de Fomento de Propaganda e Expansão do Café. Foi contemplado o sr. João Eduardo do Amaro da Cunha Guimarães, do Batalhão de Sapadores de Caminhos-de-Ferro, em Campo de Ourique, que tinha a senha n.º 14 091.

VIDA SOCIAL

PROF. DR. BRUTO DA COSTA

Regressou de Copenhague o sr. prof. dr. Vasco Bruto da Costa, director dos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa e vice-presidente da União Internacional de Higiene e Medicina Escolares Universitárias, que foi participar no Simpósio Internacional de Medicina Escolar Universitária.

EM VIAGEM

Acompanhado por seu sobrinho, sr. Ronaldo Rondon, esteve entre nós, em viagem pela América do Norte e a Europa, o sr. Bayard Rondon, neto do famoso general Rondon, que foi o heróico e abnegado pacificador do sertão brasileiro. São ambos importantes industriais em São Paulo.

Necrologia

FUNERAIS

BRAGANÇA, 30. — Depois de celebrada missa de corpo presente na igreja matriz local, saiu, com grande acompanhamento, para o cemitério da freguesia de Nogueira, o funeral do sr. António Augusto Rodrigues, de 79 anos, natural do lugar de Gralhães, freguesia de São Vicente de Chã (Montalegre), importante proprietário e agricultor, casado com a sr.ª D. Teresa de Jesus Lameirinhos Rodrigues.

Muito conhecido e considerado, em toda esta região, pelas suas qualidades, o seu falecimento foi profundamente sentido em Nogueira, localidades circunvizinhas e nesta cidade. Era pai da sr.ª D. Olga Lameirinhos Rodrigues, professora oficial no distrito escolar de Coimbra.

SUFRÁGIOS

D. Carolina Paiva Barreto de Oliveira

Amanhã, ás 12 horas, no altar do Senhor dos Passos, na igreja dos Jerónimos, será rezada missa do 7.º dia, por alma de D. Carolina Paiva Barreto de Oliveira, que faleceu com 89 anos, no dia 24 do corrente. A extinta era viúva do brigadeiro do Estado-Maior Agostinho Barreto de Oliveira, mãe do jornalista Maurício de Oliveira, chefe de redacção de «A Capital»; sogra da sr.ª D. Maria Isabel Villa de Paiva e Silva de Oliveira e avó da sr.ª D. Maria de Lurdes de Oliveira Feijão, casada com o sr. eng.º François Vian da Silva Feijão, e do eng.º subtenente da Armada Agostinho Maurício de Paiva de Oliveira, casado com a sr.ª dr.ª Maria Isabel Fraga de Araújo de Oliveira.

D. Maria Emília de Brito

Celebra-se depois de amanhã, ás 8 horas, na igreja de São Pedro, de Alcantara, missa de sufrágio, do 6.º aniversário, por alma da sr.ª D. Maria Emília de Brito, natural de Carvoeiro (Pampilhosa da Serra), por iniciativa de seu filho, o nosso estimado companheiro de trabalho José Maria de Brito.

Dr. Ruy Vasco de Oliveira Santos

Mandada dizer por sua mãe, celebra-se amanhã, ás 10 horas, no altar-mor da igreja de Fátima, missa de sufrágio por alma do sr. dr. Ruy Vasco de Oliveira Santos, a assinalar o 6.º aniversário da sua morte.

DEPOIS DA BATALHA

por SIRIUS

«Le Monde»-«Diário de Lisboa»

Para quem entender que não deve excluir-se da comunidade nacional, a decisão do povo francês de eleger Georges Pompidou para a Presidência da República tem força de lei. O eleito — devemos dizer o feliz eleito? — deixa de ser o homem de uma formação política para se tornar, segundo a fórmula adoptada pelos dois candidatos no decurso da sua campanha, «o presidente de todos os franceses».

Os estados-maiores dos partidos e os peritos em ciência política vão agora tirar as lições do escrutínio, pesar o número e a natureza dos votos e das abstenções, analisar o seu significado. Sem dúvida porque era demasiado evidente, um primeiro facto parece não ter sido posto suficientemente em relevo. A batalha, particularmente pouco aguerrida até á primeira volta do escrutínio e depois cada vez mais encarniçada, não deu lugar a nenhum desses graves incidentes que, em período eleitoral, o desencadear das paixões políticas, por vezes, origina. Promessas e até fugas a compromissos, por vezes manchadas de demagogia, foram, evidentemente, prodigalizados, horizontes aqui e ali trocados, mas alguns desses golpes baixos viraram-se imediatamente contra os seus autores. Sabedoria dos franceses? Influência crescente dos debates radiofónicos ou televisivos, das tomadas de posição na Imprensa, das sondagens? Cansaço após tantas idas ás urnas?

Fosse o que fosse, os perigosos confrontos que o partido do general podia fazer temer não se verificaram. Quer tenha sido por o campo gaullista se sentir suficientemente certo da sua vitória, quer por o campo comunista estar realmente convicto (como tantas vezes os seus chefes o têm proclamado, nestes últimos tempos) de que a revolução «yé» não pode agora triunfar em França a não ser por vias democráticas, o importante é que a consulta tenha decorrido na maior calma. De um lado e de outro, as tropas de choque foram mantidas em respeito.

*

Qual pode ser agora o fogo das diversas formações políticas? Nenhuma delas escapa á ambiguidade e, por vezes, á confusão. A maioria parlamentar chamada a apoiar o Governo nomeado por Pompidou, será um pouco mais esmagadora ainda que a precedente. Contudo, os «chegados» ou «aliados» vindos do centro vão ter, como é de esperar, as suas exigências: os independentes de Gircard d'Estaing terão, sem duvida, tendência para aumentarem as suas e, segundo toda a verosimilhança, deveremos contar, mais do que anteriormente, com os «gaullistas da esquerda» e, eventualmente, com o próprio de Gaulle.

Ao longo da sua campanha, Pompidou não conseguiu, nitidamente, libertar-se de uma situação equívoca. Não podia, sem indignar o eleitorado gaullista, mostra-se demasiado reservado para com o homem e a política que, durante 25 anos, serviu. Não podia erguer mais alto, como Michelet o teria desejado, essa «citadela da fidelidade» à qual esteve tão estritamente vinculado.

Sem excluir uma certa continuidade, o voto de 27 de Abril implicava: igualmente e sobretudo a mudança. A primeira coisa a fazer é remediar as injustiças sociais, lançando as bases de uma sã expansão económica mais preocupados com a eficácia que com o prestígio. É decidir que a informação será posta ao serviço do interesse geral e não será entendida como o restrimento privilegiado da propaganda oficial, é garantir os poderes legislativo e judiciário se exercerão sem constrangimentos, no quadro das leis Constitucionais, e, se possível, num dia não muito longínquo, sob o «controle» efectivo de um Tribunal Supremo dotado das devidas competências.

É também prosseguir obstinadamente na edificação de uma Europa tanto mais apta a servir a paz e a auxiliar os deserdados do «terceiro mundo» quanto é certo que, sem buscar querelas com os impérios, ela escapará à sua vassalagem. É, finalmente, compreender o sentido profundo de certas revoltas da juventude (revoltas que, aliás, não são exclusivamente francesas) e proceder de molde a que, em todos os domínios, os homens e as mulheres deste país aceitem tanto melhor as disciplinas do cidadão quanto menos receiem ser tratados como súbditos.

Quer Pompidou (e se o quiser poderá ele) ser o artífice dessa política? A sua inteligência, a sua habilidade não se discutem, como poderá ele aliar com acerto, numa situação tão difícil, o liberalismo e a firmeza de que se gabou durante a campanha? Os franceses — e todos aqueles que, no Mundo, muito esperam da França — julgarão pelos actos.

*
* *

Se é bom que o partido que se diz gaullista já não esteja tão monolítico, são precisamente submetidos à vontade de um homem, o centro e a esquerda dão a impressão de um «puzzle» de circunstâncias, com pedaços ajustados mal e provisòriamente. Já que, desde o primeiro escrutínio faltava ao «Tandem» Defferre-Mendis a metade e o Poher mais de um quarto dos votos com que eles podiam contar, já que sem as candidaturas Rocard e Krivine, Jacques Duclos tinha sérias possibilidades de se adiantar ao concorrente centrista que ele seguia de muito perto, podia pôr-se a questão de saber se não valia mais obrigar a França a tomar consciencia desta realidade a optar por ou contra um comunismo. (Ao que parece pintado pelo jovial Duclos com cores falaciosas...).

De entre os animadores da campanha de Poher alguns, e não dos menos importantes, se indicavam para esta solução. «Bretão cabeçudo», Poher, em conformidade com a sua análise da situação política, e com a ideia que tinha do seu dever nacional, recusou-se a ouvi-los e preferiu continuar a luta. Vimos então os centristas de ambas as margens a arvorarem-se em «ferros de lança» do combate.

Pondo de parte todo o romantismo do «ponto de honra», a perseverança de Poher não deixou de ter os seus factos. Permitiu nomeadamente, que, com menor violência verbal de que os comunistas usariam, mas com muito maior credibilidade, se lançasse luz sobre as carências ou os abusos do reinado anterior. Na segunda volta do escrutínio, essa perseverança valeu-lhe, finalmente, o sufrágio de um grande número de pessoas que, não estando certos das suas qualidades de homem de Estado, acharam preferível que Pompidou não começasse, logo de início, a alimentar demasiadas ilusões quanto à extensão da confiança que lhe era concedida.

Com a força que lhe dão os quase oito milhões de votos conseguidos — a despeito da sua instabilidade e de uma certa reserva que a Poher será imposta pelo papel de Presidente do Senado — Poher parece em boa posição para esclarecer o país, em caso de necessidade, sobre os bastidores das actividades governamentais e talvez mesmo para incitar e ajudar, se for caso disso, o novo chefe do Estado a desmanchar «complots» eventuais a libertar-se dos clãs mais invasores e a manter em cheque os arranjistas mais ásperos. Em compensação, e embora seja de lamentar, vê-se cada vez menos a constituição de uma «força de recurso», o desenho da famosa «terceira via».

Amanhã, como hoje, os partidos da esquerda parecem votados à impotência, por tanto tempo quanto o partido comunista possa contar, um ano por outro, com a constância de um quinto do corpo eleitoral e enquanto permanecerem efémeras as coligações arranjadas, de quando em quando, com ele. Para que seja de outro modo, para que a união das esquerdas possa vir a ser uma realidade forte e duradoira, não basta que o partido comunista tenha sinceramente renunciado a conquistar o poder pela força, tem ainda que convencer os seus aliados de que, ao contrário do que se pensa nos países do Leste, ele não açambarcaria inteiramente e definitivamente o poder. O fosso continua em aberto e a política de abstenção, a manter-se, traria o risco de o alargar ainda mais. Inversamente, se essa política se tornasse contagiosa, seriam então os próprios fundamentos da República que seriam postos em causa, dando assim mais uma «chance» a qualquer neo-fascismo.

Para que se instaure na França um poderoso socialismo, teremos então que esperar que, com o auxílio do maoismo, o Kremlin evolua até ao ponto de reconhecer que um socialismo de tipo sueco não é necessàriamente uma simples camuflagem, sempre odiosa, do «imperialismo»?

Nota do dia

ESCOLHER CAMINHOS

NÃO SE DEVE DEIXAR PASSAR AQUI SEM REFERÊNCIA o conjunto de informações prestadas pelo ministro da Educação no acto público da condecoração de um professor, o dr Mário Guerra, que fechou a sua carreira como reitor do liceu de Coimbra. (Entre parentesis parece razoável sublinhar que uma sociedade se prestigia a si própria prestigiando os seus professores). A informação a que nos reportamos refere-se ao conjunto de reformas em preparação através do departamento da instrução e que principalmente abrangem o sector pedagógico.

Pela declaração do ministro se ficou sabendo que foi dada «prioridade a tudo quanto se refere à formação de professores», encontrando-se em preparação as reformas das escolas do magistério primário, dos estágios de ensino secundário e do regime dos assistentes universitários. Ao mesmo tempo, pensa-se no projecto de um Instituto Nacional de Pedagogia destinado a ocupar-se de tudo o que se relaciona com os quadros docentes universitários e secundários. Precisaremos talvez de não ter medo de fazer tudo ao mesmo tempo.

Temos obrigação de sublinhar este enunciado de ideias que se apresentam como orientadoras de um conjunto de reformas em perspectiva, porque nele se exprime a posição, que tantas vezes aqui temos considerado necessária, de ter como problema número um do ensino a preparação de professores. E, para começar, pelos do ensino primário. Precisamos, porém, de ter a consciência de que: primeiro, é preciso haver escolas normais; segundo, acenar com paga atraente para as escolas não ficarem desertas.

O que se tem visto nos últimos anos é isso mesmo no pior grau: poucas escolas e, mesmo assim, com pouca frequência. E, além disso, apesar de os professores primários de carreira ganharem pouco, ainda se optou pela solução mais económica dos «regentes de postos de ensino», pagos a pataco e providos, quantas vezes, em pessoas que iam à pressa aprender a ler e fazer, como Deus é servido, o seu examezinho de instrução primária. Assim se passava, quase sem transição, de analfabeto a professor.

Pode parecer exagero, mas não é. Toda a gente que guarda algum interesse por estes assuntos que são do futuro de nós todos, brancos e pretos de qualquer cor, sabe que casos dessa estirpe não foram simplesmente esporádicos mas infelizmente numerosos. Ora, com «professores» assim, que ensino é que se pode obter? Por isso, adequadamente, o ministro pôs o problema: «Há que prevenir o perigo de as medidas destinadas a aumentar o número de professores virem a provocar o abaixamento do nível da qualidade».

Estamos daqui a ver o sobressalto do ministro das Finanças, que já no último conselho de ministros, ao fazer uma exposição sobre a execução do orçamento do ano corrente, «chamou a atenção para a necessidade de contenção das despesas», no que, reconheça-se, está no seu papel. Mas há coisas e coisas. Por isso é que há Governo, por isso é que há política. E esta tem de ser definida. Como diz Mendès France e parece que toda a gente entende, governar é escolher. A escolha tem de fazer-se: o ensino à frente.

poli
A FRANCFORT, além do seu habitual serviço de PASTELARIA e CONFEITARIA, tem agora, ao dispor dos seus estimados clientes, novas secções onde encontrarão toda a variedade de artigos, superior qualidade e serviço tradicional dos SUPERMERCADOS MODELO de que é a sua 8.ª filial.
PASTELARIA CONFEITARIA
Francfort
CHARCUTARIA MERCEARIA FINA
SISTEMA DE SUPERMERCADO
AVENIDA DE ROMA, 45-A - TELEFONE 715997

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

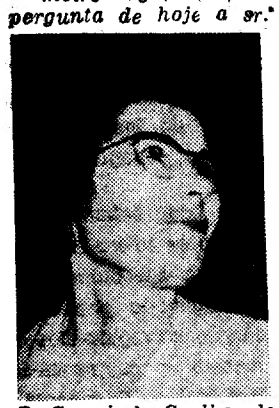
ASMA — BRONQUITES
TERMAS DE ENTRE-OS-RIOS
GRANDE HOTEL DA TORRE
Abertos de 1 de Julho a 30 de Setembro

ora diga-nos...

— Costuma comer saladas?

O calor começou, finalmente, a apertar. Neste período as pessoas buscam, instintivamente, refeições mais frescas e menos pesadas. Entre estas, está a salada, fresquinha, bem temperada, de tomate, alface, mistas ou de pepino. Com cenoura ou sem cenoura. Russa ou ocidental. Salada: ferro, vitaminas, sais minerais. Alimento que se deveria comer sempre, mas que entre nós só quando o calor aperta. Mas comer-se-á?

● *Respondeu em primeiro lugar à nossa pergunta de hoje a sr.ª*



D. Carminda Coelho, doméstica, que nos disse:

— Não como, não senhor. Não como nada dessas coisas. Não é por não gostar, hem?! Bem pelo contrário. Já comi muito disso. Mas agora, é só cheirar. Desde que tenho este sofrimento no fígado... o médico proibiu-me. Não posso comer nada cru. Ai, ai!

● *Seguidamente declarou-nos o sr. José da Silva Santos, empregado de escritório:*

— Como sim senhor. É muito agradável fresca e, por isso é uma bela comida de Verão. Agora, por exemplo, já apetece. Sim, só como salada no Verão, no resto do ano não.

● *Por último, o sr. António Francisco Marques, servente, afirmou-nos:*

— Como salada, sim senhor. Só no Verão, quase sempre só no Verão e quase sempre alface. É bom, não é?

A situação em França dos emigrantes portugueses

(Continuação da 2.ª página)

do pelos compatriotas residentes nas cercanias de Paris. Uma das campanhas do «Correio Português» já resultou: foi criado um cargo de «conselheiro social» junto da Embaixada de Portugal em França. No tocante á instrução publica, a Associação conta com onze escolas em funcionamento, uma das quais em Clermont-Ferrand, graças á iniciativa do rev.º padre Alexandrino Cardoso. Esse numero, porém, nada representa, se analisarmos que hoje se devem encontrar em França cerca de setecentos mil portugueses, dos quais cerca de 140 mil em idade escolar que, por comodidade ou necessidade, frequentam estabelecimentos franceses de ensino onde (lógicamente) passam pelo «capítulo Portugal» como cão em vinha vindimada.

— *Tinha «lá em baixo» uma namorada: é esta rapariga que vê, já com um filho e á espera de outro.*

Fala um rapaz magro, muito frágil. Chama-se Cismeiros e representa em Saint-Maur a Associação dos Portugueses

— *Há para aí portugueses por todos os lados. Em Rouen, Digoin, Orleães, Lille, Revin, Roubaix, Tours, Beauvais.*

ORGULHO SOBRE LAMA

St. Dennis. Barracas e mais barracas. É ali que vivem os portugueses. Afonso Rato conta:

— *Um dia destes falei com um rapaz que veio há meses «lá de baixo». Tem minigravador, máquina fotográfica, um casaco de cabedal e três automóveis. Disse-me: «Quando quiser ir a Portugal, podem estar dois avariados que ainda fico com um.»*

Rato continuou:

— *Contei tudo no nosso jornal, no «Correio Português». O rapaz tinha voz dura, sem uma unica palavra amável, um gesto que não fosse brusco. Estava orgulhoso: fizera e conseguira uma reviravolta na vida. Tinha dinheiro no bolso: isso lhe bastava.*

(À porta da sua barraca miserável, a lama inundava os sapatos de camurça e alastrava mais para cima, pelas calças de «terylene»).

«VELHAS DEMAIS...»

Vítor Baptista em Rouen. Tem no activo muitos depoimentos recolhidos:

— *No almoço de confraternização entre portugueses sentei-me em frente de três senhoras viuvas, de 70 a 80 anos. «Ninguém nos liga. Estamos velhas demais para isso...»*

Vítor mete conversa. «*Há quanto tempo estão em França?*»

— *Há 35, 40 e 50 anos. Fugimos todas de casa. Os nossos homens vieram com contrato. Naquele tempo era fácil. Mas já morreram os três.*

«*Somos dos lados do Porto. Nunca saimos de Rouen e aqui esperamos ser enterradas. Como é aquilo lá por Paris?*»

*

Lá por Paris a vida continua, totalmente alheia aos mil e um problemas que rodeiam o chamado «Portugal em França». Nos Campos Elíseos, ás tantas da noite, os fotógrafos montam tripés defronte das lojas que se esventram em luz: é a hora da espionagem comercial.

No «Lido» (e lá mais para dentro, no «Café do Brasil»), os turistas correm como formigas, ás carreiras para espreitarem o «show». Entretanto, a fazerem horas, os rapazes da equipa Jacques Ourevitch (Europa 1) despejam os «top-tens» nos ouvidos de quem passa: Tom Jones, os Bee Gees, Percy Sledge, os Rolling Stones, os Beatles e até (e ainda) o Ottis Redding, Barulho. Muito barulho. Mais barulho ainda

— *Venha aí connosco! Hoje é dia de festa...*

Os carros abalaram, tejadilhos rasgados, bandeiras de Lorena a baloiçarem ao vento.

— *Ganhou Pompidou, claro.*

A boca fechada, fala-se já de Outubro. A abertura das aulas e a possibilidade de nova crise. Depois, todos se viram para a frente: Saint-Germain e Saint-Michel é o íman. Pompidou o pretexto.

NEVES DE SOUSA

COLÓNIAS DE FÉRIAS DA OBRA DO ARDINA

Como nos anos anteriores, a Obra do Ardina, a que preside a sr.ª D. Maria Luísa Ressano Garcia, vai realizar colónias de férias para 150 rapazes de Lisboa (de 1 de Junho a 20 de Agosto, em S. Pedro de Sintra) e para os 45 rapazes da Casa de Coimbra (Alto da Conchada).

Também, como nos anos anteriores, a direcção daquela obra agradece o envio de quaisquer auxílios, em dinheiro, géneros, utensílios ou roupas, destinados áquelas colónias de férias.

A Obra do Ardina tem a sua sede em Lisboa, na Calçada da Glória, 39.

UM ALDEAMENTO DIFERENTE A 4 KM. DE TAVIRA...

... cada casa tem o seu terreno arborizado
... arquitectura algarvia, moderna, funcional e confortável
... vive-se no campo ... junto ao mar
... em frente, uma ILHA só para si e para as suas férias
... mar calmo e temperado, próprio para os desportos náuticos
... 8 % de rendimento, contrato com GARANTIA BANCÁRIA

Moradias independentes desde 170 contos

Telefone para Lisboa – 36 79 17; 36 79 29; 36 77 01 Faro • 23 933 Albufeira 227

corte, preencha e envie colado a um postal e receberá gratuitamente uma brochura.

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

SPATIUM Centro de Estudos e Projectos Imobiliários, S.A.R.L. Rua do Almirante Pessanha, 16, 3.º - Dto. — LISBOA

A GRÉCIA VENCEU (EM ATENAS) AS II OLIMPÍADAS DA CANÇÃO

• MARIA VALEJO, PENÚLTIMA EM PONTOS, OBTEVE UM DIPLOMÁTICO 4.° LUGAR «EX AEQUO»

ATENAS, 30 — (Do nosso enviado) — **Uma canção grega, na voz da esbelta Klio Denardou, ganhou, com 189 pontos, as II Olimpíadas da Canção. Para a representante portuguesa houve um 4.° lugar «ex-aequo» (classificação oficial) e apenas 141 pontos correspondentes ao 13.° (penúltico) na classificação não oficial. Maria Valejo teve pouca sorte.**

Os resultados finais foram conhecidos às primeiras horas da madrugada de hoje. Klio Denardou, que já tinha ganho o Festival de Barcelona e ficado em segundo lugar no de Palma de Mallorca, arrebatou o prémio maior com a melodia «Pou nan o Iskios sou thee?» («Onde estaria a tua sombra, ó Deus?», música de Jacques Lacividis e letra de Michael Gavrieledes. A seguir classificaram-se «A guerra acabou» (Líbano, 177 pontos), na voz de Manuel, e «O caminho dos namorados» (Bulgária, 171 pontos), interpretada por Maria Mitzeba, que era a grande favorita.

Todas as restantes canções finalistas obtiveram, segundo a letra do regulamento, um diplomático 4.° lugar «ex-aequo». Mas a classificação real foi outra. O verdadeiro 4.° lugar coube à canção representante da Turquia, com 168 pontos, seguida da Espanha (Morey, 163 pontos), Áustria e Brasil (157), Japão (155), Israel (154), outra vez a Espanha, agora com Michel, e a Checoslováquia (149), França (147), Portugal (141) e novamente a Grécia (136), na voz de Marina.

Klio Denardou, que levou consigo uma cobiçada estatueta de ouro, pretende visitar Portugal e tem planos para uma semana de férias no Estoril.

Quanto a Maria Valejo, escolhida pela etiqueta de discos «Alvorada» para este certame, onde conseguiu ser finalista, regressa a Lisboa ao fim da tarde.

VIDA MUSICAL

Concertos pela Banda da G. N. R.

A Banda de Musica da G. N. R., sob a regência do maestro tenente Silva Dionísio, vai realizar uma série de concertos nas ruínas do Convento do Carmo, nos dias 9, 16 e 23.

Os concertos, sempre ás 21 e 45, incluem obras de Wagner, Albinoni, Haendel, Lizst, Frederico de Freitas, Tschaikowsky, Berlioz, Mendelsohn, Ruy Coelho, Albeniz, Tomasi, Grieg, Ravel, Rimsky-Korsakov e Domingos Brandão.

Concerto de carrilhão em Mafra

O carrilhanor americano Ennis Fruhanf, que se encontra na Europa como bolseiro da Universidade de Santa Bárbara (Califórnia) dará depois de amanhã, ás 21 e 30, em Mafra, um concerto de carrilhão que inclui obras de Coupérin, Colfs, Handel, Bach, Kersberger, Willem van de Schrat, etc.

IMAGEM DO DIA

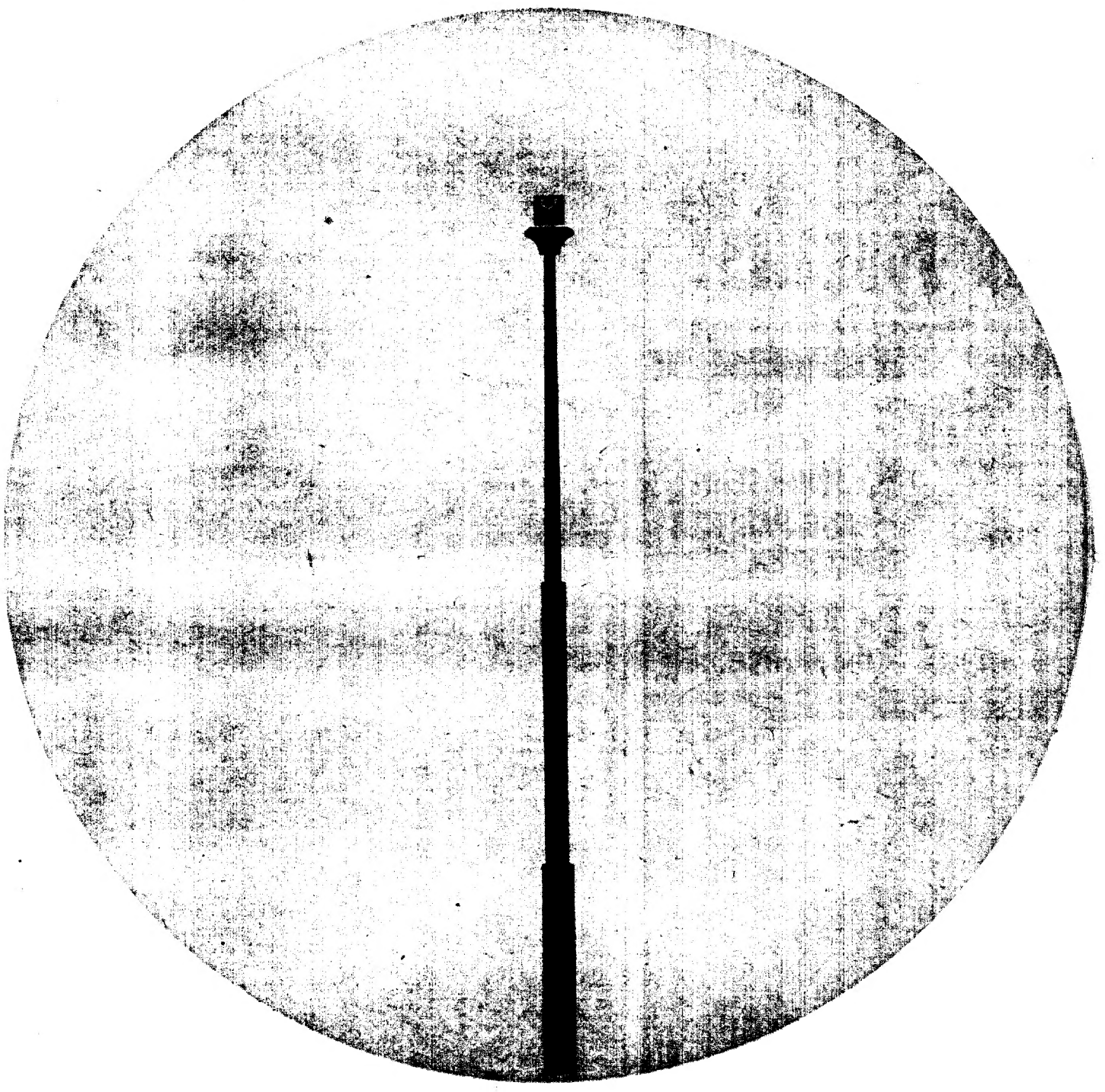
A comédia que entra esta noite na sua 2.ª SEMANA de exibições, no TIVOLI, «O GRANDE AMOR», é uma crítica á vida monótona da província francesa, feita com muita graça por Pierre Étaix, com uma série de «gags» engraçadíssimos. Como se sabe, Pierre Étaix é dos poucos cineastas que ousa escrever, realizar e interpretar os filmes. Em «O GRANDE AMOR» foi muito feliz por se ter rodeado de bons artistas de acordo com a sua concepção crítica do amor e da vida medíocre provinciana da França.

SINTRA ESPERA-O

OCNIWOD ON

Para a sua deslocação uti lize os comboios eléctricos.

BLAUPUNKT



o sinal de boa viagem

Blaupunkt - Ponto Azul é o verdadeiro sinal de livre trânsito. Onde quer que viaje de automóvel, ele abre-lhe as portas do mundo, tornando-lhe a condução mais repousante.
As suas 4 bandas de onda transportam-no a todas as distâncias. Nada o excede ou iguala no poder de captação, no rigor da sintonização automática e electrónica ou no som de incomparável fidelidade.

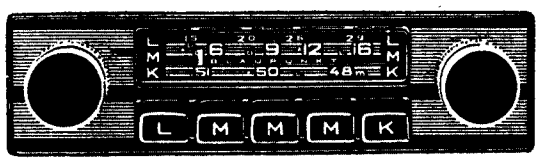
Viaje melhor Viaje com Ponto Azul
o ponto máximo da técnica em auto-rádios.
Blaupunkt - Ponto Azul acompanha para toda a parte mais de 6.000.000 de automobilistas.
É o auto-rádio com maior número de modelos.
Tem cores e acessórios para cada tipo de carro.
E dá-lhe a garantia de assistência técnica em todo o mundo.

Recorte o cupão anexo e, indicando o nome, morada, marca e modelo de carro que possui, enderece-o a Robert Bosch (Portugal), Lda.
Av. António Augusto de Aguiar, 32, Lisboa
e Rua Júlio Diniz, 927 Porto.

BLAUPUNKT - toda a gama electrónica para diversão

BLAUPUNKT • BLAUPUNKT • BLAUPUNKT
cupão 2
Queiram enviar-me informações sobre auto-rádio adequado para o meu automóvel

produtos do Grupo BOSCH



Auto-rádios
rádios · televisores

BLAUPUNKT
PONTO AZUL

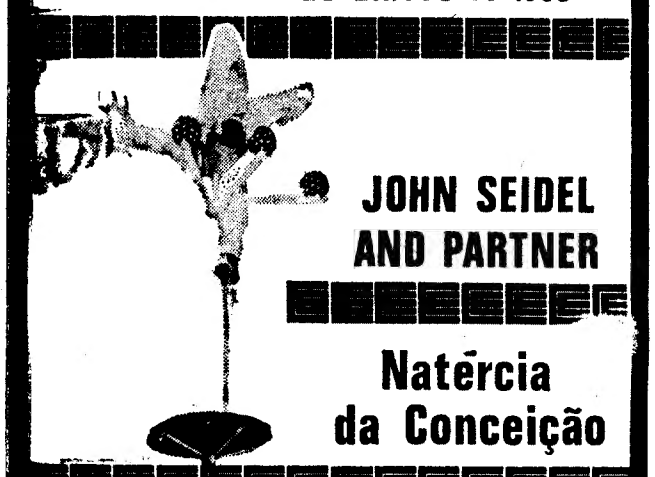
NOVO CASINO ESTORIL

apresenta

THE FOURMOST

de novo

UM DOS GRANDES EXITOS de 1968



JOHN SEIDEL AND PARTNER

Natércia da Conceição

BENTYBER DANCERS

com CLAUDETTE WALKER e LINDSAY DOLAN

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto

JIRINA'S COMBO

FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21anos

FLAMME D'OR só no wonder bar

NO CINEMA ÀS 21.30

O PREÇO DE 5 JOGADORES

(MAIORES DE 12 ANOS)

Em ALCOBAÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Narciso da Costa, Suc., Rua Dr. Oliveira Salazar, 54.

MESTRES DO CINEMA AMERICANO

De Fritz Lang a Arthur Penn, um mundo de sugestões e de comparações seria possível estabelecer. Do grande Lang, glória do expressionismo alemão, até ao violento Arthur Penn (de Bonnie e Clyde*) é a própria história do cinema que ante nós desfila. Uma história que encerra uma moral, uma moral que se define nos dois filmes seleccionadas para hoje, pela Casa da Imprensa, para prosseguir o seu ciclo* Mestres do Cinema Americano.

Filmografia de Arthur Penn

Nasceu a 27 de Setembro de 1922 em Filadélfia. Estudou horologia, mas bem cedo manifestou interesse por teatro. Durante o período em que prestou serviço militar no Fort Jackson organizou um grupo teatral. Em 1951 ingressou na televisão, trabalhando como assistente-director em espectáculos organizados por Jerry Lewis e Dean Martin. Encenou várias peças na Broadway, nomeadamente «The Miracle Worker» (O Milagre de Ana Sullivan). 1957: «The Left-Handed Gun» (Vício de Matar). 1962: «The Miracle Worker» (O Milagre de Ana Sullivan). 1965: «Mickey One»; «The Chase» (Perseguição Impiedosa). 1967: «Bonnie and Clyde» (Bornie e Clyde). 1969: «Alice's Restaurant».

Filmografia de Fritz Lang

Nasceu a 5 de Dezembro de 1890 em Viena. Arquitecto e pintor. Depois de uma estada em Paris, decidiu dar a volta ao Mundo, vivendo de artigos e de desenhos.

Foi mobilizado em 1914, ficou ferido na frente de batalha e aproveitou o período de convalescença para escrever argumentos cinematográficos. Contratado por Erich Pommer em 1919 para realizar filmes nos estúdios Decla. Em 1933, Goebbels pediu-lhe que dirigisse a cinematografia alemã. Tendo recusado, emigrou para Paris, refugiando-se em Hollywood pouco depois. Em 1958 regressou á Alemanha para realizar três filmes. Em 1963 aceitou um convite de Jean-Luc Godard para se representar a si próprio em «Le Mépris». 1919: «Alibiut»; «Der Herr der Liebe»; «Hara Kiri» (Madame Butterfly); «Die Spinnen» (As Aranhas) — dois episódios: «Der Goldene See» (O Lago de Ouro) e «Das Brillantenschiff» (O Navio Negreiro). 1920: «Das Wandernde Bild» (A Imagem Vagabunda). 1921: «Vier um die Frau»; «Der Müde Tod» (A Morte Cansada). 1922: «Dr. Mabuse, der Spieler» (Dr. Mabuse, o Jogador) — dois episódios: «Ein Bild der Zeit» (Um Retrato do Tempo) e «Menschen der Zeit» (Homens do Mundo). 1923: «Die Nibelungen» (Os Nibelungos) — primeiro episódio: «Siegfrieds Tod» (A Morte de Siegfried). 1924: «Die Nibelungen» (Os Nibelungos) — segundo episódio: «Kriemhilds Rache» (A Vingança de Kriemhilds). 1926: «Metropolis» (Metrópolis). 1927: «Spione» (Espiões). 1928: «Frau im Mond» (A Mulher na Lua). 1931: «M, dein Morder sicht dich an» (Matou). 1932: «Das Testament von Dr. Mabuse» (O Testamento do Dr. Mabuse). 1933: «Liliom» (Liliom). 1936: «Fury» (Fúria). 1937: «You Only Live Once» (Só se Vive uma Vez). 1938: «You and Me» (Sózinha na Vida). 1940: «The Return of Frank James» (O Regresso de Frank James); «Western Union» (Conquistadores). 1941: «Man Hunt» (Feras Humanas); «Confirm or Deny» (Correspondente Especial) — iniciou a realização mas acabou por abandonar as filmagens, sendo concluído por Archie Mayo; «Moontide» — iniciou a realização mas acabou por abandonar as filmagens. 1943: «Hangmen Also Die» (Os Carrascos Também Morrem); «The Ministry of Fear» (Prisioneiros do Terror). 1944: «The Woman in the Window» (Suprema Decisão). 1945: «Scarlet Street» (Almas Perversas). 1946: «Cloack and Dagger» (O Grande Segredo). 1948: «Secret Beyound the Door» (O Segredo da Porta Fechada). 1949: «House by the River» (A Casa á Beira do Rio). 1950: «American Guerrilla in the Philippines» (Guerrilheiros nas Filipnas). 1951: «Rancho Notorious» (O Rancho das Paixões); «Clash by Night» (Conflito Nocturno). 1952: «The Blue Gardenia» (A Gardénia Azul). 1953: «The Big Heat» (Corrupção). 1954: «Human Desire» (Desejos Humanos); «Moonfleet» (O Tesouro do Barba Ruiva). 1955: «While the City Sleeps» (Cidade nas Trevas). 1956: «Beyond a Reasonable Doubt» (A Verdade e o Medo). 1958: «Der Tiger von Eschnapur» (O Tigre de Bengala); «Das Indische Grabmal» (O Tumulo Indio). 1960: «Die Tausend Augen des Dr. Mabuse» (O Diabólico Dr. Mabuse).

OS FILMES DE HOJE

● **VÍCIO DE MATAR**

Titulo original: «The Left-Handed Gun», realização: Arthur Penn; argumento: Leslie Stevens, baseado na telepeça homónima de Gore Vidal; fotografia: James Peverell Marley (preto e branco); direcção artística: Art Loel: musica: Alexander Courage; montagem: Folmar Blangsted; intérpretes: Paul Newman, Lita Milan, John Deher, Hurt Hatfield; produção: Fred Coe para Haroll-Warner Bros (1957); tempo de projecção: 102 minutos; distribuição em Portugal: Astória Filme; classificação: adultos.

● **CORRUPÇAO**

Titulo original: «The Big Heat»; realização: Fritz Lang: argumento: Sidney Boehm, segundo o romance homónimo de William P. McGivern; fotografia: Charles Lang Jr. (preto e branco); cenários: William Kiernan; musica: Daniele Amfithestrof; som: George Cooper: intérpretes: Glenn Ford, Gloria Grahame, Jocelyn Brando, Lee Marvin, Alexander Scourby. Jeanette Nolan; produção: Robert Arthur para Columbia Pictures (1953); tempo de projecção: 90 minutos; distribuição em Portugal: Columbia Filmes; classificação: adultos.

NO TEATRO MONUMENTAL

TEL. 55133 (Adultos)

(AR REFRIGERADO)

VASCO MORGADO APRESENTA

HOJE, 2 SESSÕES 20.45 e 23 h.

A 1.ª REVISTA DOS PARODIANTES LISBOA

com

Camilo • Florbela

OCTÁVIO • DELFINA • ORLANDO • CARLA • MARÍLIA

e as atracções

LUIS GUILHERME

o conjunto privativo dos Parodiantes

HY-KDOY

Paula Ribas

DIR. MUSICAL

JOSÉ MESQUITA

SOLAR DO MINHO

de Eduarda Maria

FADOS * FOLCLORE

R. do Vigário, 60 — ALFAMA

Telef. 86 68 11

CAPITÓLIO

Telef. 32 03 79

HOJE ÀS 22 HORAS

(M. 17 anos)

«O 2.º TIRO»

de Robert Thomas

com M. Dulce — P. Raposo — Varela — P. Lemos — B. Fernandes

Sábado às 16 horas

Tarde a preços reduzidos

TEATRO LAURA ALVES

Tel 864756 (ADULTOS)

HOJE, SESSÃO ÚNICA às 21.45 h.

2 HORAS DE RISO ABSOLUTO

11.ª SEMANA

Pepsie

tradução de R. Lobato Faria

com IRENE CRUZ, JOÃO LOURENÇO, ANTÓNIO ANJOS, GRAÇA LOBO, DAVID SILVA

cenários de João Vieira

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Hoje, dia 30, às 21.30

5.ª Récita com as óperas

AMÉLIA AL BALLO

(AMÉLIA VAI AO BAILE) de Menotti

IL GOBBO DEL CALIFFO

(O CORCUNDA DO CALIFA) de Casavola

Pela Companhia Portuguesa de Ópera

Maiores de 12 anos

DIA 9 DE JULHO — ÚLTIMA RECITA DAS ÓPERAS «AMÉLIA AL BALLO» e «IL GOBBO DEL CALIFFO»

TITUS

BOM COMO SEMPRE MELHOR QUE NUNCA!

• MARIA VITÓRIA •

(ADULTOS)

• HOJE, NÃO HÁ ESPECTÁCULO, PARA DESCANSO DA COMPANHIA

AMANHÃ às 20,45 e 23 h. entra em

— ÚLTIMOS DIAS —

A ENGRAÇADÍSSIMA REVISTA

• MÃOS À OBRA! •

Um enorme êxito por uma grande companhia

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE — NOITE DE PRÉMIOS — HOJE

TODOS OS SENHORES VISITANTES QUE ADQUIRAM BILHETES DE ENTRADA NA FEIRA FICAM IMEDIATAMENTE HABILITADOS AOS SEGUINTES VALIOSOS SORTEIOS

UMA MOTORETA DA FAMOSA MARCA CASAL, UMA OFERTA DA METALURGIA CASAL, LDA., DE AVEIRO

E

UM COLCHÃO MOLAFLEX, OFERTA DA MOLAFLEX, EM COLABORAÇÃO COM OS MÓVEIS CONFIANÇA

ABERTURA ÀS 19 HORAS

O lançamento de «Penina»

(com música de Paul McCartney) reuniu no hotel daquele nome especialistas de música «Pop»

A publicidade é uma das características e uma das forças mais marcantes de sociedades como a nossa. Dela, das suas disponibilidades económicas, da sua oportunidade, da sua inserção mais ou menos *natural*, na realidade quotidiana em meio da qual ela aparece e intervem, depende o resultado de numerosos empreendimentos, campanhas e organizações, independentemente da consideração do seu interesse intrínseco e funcionalidade. Motor da moderna vida económica e lubrificante indispensável de sociedades de consumo, a publicidade arrasta atrás de si os mobeis clássicos dos mercados, da compra e venda, da troca... Aproveitar pretextos é arte e técnica da publicidade conseguida.

O pretexto, desta vez, foi uma canção imaginada de improviso pelo «beatle» Paul McCartney quando passava férias no Algarve, há sete meses. O conhecido cançonetista hospedava-se no Penina Golf Hotel, monumental instalação hoteleira com 210 quartos, campo de golfe, piscina e praia privativa, construída em Montes de Alvor (a 4 kms de Portimão) há cerca de três anos. Hotel de luxo, com serviço e preços de mira bastante elevada, destina-se quase exclusivamente para o turismo estrangeiro de poder de compra excepcional. Os milionários americanos e alemães (por esta ordem) são o prato forte deste como de outros hoteis da região, verdadeiras *ilhas* auto-suficientes no meio da província, que os turistas nem chegam a conhecer.

Pois bem — tema musical esboçado por McCartney sobre o joelho, foi por este oferecido ao conjunto que actua no «dancing» do hotel, o «Jotta Herre», composto por quatro jovens portugueses. Meses volvidos, o *lançamento mundial* deste disco, «Penina», precisamente, foi motivo para a organização turística responsável pela exploração do complexo hoteleiro convidar jornalistas e industriais do disco de vários países no sentido de conhecerem a nova canção... e a Penina. No ultimo fim-de-semana, alguns especialistas de musica moderna e do turismo reuniram-se, pois, no Penina Golf Hotel e tiveram ocasião de conhecer a melodia beatliana e o luxuoso hotel e arredores.

Agora, espalhar-se-ão pelas suas terras e divulgarão (ou não) o que viram e apreciaram. Isto é publicidade *moderna*, para o melhor e para o pior.

A «ANTÍGONA» (DE ANOUILH) NO PRIMEIRO ACTO

Na sala privativa do Primeiro Acto, Clube de Teatro, á Rua Eduardo Augusto Pedroso 16,-A, em Algés, continua em cena a peça «Antígona» de Jan Anouilh.

Os espectáculos realizam-se hoje e nos dias 2, 4, 5 e 6, com entrada livre para todos os sócios.

CINECLUBE CATÓLICO

Com o filme «A Guerra dos Mundos», o Cineclube Católico realiza para os seus sócios mais uma sessão cinematográfica, amanhã, ás 18 e 30, no cinema Avis.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão, ou na sede, á Rua Capelo, 5, 2.º, esquerdo, com o telefone 30172.

TIVOLI

UM «GAG» EM CADA DEZ SEGUNDOS DO NOVO FILME DE

PIERRE ETAIX

2.ª SEMANA

QUE ESCREVEU, DIRIGIU E INTERPRETOU A MAIS BELA, ORIGINAL E DIVERTIDA COMÉDIA

O GRANDE AMOR

Produção de PAUL CLAUDON
Direcção de PIERRE ETAIX
Argumento PIERRE ETAIX E JEAN-CLAUDE CARRIERE

EASTMANCOLOR
Com ANNIE FRATELLINI, NICOLE CALFAN, ALAIN JANEY

MAIORES DE 12 ANOS

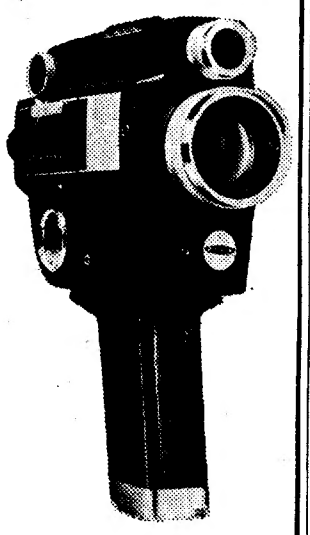
pali

A tradicional qualidade japonesa *a preços de mercado europeu*

FUJICA carregamento instantâneo Single-8

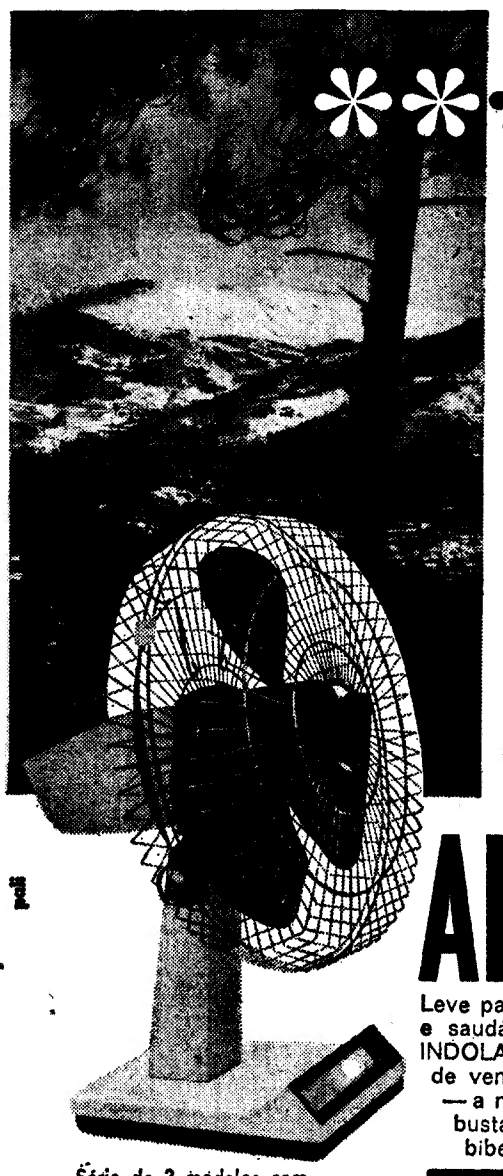
Z2

A mais completa câmara de filmar. Efeitos profissionais (sobreposição de imagens e fundidos.)



As famosas câmaras de filmar FUJICA são completamente automáticas e tornam o cinema mais fácil do que a fotografia.

REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL
HITZEMANN & C.ª, LDA.
PORTO – R. de Sá da Bandeira, 520/526 Telefs. 22135/6 e 36301
LISBOA – R. de Filipe Folque, 2-C e D Telefs. 59788/9



******

AR FRESCO. CLIMA APRAZÍVEL.

Leve para casa ou para o escritório o ar fresco e saudável da montanha, com uma ventoinha INDOLA. Agora, integrada na sua extensa linha de ventiladores — de mesa, tecto e pedestal — a nova série de ventoinhas de mesa, robustas como um titã, graciosas como um bibelot!...

Série de 3 modelos com várias capacidades de ventilação.

indola a brisa que conforta

AGENTES GERAIS Frigel LISBOA - AV. INFANTE SANTO, 72 | À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

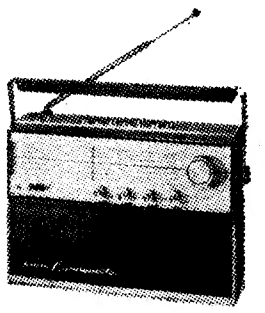
pali

日本

Este é um símbolo...

SANYO

SANYO é uma grande indústria japonesa, apetrechada com a mais apurada técnica mundial. Todos os seus produtos correspondem ao que se espera dum símbolo SANYO: qualidade... a tradicional alta qualidade japonesa.



RÁDIOS · TRANSISTORES
RÁDIO - GIRA DISCOS,
GRAVADORES/ALTA FIDELIDADE

SANYO

O SÍMBOLO DA QUALIDADE

DISTRIBUIDORES Frigel LISBOA
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

pali

tv AUTORÁDIOS pronto

Assistência oficial às marcas: AUTOVOX - EKCO - PYE

MONTAGEM E REPARAÇÕES DE AUTORÁDIOS DE TODAS AS MARCAS

tv pronto
R. DA QUINTINHA, 72-A
TELEF. 368902 / 3
LISBOA

UM FILME AMERICANO

(onde o problema racial se perde numa longa caça ao homem)

E UMA COMÉDIA INGLESA

17 FESTIVAL INTERNACIONAL DEL CINE DE SAN SEBASTIAN

SAN SEBASTIAN, Junho — Foi esta uma jornada de língua inglesa, pois as duas películas apresentadas a concurso eram norte-americana, a primeira, e inglesa, a segunda. Primeiramente, na sessão da tarde, foi projectado o filme «The lost man», com Sidney Poitier como protagonista. Autor do argumento e realizador: Robert Allan Arthur que, desde há anos, trabalha com Poitier, fundamentalmente como autor do argumento das películas produzidas por ambos. Assim aconteceu com «Um homem para Ivy», filme aqui apresentado no último ano e que deu a Sidney Poitier o prémio da melhor interpretação masculina.

O início de «The lost man» é excelente e provoca a sensação de que nos traz um problema social com raízes raciais. Começa com uma manifestação de trabalhadores negros numa grande empresa. A manifestação é pacífica e o seu «leader» advoga a não violência. Impressiona, portanto, essa atitude de passividade, sublinhada por canções e bater ritmado de palmas. A intervenção da Polícia é violenta e deixa marcas e feridos. O «leader» dos manifestantes acaba então por aderir ao grupo, também de negros, que se prepara para atacar e roubar a própria empresa. Destino do produto do roubo: financiamento das actividades do «comité» de acção e ajuda ás famílias com membros presos devido á sua luta anti-racial.

O início é, pois, excelente. Há intensidade em cada plano — é extraordinàriamente bem conseguido o lento avanço da Polícia, matracas em riste, até ao círculo dos manifestantes deitados no chão. Há vigor narrativo. Mas logo tudo se malogra: quer o argumento, quer a realização. O problema social dilui-se numa simples perseguição policial dos assaltantes que irão caindo nas malhas da lei.

A artesania do cinema de Hollywood brilha nas mãos de Robert Allan Arthur, mas não passa daí. E a correcção técnica não impede que o grau de interesse vá decaindo, paulatinamente. Aliás, serve de muito pouco ao filme a presença, como personagem, de uma jovem viúva branca, filha do advogado, branco também, que representa os negros. Ela é uma espécie de assistente social destes e define a sua atitude de ajuda ao unico assaltante ainda vivo e em fuga, inclinando-se para o inevitável romance. A sua atitude de independência e desacordo frente aos reparos do pai é algo forçada.

Por outro lado, Allan Arthur prolonga desnecessàriamente a narração: a sequência de um fotógrafo sádico, sem um único assomo de humanidade, que faz da agonia de um semelhante (negro) espectáculo para a sua

Joanna Shinkus e Sidney Poitier em «The lost man», filme onde o problema racial norte-americano se perde numa mera perseguição policial, na caça ao homem

camara, não se justifica ou explica e mais parece um acrescento. Um remendo.

Assim, da sua dupla condição de argumentista e realizador, Allan Arthur apenas salvou medianamente a segunda, graças á aludida artesania e ofício que caracteriza o cinema norte-americano e nada mais. Sidney Poitier repete as consabidas interpretações monocórdicas que o caracterizam; o trabalho de Joanna Shimkus é irregular abundando os altos e baixos; e reina a discrição no resto dos intérpretes, na maioria de cor.

O prometedor início de «The lost man» (Allan Arthur não quis ou não lhe permitiram desenvolvê-lo?) trasformou-se assim num simples produto comercial, com muitos tiros á mistura e inevitável e tranquilizante vitória dos «bons» sobre os «maus».

«The italian job» excelente comédia de Peter Collinson

O jovem director britanico Peter Collinson brilhante triunfador na edição de 1968 deste Festival com «The long day dying», filme deveras notável, tanto na técnica como no tema, voltou este ano a representar a Grã-Bretanha no certame. E fê-lo com uma inesquecível (a vários títulos) explosão de humor, intitulada «The italian job». E compareceu pessoalmente, o que não acontecera no ano passado. Como alguém aqui comentou, Collinson quis testemunhar assim que não é ingrato, oferecendo esta prenda ao certame. Uma prenda que é um transbordante brinquedo de humor, que não obriga a pensar, antes a sorrir e a gargalhar com estrépito.

E, a verdade se diga, o auditório festivalense, que parece (na sua grande maioria) não ter vindo ao certame, precisamente, em busca de novas temáticas, nem á espera de originalidades, ficou encantado com o filme de Collinson. Nada há, aliás, a opor á extraordinária destreza com que ele o realizou. É, não há duvida, um verdadeiro e triunfante exercício de virtuosismo, quer do director, quer da sensacional montagem de John Trumper e, ainda, da excepcional e suicida habilidade dos «loucos do volante» que conduzem endiabrados «Coopers» pelas ruas, telhados e rios de Turim.

A bela cidade italiana é cenário de um assalto planeado por Charlie (Michael Caine) e executado pela organização cujo cérebro reside, como verdadeiro senhor e velho aristocrata, numa prisão inglesa, de onde dirige e comanda todos os movimentos daquela e onde, respeitosamente, manifesta toda a dedicação de leal subdito de Sua Majestade a Rainha...

O objectivo do plano está em quatro milhões de dólares, em ouro, pertencentes á «Fiat» e transportados num supervigiado comboio.

O planeamento do golpe contém todo o humor britanico, condimentado com a máxima habilidade. Cometido o assalto, a fantasia de Collinson é desbordante não há travão para a sua imaginação, e a anedota converte-se em explosão de surpresas inconcebíveis e hilariantes. Quase chega a ser a primeira circense levada ao «ecran», com tudo o que pode fazer supor um engarrafamento monstro nas ruas de Turim.

Por seu turno, a musica da película é outro festival de alegria. É inesquecível, não há duvida, o tom humorístico que Collinson deu á realização: desde a deliciosa celebração do êxito do golpe, pelos reclusos da prisão inglesa, presididos pelo seu eminente soberano, até á graciosíssima e inesperada ocorrência final com que Collinson não só resolve o dilema de terminar a película como a rubrica com chave de génio.

Como cinema dito de festival, «The italian job» nada tem, é evidente, mas tem garantido, sem a mínima duvida, o mais ressonante êxito comercial.

Em «eastmancolor», «panavision», e com excelente fotografia, há que sublinhar as interpretações de Noel Coward e Michael Caine.

Em breves interpretações actuam ainda os italianos Raf Vallone e Rossano Brazi, trazendo a Mafia a terreiro. Também aqui, Collinson (que, segundo afirmou, quis divertir-se e divertir com este filme) olhou matreiro a bilheteira...

Q. P.

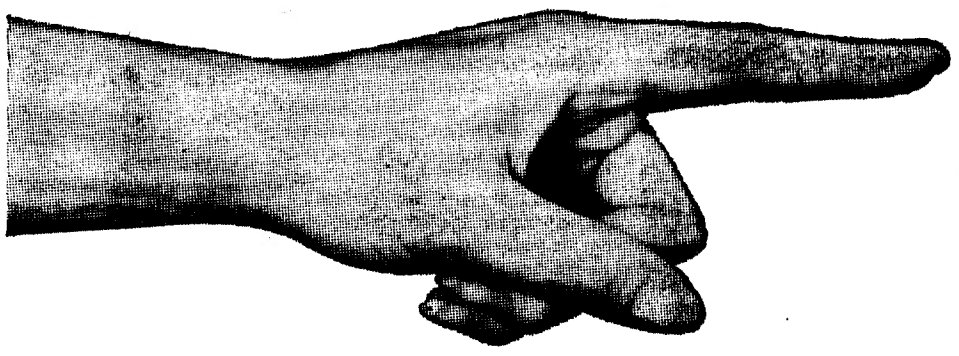
AVISO

O IMPOSTO PROFISSIONAL está a pagamento no mês de Julho.
Contactando-nos já poderá pagar o seu imposto em 12 mensalidades suaves.
Peça um impresso explicativo deste serviço que o Banco criou para si.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

LEIA um caso vivido
O AGENTE DE MOSCOVO
de GREVILLE WYNNE
livro documentado com ilustrações
Edição da EDITORIAL MINERVA — LISBOA

torralta dá



8 a 12 % na compra de um apartamento em Alvor, no Algarve.

Os nossos técnicos elaboraram um rigoroso estudo da valorização dos apartamentos, nessa zona. Em consequência garantimos, na compra de um apartamento, o rendimento de 8 %, nos primeiros cinco anos, 10 % nos cinco anos seguintes e 12 % no período entre os 10 e os 15 anos.

SE JÁ É POSSUIDOR DE ACÇÕES «TÍTULOS DE FÉRIAS» E QUISER COMPRAR UM APARTAMENTO, PODE PARA PAGAMENTO DAR AS SUAS ACÇÕES.

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66-A Telefs. 51748, 54479 e 555681

LAGOS — Hotel Golfinho — Telefs. 302-481/2

PRAIA DE ALVOR — Telefs. 3128 e 3211 (Portimão)

TORRALTA A MULTIPLICAÇÃO DO SEU CAPITAL

TORRALTA

CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS SARL

arp

O CURSO PARA DIRIGENTES DE COOPERATIVAS AGRÍCOLAS

(Continuação da 1.ª página)

nicos, professores, engenheiros-agrónomos, economistas e juristas que deram a sua adesão á iniciativa, o sr. prof. Henrique de Barros entrou na sua exposição salientando a utilidade do movimento cooperativista.

Afirmou o orador que «*a utilidade da referida cooperação, desde há longo tempo descoberta por inumeros pequenos e médios agricultores, tende a aumentar cada vez mais em face da persistente situação de crise em que vive o sector agrícola, práticamente sob todos os sistemas que se conhecem no mundo de organização sócio-política. Deve-se tal situação, como é bem sobido, ás dificuldades que a agricultura tem encontrado, e em parte alguma conseguiu ainda vencer cabalmente, para se adaptar ás exigências de um autêntico desenvolvimento económico. São de vária ordem e apresentam magnitude diversa tais dificuldades, mas todos os observadores imparciais e lucidos concordam em que uma das principais, se não a principal, reside na inadequada dimensão económica da maior parte da sunidades de produção: ora tão diminutas que não permitem a aplicação de uma tecnologia modernizada e portanto a conveniente remuneração dos factores a que recorrem, ficando sempre muito áquem do chamado «relimiar de rentabilidade»; ora tão extensas que se tornam propiciadores de sistemas de produção extensivos e geradores de prejudiciais antagonismos de classe.*»

«O problema central é o do dimensionamento equilibrado das empresas agrícolas»

«*Pode afirmar-se que, em todos os países onde se pensa a sério em dotar o sector agrícola de uma estrutura capaz de lhe permitir que saia da posição de inferioridade relativa que de há muito tem sido a sua, o problema central é o do dimensionamento equilibrado das unidades de produção, das empresas agrícolas em suma. Através deste dimensionamento, ou melhor deste redimensionamento, o que essencialmente se tem em vista é: 1.º) contribuir para o processo já de há muito em curso de redução relativa e até absoluta da população activa agrícola, de modo a que cada unidade-homem passe a ter a seu cargo exactamente aquele numero de hectares de superfície agrícola util que uma tecnologia modernizada lhe permite explorar com intensidade satisfatória; 2.º) fazer com que a remuneração dessa mesma unidade-homem iguale, ou pelo menos dela se aproxime mais do que actualmente, a remuneração média auferida nas actividades não agrícolas.*

Toda uma série de providências têm já sido tomadas em diversos países(França, Holanda, Alemanha Ocidental, por exemplo) e estão em estudo noutros países (Espanha, por exemplo) no sentido de acelerar o êxodo agrícola, tais como: bolsas de estudo concedidas a filhos de agricultores das regiões mais pobres ou mais sobrepovoadas, que lhes permitem ingressar noutras profissões com razoáveis perspectivas de êxito; pagamentos de indemnizações ou pensões aos empresários agrícolas que concordem em dar por finda a sua actividade; empréstimos a empresários agrícolas ou pessoas de suas famílias com profissões agrícolas que lhes facilitem a mudança de profissão; concessão de créditos em condições favoráveis de prazo e taxa de juro a agricultores que desejem permanecer no sector, e para tal possuam condições, destinados á aquisição de terra; compras de terras já devolutas ou tornadas devolutas devido a qualquer das causas apontadas ou outras, por parte do Governo ou das arrendads a agricultores que pretendam aumentar a superfície das suas explorações».

«*O que se pretende conseguir com estas e outras medidas similares é essencialmente reduzir o número de agricultores e aumentar a oferta de terras cultiváveis, de modo a poder criar novas unidades de produção melhor dimensionadas e com maiores possibilidades de servirem de base a sistemas de produção equilibrados e rendáveis. Expressas em termos físicos — isto é, em hectares ou em efectivos pecuários, por exemplo — as dimensões das tais novas unidades de produção agrícola são bastante variáveis e não julgo que se tenha chegado ainda a conclusões definitivas nesta matéria.*

Na sequência da sua exposição, referiu o orador a necessidade premente de habilitar pessoas que saibam exercer funções directivas nas cooperativas agrícolas, problema sentido em todo o Mundo e cuja solução tem sido procurada, nos países mais adiantados, pelo próprio movimento, nos restantes países recorrendo ao auxílio de entidades estranhas (serviços oficiais, associações filantrópicas ou culturais, instituições científicas, organizações profissionais, etc.), aspecto que se ajusta exactamente ao caso presente, isto é, á iniciativa tomada pela SCAP.

O sr. prof. Henrique e Barros traçou depois um rápido bosquejo histórico do movimento cooperativo, assinalando a antiguidade das soluções de tipo associativo no campo da agricultura e descrevendo o significado do aparecimento de cooperação de consumo, como movimento que espontaneamente inventou e difundiu os princípios básicos de cooperativismo moderno. Referiu-se depois a diversos aspectos do movimento, nomeadamente: associados dos economicamente débeis; objectivos de serviço e não de remuneração de capital; predomínio do factor trabalho sobre o factor capital; carácter personalistas da sociedade cooperativa; dupla qualidade dos associados; gestão democrática; ausência de finalidades lucrativas graças á aplicação do princípio do «retorno»; tendência, para a federação com outras cooperativas.

Por ultimo, o sr. prof. Henrique e Barros fez uma breve referência ao problema, aliás capital, do destino a dar ás reservas constituídas pela cooperativa ao longo da sua vida e dos direitos conferidos ao cooperador de levar consigo, no caso de abandonar a cooperativa, certa proporção de tais reservas, mostrando-se adepto dum sistema maleável que permita valorizar as reservar, no mínimo em função da depreciação monetária e, no máximo, em proporção da relação existente á data de saída entre o valor das reservas e o capital inicial.

De qualquer modo, desenvolvimento é transformação, tal como a estagnação é fixidez de técnicas, de instituições, de normas, de costumes. E por isso se atribui ao desenvolvimento o carácter de impulso revolucionário, de que as exigências genuínas de progresso já não prescindem».

«O imobilismo de um sistema sócio-económico só é possível no interior de um espaço fechado aos fluxos da interacção social»

Referiu depois o sr. prof. Castro Caldas as várias fases ou etapas de um processo de crescimento económico, e afirmou:

«*O imobilismo de um sistema sócio-económico só é possivel no interior de um espaço fechado aos fluxos da interacção social, espaço de economia não diferenciado, isto é, e de acordo com o padrão tradicional, de agricultura como actividade dominante. Desde que se torne possível, num sistema destes, a implantação de infraestruturas indispensáveis á diversificação de actividades económicas (...) e se consiga elevar a população a níveis de preparação intelectual e profissional adequados para participarem nas tarefas do desenvolvimento, o processo de mobilidade está desencadeado e não pode supor-se que algum imobilismo, nem mesmo o da agricultur, possa perdurar*».

Segundo afirmou o sr. prof. Castro Caldas, uma vez admitidos aqueles princípios,«*poder-se-á avaliar se o cooperativismo — sistema que concretiza o impulso que leva os homens á cooperação — se realiza ou pode realizar-se da mesma forma num estádio ou noutro da evolução progressiva das sociedadese envolvidas na dinâmica constante da mudança ou da transformação.*» (...) «Será realista admitir que, ao longo do espaço e do tempo, na mudança ou na transformação da sociedade que vai passando de etapa em etapa quando evolui ou se desenvolve, o comportamento social tanto é individualista como cooperativista, em obediência a impulsos paralelos sempre presentes no contexto da realidade humana. Se fosse possível elaborar a história correcta dos sentimentos íntimos que estão na raiz dos sistemas de relações humanas nesta matéria, estamos certos de que tanto o impulso do isolamento no domínio privado como o do sentido comunitário da cooperação teriam no seu lugar bem marcado no universo das motivações que explicam atitudes e justificam decisões, opções ou comportamentos.»

As exigências da economia da escala»

Por fim, afirmou o sr. prof. Castro Caldas: «*As sociedades tradicionais, ou melhor, os redutos fortemente comunitários, fazem parte da sociedade global em transformação e assim cristalizaram á face do Mundo, também se dissolvem em novas soluções que alastram de forma irreversível sob a acção do progresso e da marcha da civilização.*

Se admitirmos as exigências da «economia de escala» ou da dimensão económica da empresa, e se tivermos em conta realidade das estruturas agrárias herdadas da tradição — empresas atomizadas por efeito de instituições elaboradas ao abrigo do Direito Privado; se tivermos em conta todas estas realidades, teremos de aceitar a presença de imperiosas necessidades de organização de um complexo sistema produtivo e de consumo.

A transformação industrial dos produtos agrícolas e a comercialização, bem como o abastecimento de meios de produção para a agricultura, envolvem largo debate no domínio contractual privado. E a transferência inter-sectorial de actividades que caracteriza o processo de aperfeiçoamento técnico dos circuitos produtivos obrigará a agricultura tradicional a ceder larga margem das suas funções e dos seus rendimentos, a menos que a cooperação venha defender direitos que se não identifiquem com privilégios ultrapassados.»

Sessão da tarde

O curso prosseguiu, á tarde, com exposições dos srs. eng.º agrónomo Joaquim da Silva Lourenço («Importância actual da cooperação agrícola no Mundo e em Portugal») e dr. Afonso de Barros («Aspectos jurídicos da cooperação agrícola nos países capitalistas e nos países do terceiro mundo»).

O curso prossegue amanhã, com sessões de manhã e á tarde.

As diferenças entre crescimento e desenvolvimento expostas pelo prof. Castro Caldas

Na comunicação que a seguir apresentou (lida pelo sr. eng.º Alberto Alarcão) sobre as perspectivas sociológicas do cooperativismo numa agricultura em transformação, o sr. prof. eng.º Castro Caldas referiu-se largamente aos conceitos de crescimento e desenvolvimento.

«*Não oferece dúvidas* — escreveu o autor — *que a passagem de um tipo de sociedade a outro se processa sob o impulso das forças englobadas sob o conceito de progresso no seu desdobramento técnico, económico, cultural, social e humano. A transformação de uma sociedade só é possível quando se verifica crescimento, sob a forma de aumentos, contínuos e comulativos, das grandezas económicas características dos resultados globais das actividades.*

Mas, para além do crescimento, existe ainda o desenvolvimento. O desenvolvimento é muito mais exigente na sua conceptualização, visto que se liga ao efeito de modificação estrutural impresso no esquema de relações socio-económicas internas. Isto é, não discute apenas a actividade económica, medida pelos seus resultados, mas, fundamentalmente, as condições de funcionamento dessa actividade e a forma como as populações nela participam, pela repartição dos seus frutos.

O desenvolvimento apresenta-se assim como um mecanismo activo e permanente da construção de sempre renovados equilíbrios que contrariam os efeitos por vezes demolidores do simples cresmento; efeitos que destroem irreversivelmente as estruturas tradicionais, criando sobre as ruínas novas estruturas que tendem a mobilizar renovadas expressões do poder de grupos, com passagens sucessivas do poder político para o poder económico e vice-versa. Assim, o desenvolvimento exige constante arbitragem de outro poder que sirva o bem-comum, para que as sociedades desenvolvidas não regressem, mesmo na abundância, a uma selva renovada.

FERREIRA DE CASTRO

Regressado há pouco da França, onde a sua obra, de projecção internacional, tem larga audiência, o romancista Ferreira de Castro passa os meses de Julho e Agosto, respectivamente, em Entre-os-Rios e Caldas das Taipas, trabalhando no seu próximo livro.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

DEMONSTRADORAS
ELECTRODOMÉSTICOS

Firma de grande expansão e com grandes possibilidades futuras, pretende admitir para o seu quadro de pessoal, com idade não superior a 30 anos e habilitações mínimas de 2.º grau, para exercer actividade na província e Lisboa.

Oferece-se: ordenado + comissões, ajudas de custo e deslocações pagas.

Dá-se preferência: a quem já tenha experiência.

Resposta a este jornal, ao N.º 293.

FRIGORIFICOS

145 Lts	2.170$
175 Lts	2.850$
215 Lts	3.150$
270 Lts – 2 portas	5.150$
280 Lts	3.990$

condições especiais para revenda. Consulte-nos
ASTRO [illegible] Rua dos Anjos, 71-B
Lisb[illegible] Av. António Augusto de Aguiar, 58-B

Está em Lisboa o mais antigo emigrante português no Brasil

Acompanhado da mulher, chegou a Lisboa, esta manhã, por via aérea, Angelino José da Costa Simões, o português mais antigo do Brasil, país para onde emigrou em 1885. Tinha dois meses de idade...

(Este simpático ancião vem a Portugal graças ao jornal «O Mundo Português» e à Varig.)

Onde nasceu o sr. Angelino Simões?

O sr. Angelino Simões (84 anos) nasceu em Lisboa na Rua do Loreto, número 7. Alguns anos passados no Brasil — e ei-lo mais tarde na capital, a residir na Avenida da Liberdade, 116. Frequentou, então, a Escola Académica.

Radicado, outro tempo depois no Brasil, onde dirigiu casas comerciais deixadas pelo pai, o sr. Angelino Simões nunca esqueceu Portugal. Muitas foram as vezes que veio cá, até porque, por herança, tinha boas propriedades no Minho... Um exemplo, enfim, de amor à Pátria. Melhor: à terra.

Mais tarde, no entanto, em consequência das duas grandes guerras, o comércio do sr. Marcelino Simões foi pela água abaixo. É que esse comércio estava relacionado com a Alemanha, e a Alemanha, como se sabe, foi derrotada. (Há quem diga que por distracção).

Hoje o sr. Marcelino Simões dedica-se a representações e aufere uma modestíssima pensão. História, enfim, de um emigrante que teve muito dinheiro — e hoje desembarcou em Lisboa para ir cumprimentar, oportunamente, os Presidentes da Republica e do Conselho em nome da amizade luso-brasileira.

Encerrada ao público durante 10 dias a Torre de Belém

Em virtude da necessária decoração do terraço da Torre de Belém, fronteiro ao rio Tejo, onde se irá realizar, sob a presidência do Chefe do Estado, no dia 8 de Julho, a anunciada sessão solene inaugural das comemorações do V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama, aquele monumento encontrar-se-á encerrado ao publico, durante o período de 10 dias: de hoje ao dia 10 do próximo mês.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

A TAP PRETENDE APOIOS CADA VEZ MAIS VASTOS PARA CONTINUAR A SUA EXPANSÃO

Ao usar da palavra na assembleia geral da TAP, efectuada esta manhã, o presidente do conselho de administração, sr. eng.º Mendes Barbosa, começou por saudar o Governo, fazendo, depois, uma análise da evolução mundial do problema dos transportes aéreos, referindo as experiências com aviões supersónicos, os primeiros fornecimentos de trirreactores de alta capacidade (300 lugares) as dificuldades provocadas pelo congestionamento de certos aeroportos, etc.

Nos aspectos económicos, disse que, em 1968, se começou a sentir «uma tendência para o aumento dos custos». Acentuou que «a situação tenderá, portanto, a agravar-se no futuro», pelo que o público não poderá continuar a esperar «a redução progressiva de tarifas».

Mais dois «Boeing 707» para 1970

Falando do material de voo da TAP, afirmou, depois, o sr. eng.º Mendes Barbosa:

«A TAP, em 1968, tinha ao serviço 4 quadrirreactores de grande raio de acção, «Boeing 707» (total encomendado 834 em Abril de 1969), 5 trirreactores de passageiros, de médio curso, «Boeing 727» (total encomendado 790), dos quais dois actuarão também como aviões cargueiros na Europa, com melhoria resultante para a sua utilização; e 3 birreactores «Caravelles», os primeiros aviões de jacto da empresa, e que continuam a prestar bom serviço.

Em Abril do corrente ano, recebemos o nosso quinto «Boeing 707», e já estão encomendadas mais duas unidades do mesmo tipo, a entrar ao serviço de linhas na Primavera de 1970, e cuja aquisição se tornou imprescindível para acompanhar os aumentos previstos de tráfego nas linhas de longo curso.

A TAP está a estudar activamente como já foi dito, os modernos aviões de alta capacidade tipos «Boeing 747» — 4 reactores — DC-10 e L-1011 — 3 reactores — pela presumível aplicação na sua rede.»

Sobre o transporte de carga, disse que, apesar de a taxa de crescimento muito elevada, obtida no transporte de carga pela TAP — aumento de 61,5 % em 1968 em relação a 1967 — os valores absolutos são relativamente baixos, pelo que a empresa não prevê a aquisição de aviões exclusivamente cargueiros nos próximos anos.

O novo aeroporto de Lisboa

Mais adiante, afirmou que a TAP considera da maior importância que lhe venha a ser facultada a cooperação em certos trabalhos relativos ao novo Aeroporto de Lisboa e o conhecimento completo do conjunto dos mesmos, não só por ser a concessionária nacional, mas também por ser, de longe, o transportador mais interessado pelas decisões tomadas.

Evolução do tráfego

Prosseguindo, o sr. eng.º Mendes Barbosa declarou:

«A TAP, em 1968, transportou 662 824 passageiros, o que representou um acréscimo de 23 % em relação a 1967, enquanto que o aumento para os 116 Estados membros da I. C. A. O. foi apenas de 12 %. No que se refere a passageiros/km, a taxa de aumento foi de 30 % e de 13 % para os Estados membros da I. C. A. O. Na carga, o aumento foi ainda mais espectacular. A linha de crescimento médio anual da TAP na década 1959/68 foi á taxa de 27 % ao ano (15 % para o tráfego mundial).

«Não há dúvida de que a vossa Empresa está em pleno desenvolvimento, mas esta expansão é acompanhada por importantes problemas no que se refere a meios, em pessoal e organização, e infra-estruturas e na mobilização dos recursos financeiros necessários.»

Lucros nos últimos cinco anos

Já a concluir o sr. eng.º Mendes Barbosa disse que a TAP tem apresentado lucros nos seus cinco ultimos exercícios. E acrescentou:

«*Mas estes lucros, apesar de aparentemente substanciais, não são de forma nenhuma elevados, quando se atende ao crescimento rápido da empresa e aos investimentos avultados que a mesma tem tido que realizar, para conseguir aquela taxa de expansão.* Tem sido necessário recorrer a fontes de financiamento, de montantes elevados, mas cuja amortização tem sido feita oportunamente com o maior rigor e, por isso, em nenhum caso foi necessário recorrer ou sequer pôr em perspectiva o jogo das respectivas garantias. Esta situação parece permitir-nos legìtimamente esperar confiantes de que não se altere no futuro.»

E terminou por afirmar:

«*Por estes motivos, mesmo que não fosse lucrativa, o que não é o caso da TAP, a empresa de transportes aéreos nacional deve merecer todo o carinho da parte dos portugueses. A TAP tem contado com ele e tem-no recebido até agora, o que muito aprecia e agradece.*»

ap

TORRALTA
CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS SARL

TEM O PRAZER DE INFORMAR OS SEUS ACCIONISTAS,
EM PARTICULAR, E O PÚBLICO, EM GERAL, QUE INICIOU MAIS
UM EMPREENDIMENTO — O CONJUNTO TURÍSTICO «SANTA FILOMENA»,
NA SUA PROPRIEDADE DENOMINADA VALE DA ZORRA, EM ALVOR.
INTEGRA ESTE CONJUNTO VÁRIOS TIPOS DE MORADIAS
E APARTAMENTOS RESIDENCIAIS, PISCINAS, CLUBE NÁUTICO
COM CAIS ACOSTÁVEL, CENTRO COMERCIAL E RESTAURANTES.
TODO ESTE CONJUNTO DARÁ UM NOVO IMPULSO
AO DESENVOLVIMENTO DA ZONA DE ALVOR, POSSIBILITANDO
UMA DIVERSIFICAÇÃO DE OPÇÕES.
DESTA FORMA, FICARÁ LARGAMENTE VALORIZADO
O PATRIMÓNIO DA SOCIEDADE.

AVISAM-SE, POR ESTE MEIO, OS INTERESSADOS DE QUE
A CORRESPONDÊNCIA PENDENTE PARA A COMPRA DE ACÇÕES
SERÁ APENAS CONSIDERADA ATÉ AO DIA 10 DE JULHO.
A PARTIR DESSA DATA, NÃO DISPOMOS DE MAIS TÍTULOS
DE FÉRIAS CORRESPONDENTES ÀS SÉRIES A — B,
RESPECTIVAMENTE DE 28 CONTOS E 33 CONTOS.

INFORMAÇÕES:
Avenida Duque de Loulé, 66-A — LISBOA.

POLÍTICA DA HABITAÇÃO EM COLÓQUIO

CERCA DE 300 TÉCNICOS DISCUTEM DURANTE UMA SEMANA O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

Alguns dos aspectos fundamentais do problema da habitação no nosso País começam a ser debatidos à tarde, no anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, no Colóquio sobre Política de Habitação, organizado por iniciativa do Ministério das Obras Publicas.

Pretende-se, deste modo, atingir um esclarecimento mais completo sobre o problema, através da discussão livre, com vista á formulação de conclusões que se espera venham a ser da maior importancia como contributo para a sua resolução em Portugal.

O Colóquio sobre Política da Habitação vai permitir, assim, o estudo dos aspectos essenciais da questão, alguns dos quais podem ser definidos deste modo:

■ A política da habitação é função das possibilidades permitidas pelo desenvolvimento económico, uma vez acordados os volumes e crescimento do sector com as exigências de prioridade de outros sectores económicos e sociais;

■ A política da habitação é função da política de redistribuição dos benefícios do desenvolvimento porque visa assegurar, através da intervenção do Estado e a partir das possibilidades reais dos agregados, condições de vida mais equilibradas entre os estratos sociais;

■ A política da habitação é parte integrante e decisiva das acções urbanísticas que respondem aos movimentos populacionais pelo fornecimento conjugado de locais para trabalho, serviços sociais e residência;

■ A política da habitação terá de ser formulada como um sistema de acções interdependentes — financeiras, fiscais, fundiárias, executivas de infra-estruturas, serviços e alojamentos — que enquadre como de interesse social, toda a produção de alojamentos (e não apenas a habitação «económica»).

O colóquio (organizado pelo Ministério das Obras Públicas) decorre no L. N. E. C.

No Colóquio vão ainda ser abordados os aspectos da assistência para o desenvolvimento social e comunitário, que têm de completar, em simultaneidade, as acções de promoção da habitação.

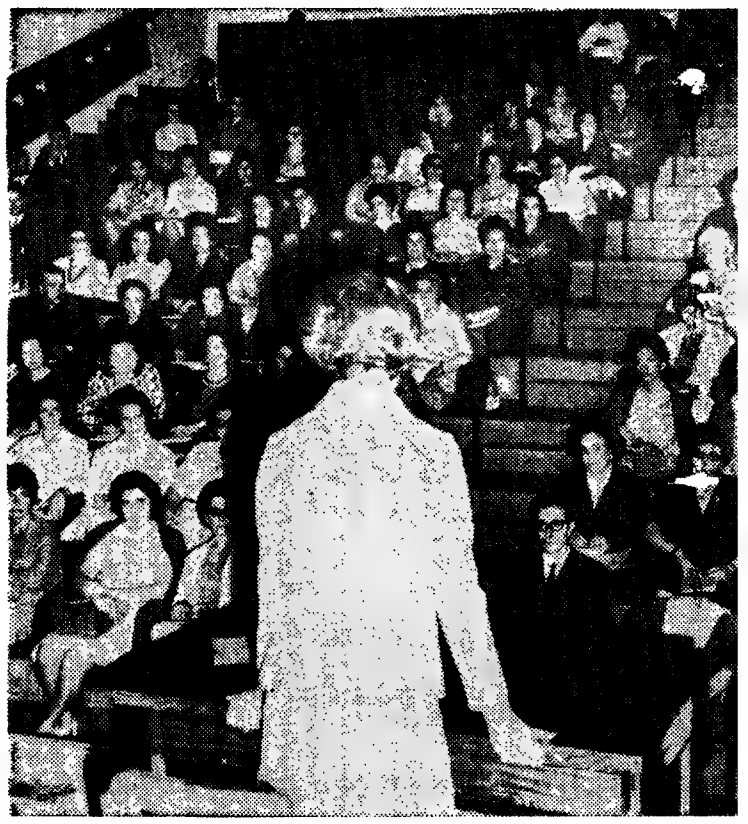
A sessão inaugural, preside o ministro das Obras Publicas, eng.º Rui Sanches e assiste o subsecretário da mesma pasta, dr. Silva Pinto.

O presidente da comissão organizadora, arq.º Peres Fernandes, profere algumas palavras acerca do significado da iniciativa, seguindo-se imediatamente a primeira sessão de trabalhos dedicada ao tema: «Enquadramento da habitação no desenvolvimento económico e social».

É coordenador da primeira sessão de trabalhos o eng.º Rui José Gomes e o debate deste tema divide-se em duas partes: uma, numa sessão até ás 20 horas, para discussão por um grupo constituído pelos srs. dr. Antunes Branco, arq.º Castel-Branco, dr. Miguel Caetano, eng.º Celestino da Costa, eng.º Correia Gago, dr. João de Moura, dr. Silva Pereira e dr.ª D. Maria Manuela Silva. A outra parte do debate, realizar-se-á em nova sessão de trabalhos que principia ás 21 e 30 e nela tomam parte todos os participantes no Colóquio, que são cerca de 300.

Note-se, entretanto, que o anfiteatro do L. N. E. C. (onde decorrem todas as sessões do Colóquio, que se prolonga até sábado) tem 220 lugares sentados e cerca de 150 de pé.

Entre os participantes, incluem-se representantes de organismos publicos e do sector privado, sendo de esperar um debate amplo e esclarecedor sobre este problema a que o nosso jornal se tem referido inumeras vezes.



Aspecto da assistência hoje presente á primeira lição do curso de professores de música, que decorreu no auditório da nova Bi

Começou o curso de para professores de

Começou hoje o Curso de Verão para professores de musica, promovido pela Fundação Gulbenkian, este ano em colaboração com a Mocidade Portuguesa Feminina. O curso, que se efectua desde 1965, destina-se a actualizar osconhecimentos técnicos e a metodologia pedagogica dos professores de musica dos liceus, escolas técnicas e preparatórias, oficiais, além dos de vários etabelecimento do ensino particular. Inscritos, desta vez, 260 alunos-professores.

A anteceder a primeira lição do curso, usaram da palavra a sr.ª D. Maria Luísa Cardoso, comissária-adjunta da Mocidade Portuguesa Feminina e o sr. Postes Leça, chefe de repartição do serviço de musica da Fundação Gulbenkian. Para além de se referirem ao significado e utilidade do curso e agradecerem aos mestres que acederam colaborar na iniciativa, ambos fizeram alusão elogiosa á sr.ª D. Olga Violante, animadora destes cursos desde o princípio e vice-presidente da Associação Internacional da Educação Musical, a qual faleceu em 23 de Maio ultimo. As disciplinas que fazem parte do curso são as seguintes: Educação e Didactica Musical, Regência e Prática de Canto Coral, Introdução á Iniciação Pianística e Violinística, e Flauta de Bisel.

Os professores, por sua vez, e além do já indicado Edgar Williams, são: José Alpino, Raquel Simões, Michel Corboz, Pierre Salzmann, Vítor Marques Dinis, Jac-

PALITOS: exportadas 61 toneladas (em 1968) no valor de 2 mil contos

No ano de 1968 foi atingido um novo máximo pela exportação portuguesa de madeiras e seus derivados. Em todo o caso, em relação aos últimos cinco anos, o aumento não foi grande. Em 1964, com efeito, a exportação total foi de 544 710 toneladas (no valor de 956 238 contos), enquanto em 1968 se exportaram 569 219 toneladas (no valor de 1 365 272 contos).

Relativamente ao ano anterior, houve grande progressão da exportação de pasta para o fabrico de papel (de 158870 para 233839 toneladas). Registaram-se, também, aumentos na exportação de palitos, contraplacados e em madeiras em obra não especificada, na qual estão englobados os painéis de aglomerados e as placas de fibra.

E é curioso referir que, em 1968, foram exportadas 61 toneladas de palitos, no valor de 2062 contos. (Em 1967 haviam-se exportado 54 toneladas, no valor de 1278 contos). Acentue-se, ainda, que o rendimento da exportação de palitos foi superior ao da exportação de contraplacado (1817 contos).

Motorista encontrado morto na cela onde aguardava o dia do julgamento

SETUBAL, 30 — Na cela que ocupava na cadeia da comarca foi encontrado morto o sr. Joaquim dos Santos Covas Sales, motorista dos transportes colectivos.

Aguardava julgamento por no dia 18 do corrente ter atropelado mortalmente com o autocarro que conduzia uma senhora e por não ter prestado a fiança de cem contos que lhe fora arbitrada.

Joaquim Sales regressara havia pouco do Ultramar, onde estivera mobilizado.

Liga dos Combatentes

No próximo dia 2, às 15 e 30, na sede social da Liga dos Combatentes, reunir-se-á a assembleia geral ordinária daquela instituição, presidida pelo almirante Sarmento Rodrigues.

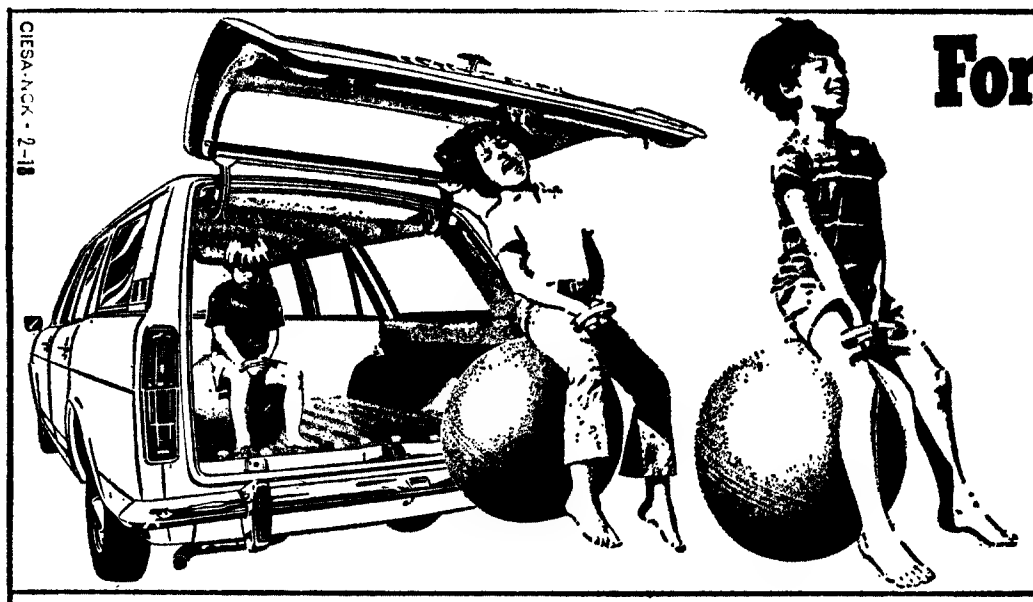
Herdade Coutada

Com muita caça, óptima casa habitação para proprietário, muitos cómodos (só parte urbana custava mais de 3000 contos feita actualmente), telefone, estrada alcatroada, fica a 100 km de Lisboa, em local muito aprazível para fins semana, férias, caça e pesca e desportos náuticos em grande barragem. Preço 12 000 contos sujeito oferta, não tem encargos e facilito parte ou troco por prédios ou terrenos no Porto e Lisboa e seus arredores, pagando ou recebendo diferença valor. Vendo motivo retirada Brasil. Garante-se rendimento ao capital superior 10%, à base de eucaliptais, pomares, olivais, regadio e gados e fácil administração, visto venderem-se eucaliptos em globo, a azeitona dá-se de empreitada para apanhar, as culturas de regadio e sequeiro dão-se de parceria ou alugam-se, apenas convirá ter gado de conta própria e vender fruta directamente ao retalhista. Carta ao próprio para Apartado 1147, Lisboa-1.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

TITUS
BOM COMO SEMPRE
MELHOR QUE NUNCA!



Ford à frente em utilid

A Cortina Estate Car tem espaç
para muitos miúdos.
Ou para muitas coisas.
1,2 m³ com o banco traseiro lev
2 m³ com o banco traseiro baixa
E um motor de 1.600 c.c. E 5 p

Cortina Estate
5 portas - 3 lugares à fr

Ford

A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

EM LISBOA
AUTO BOAVISTA, LDA. R. da Boavista, 81-B - Telef. 66 91 41 / J. MENDES COELHO, LDA. R. Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 4 61 47 / AUTO RALI, S. A. R. L. Av. Almirante Reis, 1 Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef

de aperfeiçoamento para Biblioteca Nacional

e Verão e música

tes Chapins, Graziela Sin- a Gomes e Maria Adriana ltino. O curso terminará n 26 do próximo mês de lho.

ntigos alunos Liceu Pedro Nunes umprimentaram Chefe do Estado

A direcção da Associação Antigos Alunos do Liceu dro Nunes foi esta tarde cebida, no Palácio de Be- n, pelo chefe do Estado te, como se sabe, foi tam- m aluno daquele estabele- mento de ensino secundá- o.

«CANAL DA CRÍTICA» (DE MÁRIO CASTRIM) NUMA PROVA ESCRITA DA FACULDADE DE LETRAS

Alunos da cadeira de Introdução aos Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras de Lisboa tiveram, este ano, na prova escrita da primeira chamada, um texto do nosso prezado camarada de redacção Mário Castrim para analisar.

Foi numa das suas críticas de televisão que o prof. Lindley Cintra descobriu a seguinte passagem:

«De maneira que ontem lá esteve Fernanda Maria, profissional fadista. Sei que esteve lá porque olho para o meu caderno e vejo lá uns gatafunhos dorminhocos donde concluo que Fernanda Maria passou por aqui. Só por isso é que sei. Porque, quanto ao mais, não me lembro de nada. A minha memória escrita diz-me que havia uma a cantar e três a tocar na primeira parte, e uma a pleibêcar e uma orquestra a acompanhar, na segunda parte. O meu caderno de apontamentos também diz que Fernanda Maria não cantou com a segurança habitual, parece que a voz lhe fugia, ou escorregava, ou lá o que era...»

Aos alunos pediu-se que apontassem e comentassem dois ou três dos mais notáveis desvios da norma-padrão portuguesa; que seleccionassem alguns passos em que se observa a utilização da linguagem na sua função expressiva; que escolhessem um exemplo de sintagma (para distinguir cada um dos seus elementos, dividir um deles nas unidades de significação que o constituem e classificar essas unidades) e outros de expressão da categoria verbal do «aspecto». Numa segunda parte os alunos tinham de justificar ou discutir, com base em exemplos do texto, a definição de «pronome» proposta durante o curso.

Crítico de TV e literatura, poeta, jornalista, orientador do nosso suplemento *«Juvenil»*, Mário Castrim não precisou, por certo, de ser apresentado aos alunos do prof. Lindley Cintra. Nem talvez fosse necessária a menção do nome: o seu estilo é inconfundível, reconhece-se à distância. De qualquer modo, cabe elogiar o professor corajoso que a uma estrutura tão avessa a experiências opõe os dados simples do quotidiano, por muito efémeros e irrelevantes que possam parecer. Castrim em texto de exame é uma lufada de ar fresco soprando sobre a poeira da chateza.

PRESUNTO E VINHO DE TRÁS-OS-MONTES NA FEIRA POPULAR

A partir de amanhã à noite os apreciadores do presunto e do vinho de Trás-os-Montes e Alto Douro têm à sua disposição, na Feira popular, o «Pavilhão Trasmontano» onde aqueles produtos (e ainda o pão de centeio de Bragança) são servidos, sem qualquer cerimónia, do produtor ao consumidor.

A iniciativa, que pertence ao jornal «Notícias de Trás-Montes», não tem fins lucrativos, visando apenas a propagada dos produtos daquela região.

Acrescenta-se ainda que o «Pavilhão Trasmontano» (na Rua de Lisboa, perto do Teatro Vasco Santana) dispõe de vinhos de todas as adegas cooperativas da província e que o pão de centeio será confeccionado diàriamente por um padeiro vindo de Bragança, cedido pela firma de Afonso Lopes.

«Seja prudente — evite o acidente» — dizem algumas novas placas colocadas em algumas das vias de mais (e mais rápido) movimento e de maior número de desastres, nomeadamente na Avenida Calouste Gulbenkian e na Circular. E, num país e numa cidade onde não se pode dizer que as questões do trânsito e da segurança rodoviária sejam curadas como devia, muito pelo contrário, umas placas assim dão pelo menos uma certa consolação (ou ilusão) — além de constituírem um aviso sempre útil, se bem que de resultados práticos duvidosos. O que porém se requer, além de avisos gerais deste teor, é que se cure, da forma que se impõe, dos pisos, da sinalização e de todos os outros factores determinantes de tantos acidentes. E, logo nos acessos laterais à referida circular (quem vem do Hospital de Santa Maria) podem ver-se placas importantíssimas (indicando a proximidade de via com prioridade) em tão mau estado e tão mal colocadas como aquela que a gravura mostra. Dizer — «seja prudente — evite o acidente», está muito certo e é muito louvável. Porém, tanto não basta e nem sequer é o mais importante: mas gostaríamos que fosse um primeiro sinal de que o resto se vai começar a fazer mais a sério...

NOVO EDIFÍCIO ESCOLAR EM AVEIRO

AVEIRO, 30 — Na sequên- a de deliberações anterio- s da Câmara Municipal, e ós diligências feitas pelo u presidente perante a Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, foi agora tomado conhecimento de que o sr. ministro das Obras Públicas autorizou aquela Junta a proceder a expropriação dos terrenos necessários para a construção do edifício da Escola Preparatória do Ensino Secundário, a construir em terrenos que marginam a Rua das Pombas, incluindo uma parcela pertencente á Câmara.

Foi deliberado, pela edilidade, dado o fim em vista, e na intenção de acelerar a construção de tão importante complexo escolar, ceder gratuitamente àquela Junta tal terreno camarário, com a área de 6147 metros quadrados.

DOIS «TREZE» NO TOTOBOLA E AMBOS PARA O PORTO

O «totobola» de ontem foi direitinho para o Porto, premiando com saborosos «trezes» dois apostadores dos que acreditam na vantagem das apostas simples. E a fé ofereceu a cada um deles a choruda quantia de 893 389$50.

E quem são os felizardos? Um deles é Daniel Carneiro, morador no Bairro da Macieirinha, casa 1, uma das «ilhas» da capital nortenha. O novo «quase» milionário tem 57 anos de idade e exerce a profissão de lavador de autocarros dos Transportes Colectivos do Porto. Trabalha de noite e aufere, diàriamente, o vencimento de 77$00. Uma verdadeira sorte grande... O sr. Daniel Carneiro é solteiro (agora poderá perguntar-se: até quando?) e adepto do F. C. Porto.

Quanto ao outro totalista trata-se de Silvino da Costa e Silva, residente na Travessa de São Sebastião. 43. No seu boletim, dez apostas simples e, na ultima estava o «treze». Segundo parece trata-se de um modesto comerciante proprietário de uma casa de bebidas e comidas — um pequeno «tasco». Além destes dois «açambarcadores» o Totobola: distribuiu 77 «dozes» 56 da Metrópole, 16 de Angola e 5 de Moçambique.

Para cada um deles: 23 204$90.

DIA DA FORÇA AÉREA

O Dia da Força Aérea, que se comemora amanhã, será assinalado em todas as unidades com içar da bandeira seguido de um minuto de silêncio em homenagem aos mortos da F. A. P.

Em Lisboa, a Secretaria de Estado da Aeronáutica promove a celebração de uma missa, pelo sr. D. António dos Reis Rodrigues, bispo de Madarsuma e capelão-mor das Forças Armadas.

dade!

ço

evantado.
xado.
portas.

te C
fren

, 130-A - Telef. 4 18 32
lef. 28 05 37 - Cascais

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

MORADIA
Vendo, Carcavelos, para 1 ou 2 famílias, preço 700 contos sujeito oferta, facilito parte longo prazo e aceito terreno em troca. Trata o dono T. 771664, Lisboa.

PRATAS DE ARTE
No nosso salão de exposições encontrará V. Ex.ª peças dignas do seu gosto. GRANDE OURIVESARIA PIMENTA, R. Augusta, 253 a 257 (esquina de Santa Justa) — Tel. 324564.

TITUS
BOM COMO SEMPRE
MELHOR QUE NUNCA!

Actualidade internacional

DESDE O PRINCÍPIO DO MÊS

SEXTO ATAQUE COM FOGUETÕES CONTRA SAIGÃO

SAIGÃO, 30. — (R.) — Durante a noite os vietcongs dispararam três foguetões contra Saigão, ferindo nove civis.

É o sexto ataque com foguetões realizado este mês contra a capital sul-vietnamiana.

Um informador militar governamental afirmou hoje que os mísseis de 122 mm tinham caído numa área populosa perto do quartel-general da divisão aerotransportada sul-vietnamiana, situada a cinco quilómetros a Noroeste do centro da cidade.

Ontem, soldados norte-vietnamianos relaxaram a sua pressão em volta do perímetro fortificado de Ben Het, nos planaltos centrais, bombardeando o posto avançado com 20 granadas. No dia anterior, tinham sido disparadas 56 granadas e 236 na sexta-feira, o que marcou um «record».

Um informador militar dos Estados Unidos afirmou que o bombardeamento de ontem fora efectuado por canhões sem recuo de 75 mm e indicou que as baterias norte-vietnamianas de morteiros e foguetões tinham retirado dos locais de onde martelavam o campo.

O informador afirmou que o bombardeamento não havia causado perdas entre os 250 norte-americanos no perímetro, e só causara ferimentos ligeiros entre os elementos da guarnição da milícia sul-vietnamiana, constituída por cerca de 500 homens das tribos montanhesas.

Outros seis ataques foram desencadeados durante a noite contra o Vietnam do Sul e num deles um foguetão de 107 mm atingiu a base de fuzileiros navais dos Estados Unidos em Dong Ha, a 21 quilómetros a Sul da zona desmilitarizada. Segundo o informador, as baixas foram ligeiras.

Bombardeiros «B-52» continuaram a martelar as posições norte-vietnamianas perto de Ben Het.

Em cinco missões ontem cumpridas, foram largadas cerca de 900 toneladas de bombas.

«BONNY», o macaco astronauta cujo voo orbital deverá durar 30 dias

SEGUNDO DIA DE VOO DO MACACO ASTRONAUTA

CAPE KENNEDY, 30 — (R.) — «Bonny», o macaco lançado a bordo do Bio-Satélite 3 para um voo orbital de 30 dias, continuava hoje a sua missão espacial em estado de quase imponderabilidade, enquanto os cientistas mantinham uma incessante observação do seu voo.

Com a missão a entrar no segundo dia, as autoridades espaciais de Cape Kennedy disseram-se satisfeitas com o funcionamento da nave e o comportamento do seu passageiro.

«Bonny», vestido com um fato espacial de «nylon», tem aparelhos médicos sensoriais ligados ao coração, cérebro e músculos. Uma torrente constante de dados está a ser enviada para a Terra.

O director do projecto, Charles Wilson, afirmou que, até agora, os dados enviados eram estáveis e de excelente qualidade. O macaco come, dorme e leva a cabo tarefas preestabelecidas, incluindo testes de análise á sua memória.

«Todos os sistemas do veículo estão a trabalhar como se esperava» — afirmou Charles Wilson.

Ligações telefónicas directas (15 algarismos) com todo o Mundo

—projecto da ITU

GENEBRA, 30 — (R.) — No ano 2000 haverá no Mundo cerca de 600 milhões de telefones, número que se pode comparar com os 230 milhões que existem actualmente e com os 90 milhões que havia em 1954.

Planos elaborados pela União Internacional de Telecomunicações (I.T.U.) já estão a providenciar que todos esses telefones tenham comunicação directa uns com os outros.

A I.T.U., cujos planos regulam as telecomunicações mundiais, desenvolveu um esquema pelo qual qualquer assinante poderá falar para qualquer parte do Mundo, tendo apenas que marcar 15 algarismos.

Quando essas disposições poderão ser aplicadas é coisa que depende dos países interessados, mas todos eles, segundo a I.T.U., já têm o seu número de código na nova organização.

Em 17 de Maio findo, dia em que se completaram 104 anos sobre a criação da União Telegráfica Internacional, antecessora da I.T.U., delinearam-se as novas actividades das telecomunicações internacionais.

Percorreu-se já um longo caminho desde que, em 17 de Maio de 1865, foi criada a União Telegráfica Internacional, para regular todo o tráfego de comunicações telegráficas mundiais.

A I.T.U. entrou na era espacial e planeia realizar, em fins de 1970 ou princípios de 1971, uma conferência mundial para rever as regras regulamentadoras das rádio-comunicações espaciais criadas há seis anos e, presentemente, ultrapassadas devido ao progresso técnico permitido pelas comunicações via satélite.

A agência das Nações Unidas, integrada por 135 países e que tomou o seu nome actual em 1932, também regulamentará a distribuição de bandas radiofónicas, dispersando-as por cerca de 400 000 frequências diferentes. Porém, a parte principal do seu trabalho reside na ajuda aos países em vias de desenvolvimento para que possam alargar os seus sistemas telefónico e telegráfico, promovendo uma rede que cubra a África, Ásia e América Latina.

Em 1968, o orçamento de assistência técnica da I.T.U. foi aproximadamente de 1 500 000 dólares — a maior parte dessa verba para a África, seguindo-se-lhe a Ásia e a América Latina.

O ano passado, a coberto de esquemas de auxílio técnico, receberam assistência da I.T.U. 82 países, sendo 28 da África, 25 da Ásia, 22 da América Latina e 7 da Europa.

POSSIBILIDADE DE MALOGRO DA MISSÃO APOLO-11

WASHINGTON, 30 — (A. N. I.) — «Nunca devemos esquecer que a missão confiada á Apolo-11 é muito arriscada e que é muito o que se exige dos astronautas e do equipamento) — declarou o dr. Thomas Paine, administrador da NASA, em entrevista publicada na revista «U. S. News and World Report», aconselhando os norte-americanos a não esperarem cegamente do voo da Apolo-11 um êxito tão absoluto como os anteriores.

«O homem vai descer numa zona onde anteriormente nunca desceu. Existem riscos inevitáveis, que fazemos todo o possível por diminuir. Todavia, eliminá-los totalmente é impossível.

«Por isso, podemos ser mal sucedidos na nossa primeira tentativa de alunagem».

Paine recordou que, caso o módulo lunar se avarie de forma a não poder descolar da Lua, será impossível salvar os dois astronautas. O módulo de comando não poderá descer para os recuperar e seria muito difícil enviar a Apolo-12 numa missão de salvamento.

TCHOMBÉ MORREU ENQUANTO DORMIA

— SEGUNDO O COMUNICADO OFICIAL

ARGEL, 30 — (R.) — O ex-primeiro-ministro do Congo, Moisés Tchombé, faleceu em consequência de um ataque cardíaco, na Argélia, onde se encontrava preso desde que fora raptado há dois anos quando se encontrava exilado em Espanha.

A morte do dirigente africano foi anunciada ás primeiras horas de hoje pelo serviço de imprensa oficial argelino, que emitiu um comunicado assinado por 11 médicos franceses e argelinos declarando que Tchombé tinha falecido ontem, subitamente, enquanto dormia.

Não é provável que sejam dados mais pormenores antes de se proceder á autópsia que deve ser feita ainda hoje, segundo aniversário do dia em que o avião que alugara foi desviado no Mediterrâneo e obrigado a aterrar no campo de aviação militar de Boufarik, próximo de Argel.

Tchombé estava preso e rodeado de estritas medidas de precaução, ignorando-se o local da prisão. No entanto, corriam com certa persistência boatos de que era mal tratado e que estava doente. Porém, os funcionários argelinos desmentiram categóricamente esses boatos.

O Governo do Congo-Kinshasa não cessou de pedir a extradição de Tchombé para o julgar por alta traição. Embora o Supremo Tribunal da Argélia tivesse apoiado a extradição, a ordem nunca foi sancionada pelo presidente Houari Boumedienne.

Tchombé deixa viuva e 9 filhos. A viuva passou a maior parte dos ultimos dois anos a tentar evitar que seu marido fosse remetido para o Congo.

A sua morte ocorre precisamente nove anos depois do seu nome se tornar célebre no Mundo, quando em Julho de 1960 declarou a independência da Katanga.

Durante os dois anos seguintes, Tchombé lutou para manter a Katanga separada, até Janeiro de 1963, em que a separação terminou devido á intervenção das Nações Unidas.

Em Junho de 1964, Tchombé, que estava exilado, foi novamente chamado ao Congo para ocupar o lugar de primeiro-ministro sob a presidência de Kasavubu. Em Outubro de 1965 foi obrigado a pedir a demissão, exilando-se em Madrid onde possuía um luxuoso apartamento.

Em Março de 1967 foi julgado á revelia em Kinshasa e condenado á morte por traição.

Durante uma viagem de negócios o avião em que seguia foi desviado e obrigado a aterrar na Argélia onde ficou detido até á morte.

FICHEIROS HORIZONTAIS SELDEX

VENDAS • CLIENTES • CADASTRO
ORÇAMENTOS • PREÇOS DE CUSTO
EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
ESTATÍSTICA • PRESTAÇÕES
CONTRATOS • ENCOMENDAS
TARAS • CONTA-CORRENTES
LETRAS • ETC.

SELDEX SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO SARL
EXPOSIÇÃO E VENDAS: AV. DA LIBERDADE 127-129 — LISBOA 2 — TELEFS. 32 49 86-32 86 71 32 70 29
ESCRITÓRIO E FÁBRICA: EST. DE BARCARENA — QUELUZ DE BAIXO — TELEFS. 95 01 72 95 21 07/09

ETP 23

Actualidade internacional

DESDE O PRINCÍPIO DO MÊS

SEXTO ATAQUE COM FOGUETÕES CONTRA SAIGÃO

SAIGÃO, 30 (R.) — Durante a noite os vietcongs dispararam três foguetões contra Saigão, ferindo nove civis.

É o sexto ataque com foguetões realizado este mês contra a capital sul-vietnamita.

Um informador militar governamental afirmou hoje que os mísseis de 122 mm tinham caído numa área populosa perto do quartel-general da divisão aerotransportada sul-vietnamita, situada a cinco quilómetros a Noroeste do centro da cidade.

Ontem soldados norte-vietnamianos relaxaram a sua pressão em volta do perímetro fortificado de Ben Het, nos planaltos centrais, bombardeando o posto avançado com 20 granadas. No dia anterior tinham sido disparadas 56 granadas, e 236 na sexta-feira, o que marcou um «record».

Um informador militar dos Estados Unidos afirmou que os bombardeamentos de ontem foram efectuados com canhões sem recuo de 75 mm e [illegible] as baterias norte-vietnamianas de morteiros e [illegible] tinham [illegible] os locais de onde [illegible] o campo.

O informador [illegible] que o bombardeamento [illegible] não havia causado perdas entre os 250 [illegible] no perímetro [illegible] causara ferimentos [illegible] entre os elementos da [illegible] nição da milícia [illegible] constituída por [illegible] ca de 500 homens das tribos montanhesas.

Outros [illegible] foram desencadeados durante a noite contra o Vietname do Sul [illegible] um foguetão de 107 mm atingiu a base de [illegible] dos Estados Unidos em Dong Ha, a 21 quilómetros a Sul da zona desmilitarizada. Segundo [illegible] dor [illegible] geiras.

Bombardeiros B-52 continuaram a [illegible] posições norte-vietnamitas perto de Ben Het. Em [illegible] cumpridas [illegible] cerca de 900 [illegible] bombas.

«BONNY», o macaco astronauta cujo voo orbital deverá durar 30 dias

SEGUNDO DIA DE VOO DO MACACO ASTRONAUTA

CAPE KENNEDY, 30 (R.) — «Bonny» [illegible] a bordo do Biosatélite 3 [illegible] órbita de 30 [illegible] [illegible] tinham [illegible]

Com a missão [illegible] no segundo dia [illegible] Cape Kennedy [illegible] importa [illegible] do [illegible] passageiro.

«Bonny» [illegible] tem aparelhos médicos [illegible] sensoriais ligados ao coração, cérebro e músculos. Uma torrente constante de dados está a ser enviada para a Terra.

O director do projecto, Charles Wilson, afirmou que até agora os dados enviados eram estáveis e de excelente qualidade. O macaco come, dorme e leva a cabo tarefas preestabelecidas [illegible] de uma [illegible] memória.

Todos os sistemas do [illegible] estão a trabalhar [illegible] se esperava [illegible] Charles Wilson.

POSSIBILIDADE DE MALOGRO DA MISSÃO APOLO-11

WASHINGTON, 30 — (A. N. I.) — «Nunca devemos esquecer que a missão confiada à Apolo-11 é muito arriscada e que é muito o que se exige dos astronautas e do equipamento» — declarou o dr. Thomas Paine, administrador da NASA, em entrevista publicada na revista «U. S. News and World Report», aconselhando os norte-americanos a não esperarem cegamente do voo da Apolo-11 um êxito tão absoluto como os anteriores.

«O homem vai descer numa zona onde anteriormente nunca desceu. Existem riscos inevitáveis, que fazemos todo o possível por diminuir. Todavia, eliminá-los totalmente é impossível.

«Por isso, podemos ser mal sucedidos na nossa primeira tentativa de alunagem».

Paine recordou que, caso o módulo lunar se avarie de forma a não poder descolar da Lua, será impossível salvar os dois astronautas. O módulo de comando não poderá descer para os recuperar e seria muito difícil enviar a Apolo-12 numa missão de salvamento.

Ligações telefónicas directas (15 algarismos) com todo o Mundo

— projecto da ITU

GENEBRA, 30 (R.) — No ano 2000 haverá no Mundo cerca de 600 milhões de telefones, número que se pode comparar com os 230 milhões que existem actualmente e com os 90 milhões que havia em 1954.

Planos elaborados pela União Internacional de Telecomunicações (ITU) [illegible] que [illegible] comunicar directamente uns com os outros.

A ITU, cujos planos regem [illegible] comunicações [illegible] qualquer assinante poderá falar para qualquer parte do Mundo, tendo apenas que marcar 15 algarismos.

Que [illegible] disposições [illegible] aplicada [illegible] dependerá dos países interessados, mas [illegible] segundo a ITU, [illegible] número de [illegible] organização.

Em 17 de Maio, findo dia em que se completaram 104 anos sobre a criação da União Telegráfica Internacional, antecessora da ITU, [illegible] declararam-se a nova[illegible] necessidades das telecomunicações internacionais.

Percorreram-se [illegible] desde que em 17 de Maio de 1865 foi criada a União Telegráfica Internacional para regular todo o tráfego [illegible] [illegible]

A ITU [illegible] em [illegible] de 1970 [illegible] 1971 uma conferência mundial para reservar [illegible] radiocomunicações espaciais, criadas [illegible] presentemente [illegible] devido ao progresso [illegible]

A agência das Nações Unidas [illegible] por 13[illegible] países [illegible] em 1962 [illegible] 100 000 [illegible] parte [illegible] trabalho [illegible] países [illegible] Ásia [illegible] América Latina.

Em 1968 o orçamento de assistência técnica da ITU [illegible] 1 000 000 [illegible] maior parte dessa verba para a África, seguindo-se [illegible] a América Latina.

O [illegible] da ITU [illegible] 28 da África [illegible] Ásia 22 da América Latina.

TCHOMBÉ MORREU ENQUANTO DORMIA

— SEGUNDO O COMUNICADO OFICIAL

ARGEL, 30 (R.) — O ex-primeiro-ministro do Congo, Moisés Tchombé, faleceu em consequência de um ataque cardíaco, na Argélia, onde se encontrava preso desde que fora raptado há dois anos quando se encontrava exilado em Espanha.

A morte do dirigente africano foi anunciada às primeiras horas de hoje pelo serviço de imprensa oficial argelino, que emitiu um comunicado assinado por 11 médicos franceses e argelinos, declarando que Tchombé tinha falecido ontem, [illegible] enquanto dormia.

Não é provável que sejam dados mais pormenores antes de se proceder à autópsia, que deve ser feita ainda hoje, segundo um porta-voz.

Depois do dia em que o avião que o levava foi desviado no Mediterrâneo e obrigado a aterrar no campo de aviação militar de Boufarik, próximo de Argel.

Tchombé estava preso e rodeado de estritas medidas de precaução, ignorando-se [illegible] da prisão. No entanto, corriam com certa persistência boatos de que era mal tratado e que estava doente. Porém, os funcionários argelinos desmentiram categoricamente esses boatos.

O Governo do Congo-Kinshasa não cessou de pedir a extradição de Tchombé para o julgar por alta traição. Embora o Supremo Tribunal da Argélia tivesse apoiado a extradição, a ordem nunca foi sancionada pelo presidente Houari Boumedienne.

Tchombé deixa viúva e 9 filhos. A viúva passou a maior parte dos últimos dois anos a tentar evitar que seu marido fosse remetido para o Congo.

A sua morte ocorre precisamente nove anos depois de seu nome se tornar célebre no Mundo, quando em Julho de 1960 declarou a independência do Katanga.

Durante [illegible] anos seguintes Tchombé lutou para manter a Katanga separada até Janeiro de 1963, em que a separação terminou devido à [illegible] das Nações Unidas.

Em Julho de 1964 Tchombé, que estava exilado, [illegible] Congo para ocupar o cargo de primeiro-ministro sob a presidência de Kasavubu. Em Outubro de 1965 foi forçado a pedir a demissão, exilando-se em Madrid [illegible] 1965 [illegible] momento.

Em Março de 1967 foi julgado à revelia em Kinshasa e condenado à morte por traição.

Durante uma viagem de negócios o avião em que seguia foi desviado e obrigado a aterrar na Argélia onde ficou detido até à morte.

FICHEIROS HORIZONTAIS SELDEX

VENDAS · CLIENTES · CADASTRO
ORÇAMENTOS · PREÇOS DE CUSTO
EXISTÊNCIAS · ASSINATURAS
ESTATÍSTICA · PRESTAÇÕES
CONTRATOS · ENCOMENDAS
TARAS · CONTA CORRENTES
LETRAS · ETC.

SEEL

SELDEX SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITORIO SARL

ETP 23

Explodiu um carro no centro de Tel-Aviv

TEL-AVIV, 30 — (R.) — A Polícia bloqueou todas as estradas de Israel a seguir á explosão de um carro, ás primeiras horas de hoje, no centro desta cidade.

Um informador da Polícia declarou que na área de Tel-Aviv-Jaffa já foram presas entre 20 a 30 pessoas.

A explosão, que se deu num veículo roubado, no sábado, em Jaffa causou ferimentos ligeiros em oito, devido a estilhaços de vidro. Os feridos receberam tratamento no hospital mas não ficaram internados.

O informador acrescentou que ficaram bastante danificados seis carros estacionados junto ao local da explosão, assim como as vidraças das casas e lojas da Avenida Keren Kaymet e ruas próximas.

Em Agosto do ano passado, houve também uma explosão numa estação de autocarros de Tel-Aviv, causando um morto e mais de 50 feridos.

AL FATAH REIVINDICA A RESPONSABILIDADE PELO ATENTADO

AMMAN, 30 — (R.) — O Movimento Nacional de Libertação da Palestina (Al Fatah) é responsável pela explosão ocorrida ontem á meia-noite, num veículo em Tel-Aviv, anunciou hoje em Amman um informador da organização.

O informador disse que «comandos» de Al Fatah se apoderaram de um carro, colocaram nele cerca de 120 quilos de explosivos e estacionaram o veículo num cruzamento.

A operação estava inicialmente planeada para 9 de Junho mas fora adiada por três vezes.

A SITUAÇÃO AGRAVA-SE ao longo do Canal de Suez, multiplicando-se os duelos de artilharia. A fotografia mostra a guarnição de uma peça israelita prestes a disparar contra posições egípcias

A VISITA DE NIXON À ROMÉNIA COMENTADA EM BELGRADO

BELGRADO, 30 — (F. P.) — «A visita do presidente Nixon á Roménia decorre em circunstancias que não são, certamente, devidas a um caso. Por um lado, há o desejo claramente expresso pela Roménia de estar representada directamente no diálogo Leste-Oeste e não por um intermediário. Por outro lado, há o interesse manifestado pela América de estabelecer um contacto ao mais alto nivel com um membro do Pacto de Varsóvia que, para mais, dá mostras de considerável independência no seio do Pacto e fora dele» — escreve o «Borba», comentando a próxima visita á Roménia do presidente dos Estados Unidos.

A viagem, acrescenta o jornal, constitui um precedente e representa a abertura de uma nova página no desenvolvimento da coexistência.

Recepção friunfal à selecção de futebol do Salvador

SAN SALVADOR, 30 — (F. P.) — Mais de dez mil pessoas receberam triunfalmente a selecção do Salvador que na capital mexicana, venceu a formação das Honduras em eliminatória do campeonato mundial de futebol.

O encontro Honduras-Salvador, disputado em 15 de Junho, tinha dado origem á «guerra do futebol» entre os dois países, que culminou no corte das relações diplomáticas e comerciais.

Os jogadores do Salvador, em carros descobertos, efectuaram ontem o percurso entre o aeroporto e o palácio presidencial, por entre alas da multidão entusiasmada. O presidente Sanchez Hernandez cumprimentou-os pessoalmente. No seu discurso, afirmou que esta vitória sobre as Honduras era a demonstração do valor e da coragem do povo do Salvador.

Os jogadores encaminharam-se depois para o estádio nacional onde receberam a homenagem de 40 mil pessoas.

INDIRA GANDHI EM DJAKARTA

DJAKARTA, 30—(R.) — A sr.ª Indira Gandhi, chefe do Governo indiano, que cumpre uma visita oficial de cinco dias à Indonésia, avista-se hoje, para conversações, oficiais com o presidente Suharto, no Palácio Merdeka (Liberdade).

Diz-se em círculos governamentais indonésios que as conversações oficiais cobrem problemas internacionais e bilaterais tais como o da guerra no Vietnam, a política em relação à China e a promoção de relações comerciais entre os dois países.

Aguarda-se a publicação de um comunicado conjunto no termo da visita da sr.ª Gandhi, na quinta-feira.

Rockefeller em Buenos Aires onde 15 mil homens procuram manter a ordem

BUENOS AIRES, 30 — (R.) — O governador Nelson Rockefeller chegou ontem á noite a Buenos Aires, no meio de precauções de segurança sem precedentes, devendo hoje avistar-se com os ministros argentinos, para debater as relações entre os E.U.A. e a Argentina.

Duzias de polícias montavam guarda ao aeroporto internacional de Ezeiza, situado a 40 quilómetros a oeste da cidade, quando o avião do governador de Nova York aterrou.

Quinze mil homens das forças policiais, aliás, a totalidade dos policias da capital argentina, foram mobilizados para impedir quaisquer incidentes.

Duzentos polícias circundavam o aeroporto e brigadas espalhavam-se pela estrada por onde passou o automóvel de Nelson Rockefeller a caminho do hotel em que o governador ficou alojado.

Na cidade propriamente dita, as imediações do hotel e os terraços dos edifícios vizinhos estão fortemente guardados por agentes da autoridade, armados de metralhadoras.

As medidas de segurança foram aplicadas após manifestações, ocorridas durante a semana passada, contra a visita do enviado especial do presidente Nixon, manifestações que culminaram em ataques contra propriedades norte-americanas, incluindo a devastação causada numa cadeia de supermercados pertencente á familia Rockefeller.

No aeroporto, numa breve declaração feita aos aos jornalistas, Nelson Rockefeller apelou para um esforço conjunto, a fim de ser assegurada justiça humana assente em bases de progresso económico e social.

O governador disse haver forças ocultas que tentam separar os Estados Unidos e a América Latina.

O enviado presidencial reune-se hoje com o ministro argentino dos Negócios Estrangeiros, Juan Martin, em conversações sobre os planos de desenvolvimento para a Argentina, outros assuntos do Hemisfério Ocidental e cooperação internacional.

Mais tarde, Rockefeller será recebido pelo presidente Juan Carlos Ongania, antes de contactar com representantes da industria, do comércio e da agricultura.

O governador de Nova York deve partir amanhã de manhã para a sua programada visita ao Haiti, á Republica Dominicana, Jamaica, Guiana e Barbados. O seu regresso a Nova York está marcado para domingo próximo.

ATENTADO NA VÉSPERA DA INVESTIDURA DO PRÍNCIPE DE GALES

(Continuação da 1.ª pág.)

reio», abriu uma larga fenda de um metro numa das paredes do edifício.

PRAÇA-FORTE

CAERNARVON, 30 — (F. P.) — Vinte e quatro horas antes da investidura de Carlos como príncipe de Gales, Caernarvon parece uma praça-forte disposta a suportar um ataque.

Dois mil e trezentos polícias vindos de toda a Inglaterra convergiram para a pequena cidade e em reforço dos 2500 soldados já no local, estes para tomarem parte nas cerimónias «mas prontos a fazerem face a qualquer eventualidade», segundo disse ontem um informador militar.

No numero dos policias há diversas mulheres bem como bastantes detectives do «Special Branch», que vão misturar-se com as pessoas nas cerimónias. Haverá polícias nos telhados ao longo de todo o trajecto do cortejo.

Mas a medida mais sensacional foi anunciada ontem: a totalidade dos 250 mil espectadores serão constantemente vigiados por câmaras de televisão, instaladas numa das torres do castelo, ao mais pequeno gesto suspeito á mais pequena bandeirinha nacionalista que surja, o serviço do «special branch» intervirá. Os policias receberam ordem para prender quem quer que levante bandeiras nacionalistas ou grite contra o príncipe Carlos.

Hoje e amanhã os detectives de minas passarão nos relvados do castelo, cujas paredes vêm sendo desde há tempo sondadas duas vezes por dia.

Compreende-se que George Thomas, secretário de Estado para as questões galesas se tenha declarado ontem satisfeito com as disposições de segurança adoptadas. Mas foi acrescentando «que não pode estar-se totalmente preparado contra loucos».

Era o entusiasmo manifestado geralmente pelo povo galês que «constitui a nossa maior segurança», disse.

Preso novamente o polícia acusado de ser o «fantasma»

ST. LOUIS, 30 — (R.) — Acusado de disparar contra uma jovem que tentou violar, foi preso ontem á noite um polícia local, que se encontrava sob fiança, aguardando julgamento.

O guarda, Milton Brookins, de 25 anos, tinha sido preso no mês passado após uma série de violações em St. Louis, sobre as quais eram enviadas notas á Polícia assinadas por «Fantasma».

Numa dessas notas, o criminoso afirmava que já tinha assaltado 58 mulheres.

Ao ser preso, pela primeira vez Brookins foi identificado por sete mulheres e a Polícia estabeleceu a sua ligação com 23 casos de violação.

À EXMA. CLASSE MÉDICA

FARMOQUÍMICA BALDACCI, S. A. R. L. informa que por motivos alheios à sua própria vontade, o 12.º e último tomo da apreciada publicação «OMNIA MEDICAMENTA», que trata de Doenças Infecciosas, só será possível entrar em distribuição a partir de Outubro próximo.

DR. RUY VASCO DE OLIVEIRA SANTOS

Missa do 6.º aniversário

Mandada dizer por sua mãe, reza-se, amanhã, pelas 10 horas, no Altar Mor da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, missa sufragando a sua alma.

PERNES

MARIA DA SILVA JORGE SÃO MIGUEL SANTOS

FALECEU

Maria Etelvina Jorge Santos, Filipe Benjamim Jorge Santos, mulher e filhos; Jorge Benjamim São Miguel Santos, mulher e filhos; Joaquim da Silva Jorge mília, cumprem o doloroso dever de participar o familia, cumprem o doloroso de ver de participar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 1, para o cemitério local pelas 9.30 horas.

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

SEDE: — **Rua do Bolhão, 72-3.º — PORTO**
DELEGAÇÃO: **Av. Infante Santo, 15-1.º — LISBOA**

CONCESSIONÁRIA DA PRODUÇÃO TÉRMICA DE ENERGIA ELÉCTRICA

— CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO (GONDOMAR) — EM EXPLORAÇÃO

— CENTRAL DO CARREGADO { 1.º e 2.º Grupos — EM EXPLORAÇÃO / 3.º Grupo — EM CONSTRUÇÃO

— ESTUDOS DA CENTRAL DE RIO MAIOR E DA PRIMEIRA CENTRAL NUCLEAR

CAPITAL AUTORIZADO: 850 000 000$00

CAPITAL REALIZADO: 720 000 000$00

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES

PAGAMENTO DE JUROS

De harmonia com as condições das respectivas emissões, estão a pagamento, a partir do dia 1 de Julho p.º f.º os juros das obrigações desta empresa correspondentes ao 1.º semestre de 1969.

O valor líquido do juro a pagar por obrigação, depois de deduzidos os impostos legais, é de:

EMISSÕES	N.os dos cupões	Ao portador	Ao portador registadas	Nominativas	Averbadas a Inst. Previd.ª	Averbadas a Ass. S. Mútuos
1.ª Emissão 5 % — 1956	26	16$95,8	21$51	21$29,63	24$78,63	24$78,63
2.ª » 5 % — 1957	24					
3.ª » 5 % — 1959	21					
4.ª » 5 % — 1960 (1.ª Série)	19					
4.ª Emissão 5 % — 1960 (2.ª Série)	18					

SORTEIO

De conformidade com o anúncio em devido tempo publicado nos jornais, procedeu-se, no dia 3 do corrente mês, ao sorteio para amortização de 2746 obrigações desta empresa, tendo sido sorteados os seguintes títulos:

1.ª EMISSÃO DE 5 % — 1956/84

19	104	195	223	216	364	470	519	551	572	592	725	846	883	904	910
964	1018	1039	1078	1082	1283	1285	1301	1329	1361	1382	1424	1441	1488	1510	1712
1760	1780	1807	1936	1937	2061	2192	2326	2554	2591	2607	2666	2717	2726	2760	2809
2863	2881	3229	3298	3399	3565	3583	3650	3680	3817	3954	3956	3985	4035	4138	4169
4214	4314	4344	4421	4500	4578	4596	4667	4738	4748	4762	4775	4792	4874	4875	4894
4903	4911	4981	5076	5207	5256	5259	5293	5294	5378	5584	5646	5728	5740	5818	5861
5932	5967	6052	6115	6157	6241	6329	6401	6491	6518	6522	6546	6607	6709	6797	6893
6899	6917	6937	6956	7063	7176										

2.ª EMISSÃO DE 5 % — 1957/85

7264	7326	7352	7388	7478	7664	7678	7698	7794	8194	8263	8268	8283	8356	8456	8599
8698	8731	8790	8794	8834	8861	8974	8975	8997	9069	9183	9282	9331	9364	9368	9439
9481	9521	9548	9572	9609	9720	9750	9811	9820	9909	9999	10113	10117	10154	10272	10335
10438	10488	10606	10653	10696	10727	10768	10809	10852	10864	10875	10949	10968	10993	10995	11002
11019	11170	11181	11227	11295	11373	11493	11608	11646	11694	11710	11782	11791	11824	11861	11917
11952	12213	12533	12547	12569	12570	12620	12625	12699	12712	12719	12751	12798	12803	12841	12891
12897	12925	12970	13029	13042	13089	13139	13178	13181	13184	13207	13213	13270	13333	13354	13382
13425	13502	13573	13650	13850	13864	13946	14113	14164	14194	14245	14291	14306	14309	14423	14436
14478	14612	14701	14704	14764	14781	14837	15074	15231	15250	15309	15412	15472	15486	15498	15559
15567	15576	15622	15691	15694	15771	15885	15995	16103	16181	16379	16384	16469	16508	16574	16580
16602	16731	16765	16777	16869	16889	16894	16932	16945	17000	17001	17003	17051	17167	17175	17247
17316	17335	17350	17390	17431	17489	17685									

3.ª EMISSÃO DE 5 % — 1959/87

18095	18137	18156	18160	18292	18361	18377	18428	18481	18518	18528	18549	18557	18660	18783	18818
18826	18841	18859	18912	18946	19232	19346	19359	19409	19460	19529	19681	19697	19735	19755	19821
19901	19960	19984	20009	20020	20112	20116	20158	20183	20245	20264	20296	20342	20345	20375	20418
20485	20528	20685	20733	20734	20878	20898	21015	21031	21054	21062	21082	21134	21370	21423	21435
21481	21495	21496	21498	21683	21709	21841	21903	21944	21991	21992	22020	22057	22094	22281	22405
22431	22452	22454	22543	22548	22600	22617	22629	22638	22655	22717	23049	23187	23289	23295	23324
23393	23397	23465	23522	23530	23591	23620	23694	23706	23757	23851	23899	23954	23962	24062	24101
24209	24322	24348	24395	24488	24574	24680	24852	24969	25014	25086	25109	25156	25157	25173	25303
25386	25409	25531	25573	25756	25766	25782	25799	25826	25895	25922	26105	26195			

4.ª EMISSÃO DE 5 % — 1960/88 — 1.ª SÉRIE

26324	26351	26370	26423	26515	26704	26762	26925	26958	27047	27067	27076	27272	27486	27522	27539
27557	27590	27633	27679	27692	27702	27956	27998	28024	28165	28279	28444	28571	28592	28610	28656
28671	28723	29052	29116	29144	29247	29251	29258	29313	29369	29438	29450	29511	29595	29602	29654
29826	30120	30122	30182	30345	30362	30372	30397	30597	30626	30752	30883	30919	30933	31219	31240
31244	31433	31663	31727	31776	31840	31873	31886	31908	31938	32025	32052	32198	32242	32351	32412
32491	32668	32805	32861	32957	33363	33369	33443	33541	33601	33665	33673	33773	33858	33863	33898
33900	33928	34048	34248	34253	34284	34306									

4.ª EMISSÃO DE 5 % — 1960/88 — 2.ª SÉRIE

34440	34772	34901	34988	35014	35048	35130	35133	35163	35249	35252	35391	35448	35734	35920	35962
35982	36054	36083	36090	36260	36273	36320	36398	36499	36552	36595	36667	36709	36717	36831	36896
37039	37751	37851	38141	38170	38289	38311	38316	38478	38489	38704	38740	38772	38779	38973	39014
39105	39179	39204	39345	39349	39392	39582	39717	39778	39878	40053	40089	40115	40452	40517	40682
40697	40802	40850	40935	40962	40985	41053	41106	41227	41273	41338	41369	41385	41533	41544	41546
41612	41692	41927													

O pagamento do valor nominal dos títulos sorteados terá início no dia 1 de Julho p.º f.º e será efectuado, assim como juros correspondentes aos cupões acima indicados, por intermédio dos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos C. Previdência
Banco de Fomento Nacional
Augustine, Reis & C.ª
Banco da Agricultura
Banco do Alentejo
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e C. de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Companhia Geral de C. Predial Português
Crédit Franco-Portugais

Dos sorteios anteriores estão por reembolsar os seguintes títulos:

5	25	285	732	1500	1505	1871	1879	2080	3186	3375	3423	3578	3933	4022	4111
4587	4740	5172	5335	5374	5469	5517	5867	6013	6134	6547	6720	7676	8272	8728	8737
9498	9906	10110	10111	10596	13099	13176	14152	14272	14468	14497	14678	14712	14714	14985	15692
15935	16184	16795	16809	17393	18067	18298	18715	18742	19147	19321	19597	19639	19644	19720	19727
19871	19918	20139	20461	20523	21065	21123	21488	21492	21568	21919	22247	22389	22439	22491	22581
22672	22747	22952	23027	23172	23270	23347	23351	23825	24567	28787	28821	29273	29424	30413	30685
30688	30915	32335	33855	34062	34348	36904	36964	37156	37354	37356	37360	37457	37703	37726	37756
37757	37763	37906	37911	38026	38460	38494	38684	38700	38953	39201	39659	39759	39856	39890	39891
39901	40260	40264	40476	40611	41548										

PORTO, 20 de Junho de 1969.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FUNDO DE TURISMO

«EMPRÉSTIMO PARA FOMENTO DE TURISMO III PLANO DE FOMENTO»

1.ª Série de Obrigações

RATEIO

De harmonia com as condições de emissão, e porque a subscrição excedeu o número de obrigações emitidas, houve necessidade de proceder a rateio, cujo resultado consta do seguinte quadro:

Obrigações Subscritas	*Obrigações atribuídas*	*Obrigações Subscritas*	*Obrigações atribuídas*	*Obrigações Subscritas*	*Obrigações atribuídas*
até 50	todas	130	113	500	430
54	50	140	121	525	451
55	51	150	130	600	516
60	55	160	139	720	619
62	57	180	156	750	645
65	60	200	174	800	688
70	65	210	182	850	731
72	66	216	187	1 000	860
75	69	240	208	1 250	1 075
76	70	250	217	1 500	1 290
80	74	255	221	1 900	1 634
88	78	300	261	2 000	1 720
90	80	303	263	2 151	1 849
92	81	325	282	2 500	2 150
96	85	336	292	3 000	2 580
100	89	400	348	4 000	3 440
102	90	450	391	5 000	4 300
110	97	470	408	5 690	4 718
120	104	480	417		

Assim, são avisados os Senhores Subscritores de que, a partir de 30 de Junho de 1969, poderão proceder ao recebimento do excedente das importâncias depositadas no acto da subscrição, nos estabelecimentos de crédito em que a efectuaram.

Fundo de Turismo, 27 de Junho de 1969.

LAURA ARMÉNIA GOMES FARIA

R. I. P.

O SENHOR A CHAMOU NO DIA 1-7-1968

Fernanda Gabriela Gomes Faria de Carvalho, seu marido, filhos, noras e netos, António José Gomes Faria, sua mulher, filha, genro e netos, participam que amanhã, dia 1 de Julho, se celebram missas pelo seu eterno descanso na igreja de S. Sebastião às 12.30 h. na capela da Cova da Piedade às 9 h. e em S. Cosme do Vale (V. N. de Famalicão) às 19.30 h. Agradecem antecipadamente às pessoas amigas que, com a sua presença ou espiritualmente se queiram unir às intenções de qualquer destes actos litúrgicos.

AUTOMOTORA ESPECIAL

A C. P. organiza semanalmente, até aviso em contrário, uma automotora especial de Vila Real de Santo António-Guadiana a Barreiro, e volta,, em ligação com as carreiras normais entre Barreiro e Lisboa (Terreiro do Paço), com o seguinte

HORARIO

IDA Sábados		VOLTA Domingos
12.00 P.	Vila Real de Santo António-Guadiana	C. 5.41
12.11 P.	Vila Real de Santo António	C. 5.37
12.34 P.	Tavira	C. 5.15
12.51 P.	Olhão	C. 4.59
13.00 P.	Faro	C. 4.48
13.36 P.	Tunes	C. 4.17
16.55 C.	Setúbal	P. 0.59
17.25 C.	Barreiro	P. 0.35
18.10 C.	Lisboa (Terreiro do Paço)	P. 23-50

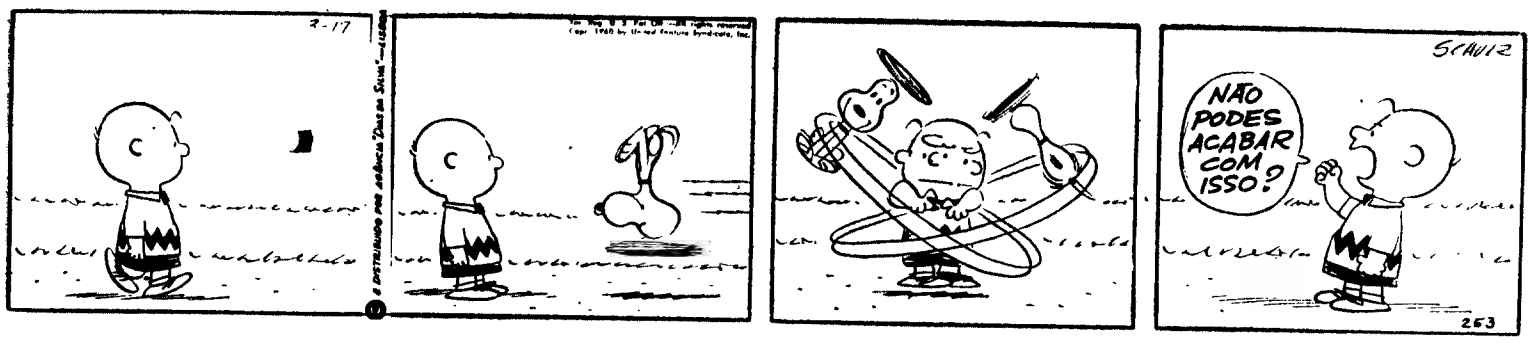
PREÇOS

— De Vila Real de Santo António — Guadiana até Olhão a Lisboa, e volta ..... 120$00

— De Faro e Tunes a Lisboa, e volta ..... 110$00

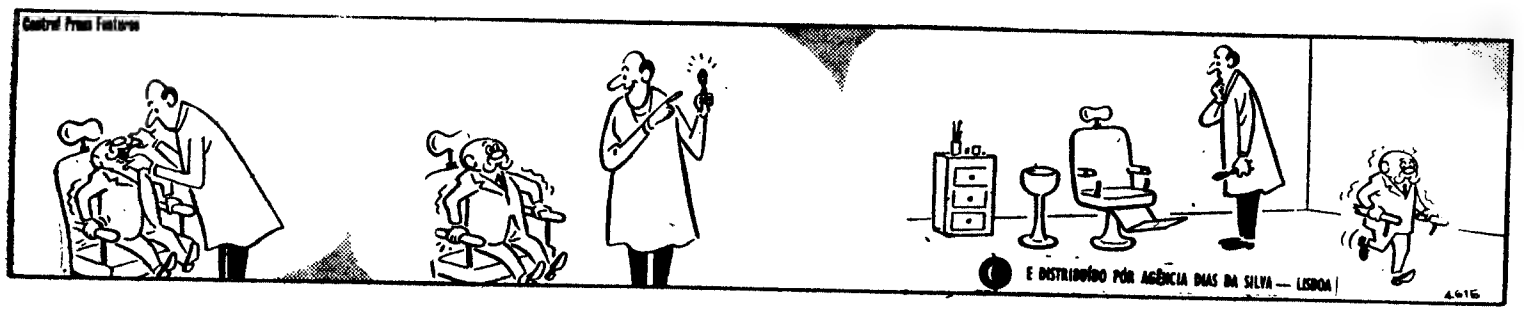
Bilhetes à venda nas estações de Vila Real de Santo António-Guadiana, Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Faro e Tunes.

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Junho de 1939 publicava:

«LONDRES, 30 — Terminou a «greve das rendas» que vários inquilinos dos prédios de Stepheney (East End) haviam organizado e em virtude da qual em 27 houve desordens entre os inquilinos e oficiais de diligências. Depois de muita discussão, os proprietários consentiram em baixar as rendas, a efectuar certas reparações necessárias e anular a maior parte das restrições impostas aos inquilinos.»

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Comunica-nos a C P que os horários dos comboios especiais para militares em circulação na linha do Norte e suas ligações de e para Tomar, Abrantes, Figueira da Foz, Braga Régua, Monção e Fafe são alterados desde o dia 4 de Julho.

O pormenor destas alterações consta dos cartazes horários afixados nas estações onde podem ser consultados pelos interessados.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

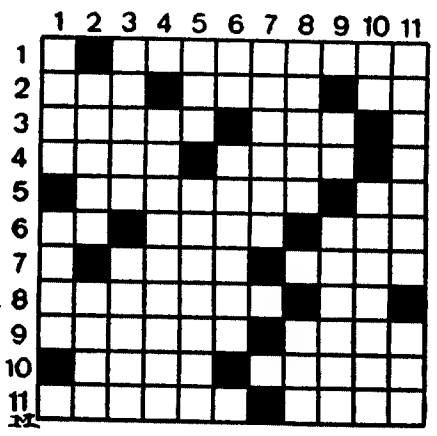
PROBLEMA N.º 5222

HORIZONTAIS: 1 — Dividida. 2 — Motivo. Lavrei. Preposição. 3 — Rogar. Julga. 4 — Içam. Uma e outra. 5 — Ajudar a ficar de pé. Apenas. 6 — Nome de letra grega. Inchar. Chefe etíope. 7 — Prendei. Estiagem 8 — Do par. Ande. 9 — Enuncio. Esteja obrigado. 10 — Embarcação de recreio. Nome que, junto a um adjectivo numeral, indica a reiteração. 11 — Sova. Caruma.

VERTICAIS: 1 — Cobre. Ré do navio. 2 — Tratai com cuidado. Despacha. 3 — Rolam. Fomentar. 4 — Fraco. 5 — Parelha. Separei. 6 — Aspecto. Dreno. 7 — Retroceder 8 — Roubar. Ofertes. 9 — Pertences. Substitui alternadamente. 10 — Preposição. Freguesia do concelho de Loures. 11 — Meiga. Pega.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



Solução do problema n.º 5221

HORIZONTAIS: 1 — Mofa. Arruma. 2 — Araras. Enol. 3 — Gázeo. Opina. 4 — Ri. Ali. Gr. 5 — O. Afolambe. 6 — Oca. Pó. 7 — Ode. Espanta. 8 — Liras. Orion. 9 — HÁBITO NÃO. 10 — Adora. Grada. 11 — Rase. Toesa.

VERTICAIS: 1 — Magro. Olhar. 2 — Orai. Odiada. 3 — FAZ. Acerbos. 4 — Aresta. Aire. 5 — Ao. O. Está. 6 — As. Alas. 7 — Olá. Pó. Gó. 8 — Repimpar. Ré. 9 — Uni. Boninas 10 — MONGE. Toada 11 — Alar. Conoa.

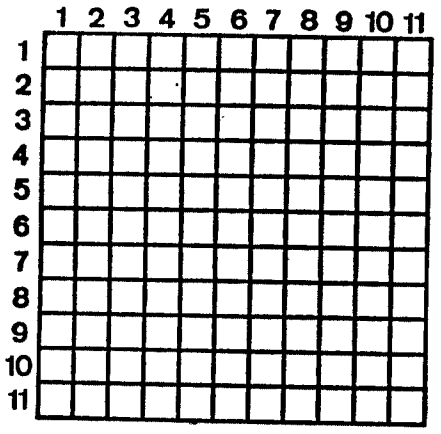
(Provérbio: O HÁBITO NÃO FAZ O MONGE.)

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 9065

HORIZONTAIS: 1 — Ilha do Mediterrâneo entre a Sicília e a África. Oculta. 2 — Recua. Rio da Polónia. 3 — Mãe de Rómulo e Remo. Óxido de cálcio. Apelido. 4 — Crómio (s. q.). Aves palmípedes. Em a. 5 — Terrenos cobertos de vegetais no meio dum deserto. Pão-de-ló de formato pequeno (pl. e prov.). 6 — Guarneça de asas. Prefixo que designa três. 7 — Pula. Amofinam. 8 — Artigo definido. Equipas. Pedra de moinho. 9 — Víscera. Preposição e artigo definido (pl.) Rio da Suíça. 10 — Doutoras. Acrescentar. 11 — Irmão de Moisés. Aplana.

VERTICAIS: 1 — Nome dum mês. Nome de peixe 2 — Afia. Empunhara. 3 — Nome dum planeta. Chiste. Oceano. 4 — Basta. Vestígio. Apelido. 5 — Abrira casas (para botões) em. 6 — Matemática (abrev.). Maior. 7 — Mamíferos carníveros devoradores de peixes 8 — O lado do vento. Tempo do verbo ser. O mais. 9 — Nome de mulher. Sinal gráfico. Acrescentei. 10 — Haste de certas letras. Estimais. 11 — Cantigas. Interjeição designativa de reprovação, desagrado, ódio ou vingança.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9064

HORIZONTAIS: 1 — Tu. Paris Op. 2 — Remoçar. 3 — Amola. Alega. 4 — Calor. Ralar. 5 — Afãs. Sama. 6 — Rim. 7 — Alma. Gola. 8 — Idade. Laçar. 9 — Ratar. Anosa. 10 — Agastar. 11 — Ou. Amais. Fa.

VERTICAIS: 1 — Traça Airão 2 — Mafalda. 3 — Rola. Mata. 4 — Pelos. Adaga. 5 — Amar. Eram. 6 — Ro. Fim. Sá. 7 — Içar. Loti. 8 — Salas. Ganas. 9 — Rela. Açor. 10 — Gamelas. 11 — Piara. Arava.

FARINHA, ex-colaborador da firma M. L. FERREIRA terá o maior prazer em receber todos os seus estimados amigos e clientes na

trifar

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 54-B

Telef. 41929 — LISBOA

UM NOVO ESTABELECIMENTO DE

ELECTRODOMÉSTICOS

SURGE NO 54 DA

AVENIDA ALMIRANTE REIS

(junto à Estação do Metropolitano)

trifar TRINDADE & FARINHA, LDA.

TELEVISORES – RÁDIOS – GRAVADORES – GIRADISCOS – FRIGORÍFICOS – ETC.

A INAUGURAR AMANHÃ

OS EXAMES DOS ENSINOS LICEAL E TÉCNICO

2.º ciclo — 1.ª chamada

Prova escrita de Ciências Físico-Químicas

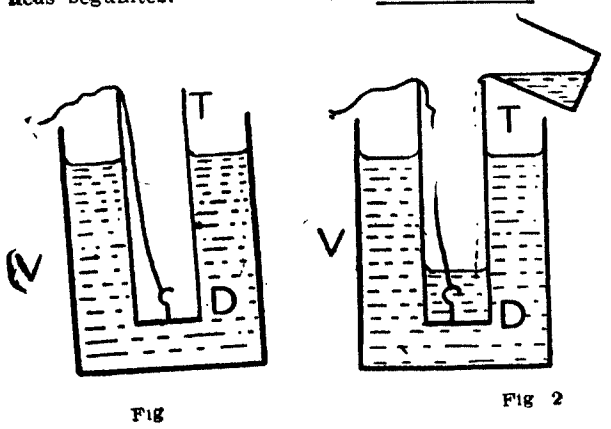
Atenção — É necessário apresentar sempre a indicação dos cálculo no papel da prova.

FÍSICA

I

1. Apresente uma explicação para o facto de um balão cheio de hidrogénio subir no ar contrariando aparentemente as leis da queda dos corpos.

2. As figuras 1 e 2 sugerem fases de uma exepriência a que se referem as alíneas seguintes:



Fig

Fig 2

V — Vaso com água
T — Tubo de vidro aberto nas duas extremidades
D — Disco de vidro adaptável ao tubo

a) Que força equilibrou o peso do disco com que se tapou uma das extremidades do tubo nas condições sugeridas pela figura 1?

b) Até que nível se teria podido lançar água no tubo, conforme sugere a figura 2, sem fazer cair o disco? Justifique a resposta.

II

1. Estudou lentes esféricas de várias formas das quais só algumas podem ser usadas como lupas.

Represente esquemàticamente estas últimas e justifique a sua escolha.

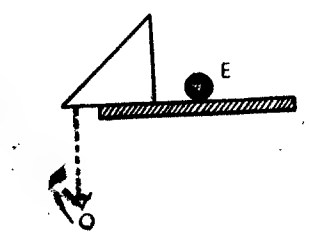


Figura 3

2. Apoiou-se um prisma de vidro no rebordo de uma mesa sobre a qual se encontra a esfera E, conforme se apresenta na figura 3.

a) Represente, no papel da sua prova, o trajecto de um dos raios luminosos provenientes da esfera E que permitem ao observador O ver a imagem de E na direcção marcada a tracejado na figura.

b) Os prismas ópticos, como o representado na figura 3, são conhecidos por uma designação própria. Qual é essa designação? Indique uma aplicação desses prismas.

III

Um pêndulo A executa 10 oscilações no mesmo intervalo de tempo em que um pêndulo B realiza 20.

a) Qual dos pêndulos tem maior período? E quantas vezes maior? Justifique a resposta.

b) Qual dos pêndulos A ou B, tem maior comprimento? E quantas vezes maior? Justifique a resposta.

IV

1. *a*) Descreva uma experiência simples que sirva para verificar que a corrente eléctrica cria um campo magnético.

b) Indique duas aplicações do efeito magnético da corrente eléctrica.

2. *a*) Enuncie as leis qualitativas da electrólise.

b) Descreva o que se passa durante a electrólise de uma solução aquosa de cloreto cúprico.

QUÍMICA

I

Preparou-se hidrogénio adicionando ácido clorídrico diluído a zinco puro até se consumir todo o metal. A solução resultante foi evaporada até se obter um resíduo branco, e seco.

a) Qual é a composição química da substância que constitui esse resíduo? Escreva a sua fórmula.

b) Se a massa do mesmo resíduo for de 136,4 g, que massa de hidrogénio se terá formado durante a reacção? (H=1 Cl=35,5 Zn=65,4)

II

a) Cite dois dos principais compostos que formam a nata do leite. Em que indústria se utiliza a nata como matéria-prima?

b) Que nome tem o açúcar do leite? Indique uma diferença entre este açúcar e o açúcar de cana.

III

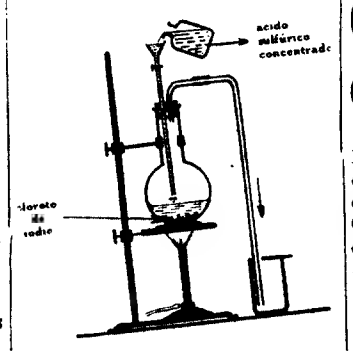


Figura 4

1. A figura 4 representa a preparação de certo composto químico gasoso.

a) Escreva a equação química que traduz essa preparação e, por baixo de cada fórmula, o nome da substância correspondente.

b) Por que razão se recolhe o gás nas condições representadas na figura?

2. Escreva o nome e a fórmula do composto gasoso que se obtém quando o ácid clorídrico reage com sulfureto ferroso.

IV

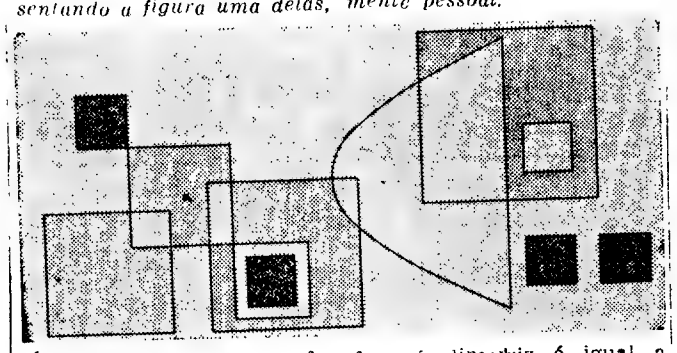
a) Como se prepara industrialmente o dióxido de enxofre?

b) Escreva a fórmula do sulfito de sódio. Com que substância se deverá fazer reagir este sal para se obter dióxido de enxofre?

2.º ciclo — 1.ª chamada

Prova escrita de Desenho

Este ponto permite as mais variadas soluções, apresentando a figura uma delas, a título exemplificativo. Leia o enunciado com muita atenção e procure que a sua composição seja inteiramente pessoal.



1 — Desenhe, na sua folha de papel e situada como lhe parecer melhor, uma forma limitada por um arco de parábola cuja distancia do foco á directriz é igual a 2 cm e por uma paralela á referida directriz, distando 8 cm dela.

2 — Desenhe ainda seis quadrados de lados respectivamente iguais a 7, 6, 5, 4, 3 e 2 cm, de modo que não tenham lados coincidentes, embora se possam intersectar.

Procure distribuir estas formas, a seu gosto, de modo equilibrado, sem as concentrar ou dispersar demasiado. A proximidade entre elas e até uma adequada intersecção de algumas, pode ajudar a criar uma certa unidade de conjunto.

Para completar o equilíbrio da sua composição pode acrescentar, se quiser, os quadrados de 2 cm de lado que julgar necessários.

A composição será pintada com um ou vários tons de uma ou duas cores.

Passará a forma que contém o arco de parábola e as linhas interiores a ela com traço rigoroso de tinta de um dos tons escolhidos ou a tinta-da-china.

As outras formas serão pintadas deixando em branco ou diferenciando, de qualquer outro modo, os espaços obtidos pela intersecção das formas restantes.

A Sacor aumentou o capital social para 850 mil contos

Em face dum despacho do Secretário de Estado do Tesouro, a Sacor foi autorizada a emitir 150 000 novas acções, para aumento do seu capital, de 700 mil para 850 mil contos. O aumento ficou estabelecido nas seguintes condições: 35 000 acções destinam-se aos actuais accionistas, a título de incorporação de reservas, na proporção de uma acção nova por 20 acções antigas; 38 334 acções serão atribuídas ao Estado, de acordo com o disposto no artigo 10.º do decreto de 22 de Julho de 1965; 76 666 acções, a emitir em numerário para subscrição pública, ao preço de 3450$00 cada, poderão ser atribuídas aos accionistas, com direito de preferência apenas até ao quantitativo de 46 666 acções.

Perante os resultados finais da subscrição das restantes 30 000 acções, pode o Secretário de Estado do Tesouro reservar até 15 000 acções, para atender, prioritàriamente, os pedidos de Misericórdias e fundações de interesse social, de acordo com a sua importância e disponibilidades financeiras.

A Sacor aproveitará esta emissão para que a maioria do seu capital fique representado por acções nominativas, averbadas individualmente ou a organizações portuguesas, nos termos do artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 46 312.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, os seguintes militares: o furriel miliciano n.º 02698366, Joaquim Augusto Monteiro, natural do Sabugal, filho de Joaquim Monteiro e Celeste Maria; o soldado n.º 00419568, João Manuel Simas Amaral, natural de Vila Franca do Campo, filho de João Rodrigues Amaral e Maria de Jesus Simas; e o soldado do recrutamento desta província n.º 82032463, Jomel Embalo, natural de Gabu, filho de Madu Embalo e Cumba Jau, casado com Lau Embalo.

Na província de Angola morreram em combate: o furriel miliciano piloto José Maria Rena Bernardes, natural de Montemor-o-Velho, filho de José Maria Bernardes e de Ermelinda Rena; e o furriel mecânico de rádio Manuel Vidas Mendes, natural da Figueira da Foz, filho de António de Oliveira Mendes e de Maria Rosa da Cruz Vidas.

Sociedade Portuguesa de Medicina Laboratorial

Funciona como curso para pós-graduados a segunda sessão do corrente ano académico da Sociedade Portuguesa de Medicina Laboratorial (secção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa) que se realiza esta noite, ás 22 horas.

Nesta sessão vão ser apresentados cinco trabalhos sobre a determinação de P02 no sangue e sobre o doseamento do lactato e piruvato no sangue, terminando com uma comunicação sobre «O bioquímico perante o doente em situação crítica».

Os alunos do ensino primário deixam amanhã de andar com os dedos sujos de tinta...

Terminaram hoje as aulas dos ensinos preparatório e primário. As crianças (é sempre assim...) estão contentíssimas: vão deixar as carteiras, os livros, o giz branco no quadro preto.

A partir de amanhã, e até Outubro, deixarão de andar com os dedos sujos de tinta. O Verão exige limpeza, a corrida, o mergulho nas ondas. Descontracção em suma. E os meninos (alguns bastante malandrecos) vão mandar o estudo ás urtigas... Depois, claro, terão de aí o ir buscar: oxalá não se piquem. Isto é: o esquecimento de quanto aprenderam durante um ano tornar-se-á em espinho no ano seguinte...

Que brinquem, pois, que se libertem das toxinas, mas não esquecam totalmente as falas dos professores. Que se lembrem destes de quando em quando, quer na praia, quer no campo.

Férias felizes, meninos!

MATRÍCULAS NO COLÉGIO MILITAR

A partir de amanhã e até ao dia 21 estará aberto concurso para a admissão á matrícula de novos alunos no Colégio Militar.

As condições de admissão encontram-se patentes na secretaria do colégio, todos os dias uteis das 9 ás 12 e 30 e das 14 ás 16 horas, e aos sábados, das 9 ás 12 e 30.

O numero de vagas é de 45 a distribuir do seguinte modo: Forças Armadas — 1.º ano (20), 2.º ano (5) e 3.º ano (2). Civis — 1.º ano (15), 2.º ano (2) e 3.º ano (1).

EXAMES PARA AMANHÃ

ENSINO LICEAL

2.º ciclo — 1.ª chamada

(1 de Julho — Terça-feira)

Geografia — 9 horas

Desenho à vista — 11 horas

ENSINO TÉCNICO

Cursos industriais excepto o de formação feminina

1.ª chamada

Português — 9 horas (90 minutos)

Cursos de formação comercial e formação feminina

1.ª chamada

Francês — 11 horas (90 minutos)

ENSINO PRIMÁRIO

4.ª classe

Ditado — 10 horas

LICEU-INSTITUTOS
1.º, 2.º E 3.º CICLOS
2.º CICLO POR SEC. E DISCIPLINAS
CURSOS DE LÍNGUAS
Francês * Inglês * Alemão
ESCOLA SÃO VICENTE: R. do Paraíso, 28 — T. 865904
EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL: Rua Carrilho Videira, 10 — T. 834658; R. Edith Cavell, 8, 1.º — T. 820221
Manter-se-ão aulas durante as férias
Cursos a iniciar em 1 de Julho

NUN'ÁLVARES
COLÉGIO DIURNO E NOCTURNO
PRIMÁRIA, 1.º, 2.º E 3.º CICLOS
Praça João do Rio, 2 (à Alameda) — Tel. 72 24 61

APRENDA MAIS E MELHOR
IMPERIAL
Av. Alm. Reis, 197
Tel. 46908
ESTENOGRAFIA
DACTILOGRAFIA
25 HORAS
25 HORAS
25 HORAS
CURSO EM 6 SEMANAS

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

SÁ DE MIRANDA
EXTERNATO LICEAL E PRIMÁRIO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 — TELS. 45310 E 537532

EXTERNATO DE ALVALADE
PRIMÁRIO E LICEAL
CICLO PREPARATÓRIO
Telef. 771965 — LISBOA
Rua Isidro Viana, 12 — Campo Pequeno

NA REUNIÃO MAGNA DOS ASSOCIADOS

«Começam já a verificar-se graves implicações derivadas da aplicação do Decreto 48 547»

— Uma das reflexões do presidente do Sindicato dos Ajudantes de Farmácia de Lisboa

Realizou-se ontem na Voz do Operário, como noticiámos, a reunião magna convocada pelos sindicatos dos ajudantes de farmácia de Lisboa e Porto, destinada a estudar a situação criada aos elementos daquela classe profissional pelo Decreto-Lei 48 547 de 27 de Agosto do ano passado, o qual tem, como é sabido, suscitado muita celeuma não só entre os ajudantes-técnicos como entre os próprios farmacêuticos. A sessão foi presidida pelo dr. Carlos Mendes Madeira, em representação do ministro das Corporações, e a ela assistiram centenas de profissionais. Note-se que os dois organismos corporativos convocadores da assembleia reúnem cerca de 7000 sindicalizados.

O primeiro orador foi o próprio presidente do Sindicato Nacional dos Ajudantes de Farmácia do Distrito de Lisboa, sr. José de Sousa Amado, o qual, referindo-se á doutrina da Lei 2125, de 20 de Março de 1965, sobre a propriedade da farmácia, disse a certa altura:

«Caso único de protecção de um sector»

«Com a publicação desta Lei, não vislumbramos quais os benefícios *que possam advir para a saude publica, tão pouco ela veio resolver os problema da Farmácia. Tal Lei tem já três anos e os problemas subsistem. Parece ter havido apenas o objectivo de conceder a um pequeno nucleo da Grei Nacional prerrogativas o direito específicos, que nenhuma outra classe usufrui no nosso País. Assim, e contráriamente á própria Constituição Política da Nação, foi concedido aos Farmacêuticos o exclusivo de propriedade e Direcção Técnica das farmácias do País. Convenhamos que nada temos a objectar quanto á obrigatoriedade da entrega da gerência técnica; achamos mesmo legítimo que assim seja. O mesmo não sucede todavia, quanto ao es*tabelecido monopólio de propriedade, *pois esta deve ser livre como sepre defendemos*

Aqui sim, encontramo-nos na presença de um caso unico de protecção a um sector de indivíduos, sem que uma razão válida o justifique. De obrigatoriedade de responsabilidade técnica, temos presente vários exemplos que se justificam plenamente. Não se autoriza a construção de um imóvel sem que a responsabilidade recaia sobre os ombros de um técnico devidamente habilitado, neste caso de um engenheiro, o que não torna necessário que ele tenha de ser simultaneamente o seu proprietário. Nas casas de saude e clínicas particulres apenas se exige que a responsabilidade seja entregue a um corpo clínico, mas nunca que a exploração e propriedade lhes devam ser obrigatóriamente entregues.»

E a seguir, aludindo ao decreto-lei de Agosto de 68, começou por declarar:

«Obrigações que se sabe não poderem ser cumpridas»

«Abordaremos seguidamente o Decreto 48 547, de 27 de Agosto de 1968, sobre o Exercício da Profissão Farmacêutica, que mais não é que a regulamentação da Lei acima referida. Também este decreto não veio resolver os problemas de que a Farmácia enferma; veio antes aumentar a confusão impondo obrigações que de antemão se sabe não poderem ser cumpridas. Uma vez mais e tendente a regular uma actividade onde os 100 % de mão-de-obra é indubitávelmente dos Ajudantes de Farmácia, se promulga um decreto sem que para o efeito se considerasse no mínimo a opinião destes profissionais. Mas o mais grave reside ainda no facto de este decreto, revogando toda a legislação anterior, deixar sem qualquer qualificação os verdadeiros profissionais da Farmácia, aqueles de quem ela depende em absoluto para que as suas portas se mantenham abertas. Muito se falou já sobre este decreto, e a opinião é quase unânime de que não serve capazmente nem farmacêuticos, nem ajudantes e muito menos a Saúde Pública.»

«Medida manifestamente exagerada»

E terminou:

«Começam já a esboçar-se graves implicações derivadas da aplicação do preceituado no Decreto 48 547, que põem em risco a sobrevivência de alguns proprietários de farmácia não farmacêuticos, mas que são geralmente ajudantes de farmácia. Tem chegado ultimamente ao nosso conhecimento que algumas farmácias têm vindo a ser notificadas de que se procederá ao seu encerramento, se nos prazos previstos na Lei não apresentarem aos Serviços Técnicos do Exercício de Farmácia e Comprovação de Medicamentos um farmacêutico que assuma a sua direcção técnica. Ora, acontece que estas farmácia se encontram privadas do exigido director-técnico, dada a sua localização fora dos centros urbanos, não conseguindo farmacêutico que queira sujeitar-se a fixar residência nessas humildes povoações. Dado também que os referidos Serviços Técnicos dificultam a candidatura de farmacêuticos que não residam na localidade, torna-se difícil ou mesmo impossível a solução do problema, a não ser que vá por diante o encerramento previsto, que além de deixar sem assistência farmacêutica as localidades em causa, atirará para a miséria a família dos proprietários de tais farmácias. Uma vez mais nos parece manifestamente exagerada esta medida, que a generalizar-se provocará o encerramento da quase totalidade das farmácias do País, propriedade ou não de farmacêuticos, mas que tanto umas como outras se encontram a maior parte do tempo com o farmacêutico ausente.»

Concorrência desleal

O segundo e ultimo orador da noite foi o sr. José Pereira da Cruz Faria, presidente da assembleia geral do sindicato lisboeta. Das declarações que produziu destacamos estas relativas á desleal concorrência:

— Às farmácias e armazenistas que prevaricam sistemàticamente, mas com segurança, há agora a juntar alguns desses utilíssimos «Postos de Enfermagem», que se vão espalhando pela cidade, e os armazenistas de revenda, género «cantina do zé-povinho» que escorados na honestidade do restante comércio, lhe vão sugando a clientela e o bom nome. Alguns «Postos de Enfermagem» esquecem a sua nobre missão e entram, também, na venda de medicamentos. Os armazéns de revenda — os «tem-tudo» põem pelas ruas da amargura os preços (mesmo os marcados superiormente) dos produtos de higiene e perfumaria e outros! Já aconteceu a farmácia recusar a venda de um produto antibiótico injectável, por falta de receita, e o interessado conseguir não só a venda como a aplicação dele num Posto!... Mas o autêntico «cancro» que está a minar e acabará por afogar o pequeno comércio, util e honesto, são os armazéns que referi. Os produtos de higiene e perfumaria, cuja venda é autorizada nas farmácias, drogarias perfumácias, drogarias e perfu- dão uma margem de lucro entre os 25 e os 30 por cento, conseguem eles vendê-los por preços que chegam a ser inferiores áqueles por que nós os compramos nos armazéns.

As observações malévolas que ouvimos de certa gente são autênticos atentados á nossa dignidade e honestidade. Há que tomar medidas, porque, além do mais, estes «cancros do comércio» não só fazem definhar os económicamente mais fracos, como ainda privam o Estado de receitas que lhe competem.

A Corporação da Indústria aprovou o relatório e contas do ano passado

Reuniu-se ao começo da tarde o Conselho da Corporação da Indústria, na sede do organismo.

Presidiu o dr. Augusto de Sá Viana Rebelo, ladeado pelos drs. Pereira e Maia, representante do Ministério das Corporações, Inácio de Oliveira Carvalho e António José de Sousa, secretários do Conselho, Amaral Coelho, director secretário, Romão Vieira, director-tesoureiro, e Henrique Sequeira, secretário.

O presidente da corporação fez uma exposição sobre a actividade do organismo, pondo a problemática da evolução industrial portuguesa. Foi apreciado também bém o relatório e depois as contas relativos a 1968 que foram aprovados, assim como o orçamento para o ano próximo.

Realizaram-se depois eleições para cargos vagos no Conselho da Corporação.

A problemática industrial

Na sua exposição o dr. A. de Sá Viana Rebelo expôs a problemática industral no campo da administração e da iniciativa privada. Disse: «E assim se examinaram em sucessivos estudos e comunicações as reacções e posições da industria quanto ao Planeamento, ao Condicionamento Industrial, á disciplina de concorrência; á normalização, á racionalização e qualidade dos fabricos,

NÃO APARECEU AINDA O CORPO DO JOVEM AFOGADO NA PRAIA DO GUINCHO

Não apareceu ainda, nem e provável que apareça nestes dias mais próximos, o corpo do jovem que ontem morreu afogado, na praia do Guincho, ao pretender socorrer um banhista imprudente.

O jovem — Fernando dos Anjos Ferreira, de 19 anos, serralheiro nas Oficinas Gerais de Material de Engenharia, natural de Pedronha (Santiago de Besteiros) e residente na Rua «Diário de Notícias», 120-4.º — teve um gesto abnegado quando um banhista (cuja identidade não foi ainda apurada) desprezando a sinalização que proibia nadar (bandeira amarela) se afastou para o largo correndo perigo. Para uma operação de salvamento, nestes casos, não basta saber nadar bem. E, em conclusão, aconteceu o seguinte: o náufrago foi salvo pelo nadador-salvador sr Faustino dos Santos Barrileiro (que levava uma bóia e um cabo) e após muitos esforços o conseguiu arrastar para terra com a ajuda inicial do jovem Fernando Ferreira. Enquanto o nadador-salvador desmaiou na areia, o Fernando acabou por ser arrastado pelo mar, morrendo inglòriamente, a despeito do seu gesto corajoso e humanitário, depois de ter nadado durante mais de meia hora, sem que ninguém o socorresse, pois não havia outra bóia, outro cabo e outro nadador-salvador.

O banhista imprudente só apanhou o susto.

As pesquisas para encontrar o corpo do Fernando, ontem iniciadas e em que colaborou uma avioneta do aeródromo de Tires, continuaram durante o dia de hoje, a cargo de uma embarcação da capitania do porto de Cascais.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Ctes	Compra	Venda
Consolidado 3/4%	—	—	525$
Consolidado 3%	545$	544$	546$
Consolidado 3 1/2%	—	—	645$
Centenários 4%	1.530$	1.525$	535$
Obras Tesouro 5%	1.010$	1.009$	—
Externo Série	—	605$	—
Externo série [illegible]	—	650$	—
Externo 3 série	—	—	900$
Externo 3 série [illegible]	—	—	—
Cautelas 3 Série	—	—	200$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	—	970$
A P I 5% 58	—	—	965$
C P 4 1/2% 65	900$	896$	—
C. P. 5 1/2% 67	—	990$	1.000$
C U F 6%	—	1.005$	—
C U F 6% 68	1.020$	—	1.025$
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gás Elect 4 1/2% 51	860$	855$	865$
Gás Elect 5% 52	910$	—	—
Gás Elect 5% 58	—	—	925$
Gás Elect 5% 59	—	—	9[illegible]5$
Gás Elect 5% 62	930$	925$	—
Gás Elect 5% 63	—	925$	—
Gás Elect 5% 65	—	910$	—
Gás Elect 5% 67	—	1.010$	—
H E A Alentejo 5%	—	840$	—
H E Cávado 5%	—	850$	855$
H E Cávado 6%	—	1.020$	—
H E Douro 5%	—	850$	855$
H E Douro 6%	1.016$	1.0[illegible]5$	1.020$
H E Norte Port 5%	—	845$	—
H E Estrela 6%	—	1.010$	[illegible]
H E Zêzere 5% 55	855$	855$	—
H E Zêzere 5% 57	—	855$	—
Lisnave 6%	—	—	1.010$
Metropolitano 4%	905$	900$	910$
Metropolitano 5 3/4%	—	1.020$	—
Moçambique 5%	—	800$	820$
Nac Electr 5%	850$	850$	855$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	900$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	920$	915$	925$
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	825$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	855$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	—	840$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	850$	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	82$	84$	85$5
U. E P 5% 60	—	830$	850$
U E P 5% 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.300$	1.295$	1.305$
Alentejo	749$	747$	750$
Angola	2.600$	—	2.610$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	2.870$	2.860$	2.890$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S p.	—	—	—
L & Açores p.	5.850$	5.800$	5.900$
L & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	7.000$	6.950$	7.000$
Portugal n.	—	—	3.000$
Portugal p	3.850$	3.800$	3.900$
Totta Aliança	7.000$	6.950$	7.050$
Ultramarino n.	2.380$	2.350$	2.450$
Ultramarino p.	2.800$	2.790$	2.820$
Seguros			
Alentejo	—	73$	76$
Douro	—	930$	1.200$
Mundial	535$	535$	540$
Sagres	—	1.500$	1.800$
Tranquilidade	—	45.000$	—
Ultramarina	—	15.000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	770$	765$	775$
Ag Cassequel	695$	695$	—
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	400$
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	—	—
Buz	79$	78$	79$
Cabinda	205$	200$	206$

Ultramarinas	Ctes	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.530$	1.525$	1.535$
[illegible] E Revué	—	640$	650$
Ilha do Príncipe	—	950$	1.000$
Moçambique	114$	[illegible]4$	115$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe a	380$	378$	384$
Zambézia	76$	75$5	76$
Angolana	1.155$	50$	1.160$
Diversos			
[illegible]	—	7.550$	7.700$
Cim Leiria	—	3.500$	3.750$
Cim Tejo	—	6.000$	6.100$
[illegible] Navegação	—	1.040$	1.050$
C U F	—	—	[illegible]290$
[illegible] Aliança	—	—	—
Nac Navegação	3.190$	3.[illegible]90$	3.200$
Petroquímica	—	—	2.300$
Port e Colónias	1.649$	1.645$	[illegible]649$
Port Celulose	—	—	4.050$
[illegible] Pesca	—	—	1.240$
[illegible]	700$	700$	705$
[illegible]	—	5.100$	5.300$
Siderurgia Nac	1.440$	[illegible]430$	[illegible]450$
[illegible]	2.940$	2.920$	2.950$
Tabacos de Portugal	—	—	—
[illegible]	—	2.600$	—
[illegible]	777$	775$	780$
Água Electr e Gás			
Águas Lisboa p	—	—	—
Águas Lisboa 34	—	415$	—
Águas Lisboa 36	—	—	—
Eléct Beiras	1.610$	[illegible]600$	1.610$
[illegible] Electr	419$5	419$	420$
H E Alto Alentejo	—	[illegible]60$	[illegible]62$
H E Cávado	1.280$	—	1.290$
H E Douro	1.285$	[illegible]80$	1.285$
H E Norte Portugal	—	—	305$
H E Estrela	—	1.750$	—
H E Zêzere	—	[illegible]330$	350$
Nac Electricidade	1.380$	[illegible]375$	[illegible]385$
Termoeléctr Port	—	—	[illegible]370$
U E P	198$	[illegible]97$	[illegible]99$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
[illegible] Atlântico	—	[illegible]81$1	186$5
[illegible]	—	117$4	120$9

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	23/6	27/6	30/6
GERAL	130,8	131,2	**131,0**
METROPOL.	128,7	129,3	**129,1**
ULTRAM.	146,2	144,9	**145,3**

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul		
— Rands de 1 e 2...	34$50	37$00
— Rands de 5 e 20...	35$50	38$00
América		
— Dollars de 1 e 2...	28$25	28$65
— Dollars de 5 a 100	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$402	$417
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$20	69$20
Itália — Lira	$0445	$0465
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$52	$55
França — Franco	5$40	5$80
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	345$00	360$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	37$7[illegible]	39$20

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papeis de crédito
RUA DO OURO 72 Tel. 321278

CURSOS DE VERÃO PARA PROFESSORES

Integrados no *VII Seminário de Psicologia e de Pedagogia*, promovido pelo Centro de Psicologia Aplicada á Educação, vão realizar-se, na segunda quinzena de Setembro, 3 cursos de actualização de professores

O primeiro, de *Matemática Moderna e Pedagogia da Matemática*, será dirigido pelo prof. G. Papy que, sendo professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Bruxelas, fundou e dirige o «Centre Belge de Pédagogie de la Mathématique» ao qual o Ministério da Educação da Bélgica confiou a actualização de todos os professores de Matemática das escolas belgas

O curso que o prof Papy dirigirá entre nós, consta de 36 lições em nove dias. As lições serão feitas em francês, estando previsto um serviço auxiliar de tradução

O segundo curso, de *Tecnologia Educacional e Orientação Escolar*, conta com a colaboração do prof James M. Co'well da Universidade de San Francisco (Califórnia), e psicólogo escolar das Escolas Publicas da mesma cidade. Anteriormente leccionou, durante vários anos, na Universidade do Rio de Janeiro, tendo aprendido a língua portuguesa. As suas lições serão, pois, em Português, que fala com bastante fluência

Neste curso serão estudados, através de exercícios práticos, vários testes de aptidão, de personalidade e de tendências profissionais, indispensáveis para fazer face aos problemas de Orientação no final do Ciclo Preparatório e do 2.º Ciclo liceal.

No terceiro curso, de *Pedagogia das Línguas Vivas e Técnicas Audio-Visuais*, colaboram os prof. R Catalan e J Bréant, do C. R. É D. I. F., para o Francês; e o prof. McCallum, do International Institute de Madrid para o Inglês.

As sessões de trabalho destes três cursos realizar-se-ão nas novas instalações do Centro de Psicologia Aplicada á Educação, R Joaquim Bonifácio, 21-1.º para onde podem ser pedidas outras informações.

LEILÃO
DE PENHORES
A COMERCIAL
TRAV. DA TRINDADE, 18-20
AO CHIADO — T. 325082
Brevemente de todos os penhores em atraso de juros

ANIVERSÁRIO DA COROAÇÃO DE PAULO VI

Para comemorar o 6.º aniversário da coroação do Papa Paulo VI, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa preside, ao fim da tarde, na Sé, a um «Te Deumm» solene para que foram convocados o clero, religiosas, Acção Católica, associações de piedade e apostólicas e os fieis em geral

ACTUALIDADE religiosa

A ENCÍCLICA «HUMANAE VITAE»

UM TEÓLOGO JESUÍTA FAVORÁVEL ÀS NOTAS DOS EPISCOPADOS

A hora das polémicas à volta da encíclica «Humanae vitae» já passou, mas a da contestação filosófica, moral e teológica continua. Se é inútil esperar que Paulo VI volte atrás no seu ensinamento, verosímil é que, em consequência dos remoques provocados pela sua abrupta posição, o Papa queira acrescentar esclarecimentos e complementos (e mesmo deslocações de acentuação), adentro do espírito das notas pastorais publicadas pelas conferências episcopais.

O cardeal Vicente Enrique Tarancon, arcebispo de Toledo e primaz de Espanha, declarou, segundo informação da agência Associated Press, perante uma centena de padres da sua diocese, reunidos em assembleia: «Paulo VI está pronto a dizer algo de novo a propósito da «Humanitae Vitae». Esta afirmação deve ligar-se à declaração de 31 de Julho de 1968, que Paulo VI proferiu, em Castelgandolfo, sobre a doutrina católica do casamento: «Campo imenso, ao qual a Igreja poderá e deverá talvez voltar com objectivos mais vastos, orgânicos e sintéticos.» Parece-nos que o Papa projecta publicar, dentro de semanas ou de meses, uma nova encíclica, que prolongaria o ensino de «casti connubii» de Pio XI (1930).

De momento, Paulo VI prefere agir por entreposta pessoa A revista jesuita italiana «Aggiornamenti Sociali» (Milão) publicou um estudo do Padre Perico, intitulado «A encíclica «Humanae Vitae» à luz das declarações episcopais», que o Secretariado do Episcopado Francês difundiu, por intenção dos bispos, em tradução, precedida da esguinte nota: «Este estudo é considerado um dos mais autorizados sobre um tema tão delicado.» Lembremos que o Padre Perico tinha escrito, em fins de 1967, na revista jesuita de Roma, «Civlta Cattolica», um artigo (que foi muito notado) a propósito das diversas espécies de pílulas anticoncepcionais.

Até agora eram raros os que podiam formular uma opinião sobre as reacções — favoráveis ou desfavoráveis — da Santa Sé a propósito das declarações das conferências episcopais. Respeitando *a posteriori*, o jogo da colegialidade, Paulo VI mostrou-se muito reservado, a não ser talvez, em audiências pessoais a título particular ou para com este ou aquele membro do episcopado mundial.

O artigo do Padre Perico levanta uma ponta do véu, não só por reunir as reflexões mais importantes de dezoito episcopados, mas também por apoiar, neste ou naquele aspecto, a doutrina do Papa sobre a anticoncepção, ou a dos textos conciliares.

Os direitos da investigação

O Padre Perico declara que não irá tratar senão de «certos aspectos», deixando de lado «a questão da essência da lei natural (fixismo e historicismo), o problema da delimitação do magistério em matéria de lei natural, as relações entre a lei natural e da Revelação e outros problemas anexos.»

No fim do seu estudo, indica que haveria grande benefício em fazer novas investigações nestes domínios, em trazer novas especificações «sobre o significado da sexualidade humana» e em aprofundar o limite entre a disponibilidade dos processos vitais para o bem da pessoa e a intocabilidade da esfera sexual no quadro do casamento.»

«Parece igualmente importante — acrescenta o autor — verificar a validade, mesmo depois da encíclica, das soluções afirmativas fornecidas, antes do documento, por certos moralistas conhecidos, quanto ao recurso a substâncias extraporgenéticas da parte de uma mulher, que, no receio de uma violência iminente, pretende evitar uma possível gravidez. Daí e por extensão, é fácil chegar ao caso de uma esposa, que, por razões muito sérias e objectivas, se considera, de certo modo, «violentada» pelo marido e, por conseguinte, se considera no direito de se defender de uma gravidez não desejada.»

Deve notar-se que o Padre Perico declara que «*POR AGORA*» o método dos ritmos naturais é o único ao qual a encíclica se refere como solução de situações difíceis» A encíclica escreve, por outro lado, o autor — não «impõe limites restritivos à investigação Não deveremos tomar como gesto de desconfiança ou insubordinação o esforço desenvolvido para compreender, cada vez mais a fundo, as premissas filosóficas e teológicas, que levaram o Papa ao ensinamento que conhecemos.»

A nota francesa é mencionada oito vezes, a alemã, sete vezes, as dos E. U. A. e do Canadá, quatro vezes cada uma, etc.

Os católicos da França poderão verificar a obtusidade das acusações lançadas em certos meios conservadores, contra o seu episcopado Na verdade, o autor trata demoradamente do «conflito entre vários deveres», posto em relevo pela assembleia plenária de Londres, na famosa frase: «A anticoncepção é sempre uma desordem, mas esta desordem não é sempre uma culpa».

Aí está — diz ele — «a consequência lógica de um princípio admitido por todos os episcopados, de comum acordo». Quando muito podemos discernir na pena do Padre Perico o cuidado em fazer compreender o significado exacto desta frase, o que dá a entender que certas pessoas podiam interpretá-la mal.

«Se alguém — escreve o autor — depois de fazer tudo quanto está ao seu alcance para se conformar com as directrizes, e não o conseguir, escolher, com toda a lealdade, a via que lhe pareça melhor naquelas circunstâncias concretas, (...) pode aproximar-se da Sagrada Comunhão».

Guiar-se pela sua consciência

«O Papa — escreve ainda o Padre Perico — os bispos, o clero e os fiéis devem guiar-se pela sua consciência. Mas temos obrigação de fazer tudo quanto está ao nosso alcance para termos a certeza de que a nossa consciência está correctamente informada». (Esta última frase é extraída da nota do Episcopado da Inglaterra).

Transcrevamos, finalmente, certas passagens características do artigo:

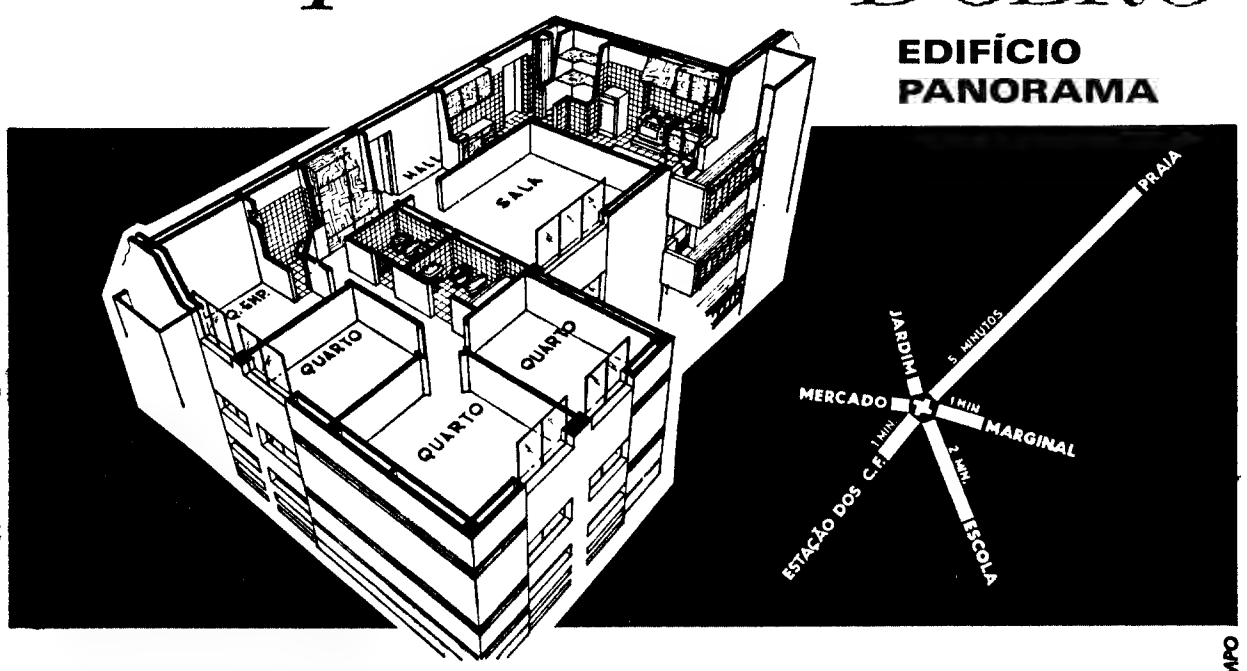
● «Não pode fazer-se apelo à Providência como se esta fosse um sistema de intervenção correctiva automática, que entrasse em acção para reparar os desgastes de iniciativas procriadoras incontroladas».

● «As decisões do magistério eclesiástico não têm todas a mesma força de obrigatoriedade [...] (nem) a mesma fixidez no tempo».

● «A encíclica, dada a sua natureza, não exige do cristão um assentimento incondicionado e absoluto».

● «O facto de o documento não ser infalível, não o torna, no entanto, caduco ou provisório: ele constitui uma indicação segura».

na Costa do Sol
o seu capital valerá o DOBRO



EDIFÍCIO PANORAMA

No centro de PAÇO DE ARCOS

AV. SENHOR JESUS DOS NAVEGANTES
(Junto à IGREJA NOVA)

Sem intermediários

PISOS DE EXCEPCIONAL ACABAMENTO
*
IMPECÁVEL CONSTRUÇÃO

PROPRIEDADE CONSTRUIDA PELO ENG. CIVIL J. J. LUZ

1: TEMPO

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir? 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 5: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio rural; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 24.º Episódio do Folhetim «A Loja de Antiguidades»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir Cidália Meireles; 22: A Ciência ao serviço do homem, pelo dr Artur Marques da Costa; 22 e 20: A orquestra ligeira da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23 e 5: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 30: Música de piano; 19: Crítica literária, pelo padre João Maia; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de piano — obras de Brahms, Moszkowsky e Scriabine — por Vladimir Herewitz; 20 e 30: — Música coral sinfónica; 21: Recital de viola e piano por François Brocs e José Carlos Picoto; 21 e 30: Música sinfónica; 23 e 1: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

2.º Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Canções de Hugo Wolff — pelo tenor Ernst Hoefliger Ao piano Hertha Klust; 23 e 15: Música de câmara; 0 e 4: Cantata Misericordium — (Benjamin Britten) solistas, Coro e Orquestra Sinfónica de Londres sob a direcção do autor; 0 e 22: Música de piano; 1: Fecho

Emissão Esteriofónica (MF 1 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) — 95,7 mc/s — Dos 21 às 23: Música ligeira; música sinfónica; música coral; solos

Rádio Universidade — 19 e 10: Rádio Universidade.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo. 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 7: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 3: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 8: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 4: Programa C.D.C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa à Gô-Gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Bandagonara; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos; 20 e 7: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia-a-dia; 21 e 2: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 3: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 23 e 30: Presença coimbrã; 23 e 4: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 283,6 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Ecos de Espanha; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música de sempre 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Autitório; 23 — A 23.ª hora 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — onda média — 288 m 1594 kc/s — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Dos 7 às 8 e das 11 às 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Dos 8 às 11 e das 19 e 30 às 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Dos 17 ás 19 e 30 e das 22 às 2

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Anne Francis e John Ericson, um casal sem medo

HONEY WEST
UMA ENCOMENDA PERIGOSA

HONEY WEST é uma jovem formosa, que pelo seu espírito aventureiro, se dedica á caça aos criminosos. Mais perigosa e eficiente que a Polícia dos E. U. A., ela não tem um único fracasso...

No episódio desta noite, pelas 23 e 30, intitulado «Uma encomenda perigosa» um misterioso cliente pede a Honey West e ao seu sócio que efectuem a entrega de um sobrescrito...

«QUERIDA RUTH»

JOAN CALFIELD e WILLIAM HOLDEN são o par romântico da película de longa metragem «Querida Ruth» com que a «Noite de Cinema» preenche todo o serão do programa regional.

Este filme obteve, já na TV em 4-4-68, um grande êxito.

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Desenhos Animados da série «Papa-Léguas»; 20 e 30: Momento desportivo; 21: Tempo Internacional; 21 e 30: Telejornal e boletim meteorológico; 21 e 55: «Zip-Zip»; 23 e 30: Série policial; 23 e 35: Telejornal (inclui reportagem do dia da Volta à França em bicicleta), 24: Meditação e fecho

2.º Programa — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Noite de Cinema; 23 e 30: Telejornal (últimas notícias); e 23 e 35: Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º Programa — Às 19: Abertura; 19 e 2: Série Juvenil — «O Bom Gigante»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Expedição — Documentário «Esplendor do Japão»; 20 e 15: TV social; 20 e 40: Se bem me lembro, pelo prof. Vitorino Nemésio; 21: Telejornal; 21 e 35: Folhetim — «Sebastião entre os homens»; 22 e 5: Segredos do mar; 22 e 35: «As Enfermeiras»; 23 e 35: A marcha do mundo — Serviço informativo que inclui a reportagem do dia da Volta á França em bicicleta; e 23 e 50: Meditação e fecho

2.º Programa — Às 21: Telejornal, 21 e 30: Expedição — Documentário da série «Grande Aventura»; 21 e 55: Noite de teatro — Transmissão Interrompida», de Diego Fabri, em tradução, adaptação e realização de Ruy Ferrão, com Fernando Garcia, Fernando Curado Ribeiro, António Sarmento, Juan Soutullo, Carlos Paulo, Cecília Guimarães, Luís Cerqueira, João Perry, Alberto Vilar, Alberto de Oliveira, Emílio Correia, Vítor de Sousa, Joaquim Rosa, Maria Alberta, Armando Venâncio e Maria Schultz; 23 e 35: Telejornal; e 23 e 40: Fecho

ZIP-ZIP

Às 21 e 55, todo o público telespectador estará frente aos «écrans» da televisão na esperança de se divertir com Raul Solnado no seu programa Zip-Zip.

Zip-Zip é realizado no Teatro Villaret. Produção de Raul Solnado, Fialho Gouveia e Carlos Cruz. Realização de Luís Andrade.

E, como toda a gente sabe, é Zip-Zip para não se confundir com zap-zap, zep-zep, etc.

Gosto de trabalhar onde me for possível exteriorizar toda a minha expansão espiritual

«PERTENÇO À LIGA PRÓ-FÁCIL. NÃO COMPLICO E NÃO EXPRESSO QUALQUER MENSAGEM. SOU SINCERO E NÃO MISTIFICO».

canal da crítica

O FADO FUGIU DA RALÉ, JÁ USA LIBRÉ, JÁ USA LIBRÉ...

Há cançonetistas cuja intervenção demorada não se compreende. Isto porque, ouvi-los uma vez, é ouvi-los sempre. Manda o princípio hedonístico: aquilo que se pode fazer com o mínimo esforço, deve fazer-se, o muito esforço fatiga, estão a perceber...

António Mourão é daqueles cançonetistas fadados para cantar pouco. Cantar demasiado joga contra ele próprio. Pelo que, quem o pôs na quase-maratona de um «TV Clube», deve a todos os títulos ser considerado «amigo da onça» de honra.

Isto é verdade no duplo aspecto de potencialidade artística do cançonetista e das possibilidades do repertório.

António Mourão repetiu até à saciedade os mesmos solfejos, gargarejos e arquejos. Esbracejou, suspirou, impetrou — sem nunca, é certo, perder a compostura da sua cerimoniosa libré fadista.

Para completa justiça, deve dizer-se que o cançonetista fez grandes progressos em relação à sua última aparição na TV. Mesmo os defeitos de ontem podiam ser corrigidos por uma direcção artística sensata.

O mal todo, ou o mal mais evidente, reside na inutilidade de tanto esforço. Nenhuma das palavras de António Mourão merecia a pena ser cantada. Em tudo quanto disse não houve a mínima emoção. António Mourão cantara coisas que já não podem ouvir-se, é como se nos quisessem vender fatos comprados em adelos de há 30 ou 40 anos. Engana-se António Mourão quando afirma: «Sou fadista e sou do povo...» Se é do povo, esqueceu-se disso há muito tempo. Não existe a mínima pegada popular nas suas cançonetas. Popularuncarunchite — talvez. Mas disso estamos nós fartos até aqui...

A realização, fugindo, embora, ao fausto saloio de outras apresentações de Mourão, teve momentos de exemplar provincianismo. Aquela de mão sonhadora a segurar o cigarro merecia bem ser passada em bilhete postal para as capelistas dos bairros pobres.

«LADRÃO PRECISA-SE»

Há no Mediterraneo um principado chamado «Montefiori». A sua independência assenta no valor das jóias da coroa e os países comunistas vão tentar roubá-las porque, vocês estão a ver: é limpinho. Apanham as jóias e apoderam-se do principado. Conquistam assim mais um país para o campo socialista — e vibrarão mais um rude golpe no «mundo livre»...

Simplesmente, os ladrões velam. Um ladrão, o tal, ao serviço da CIA, arma uma estrangeirinha aos ingénuos espiões soviéticos. E pronto: o principado fica salvo, o ladrão vai passear com a ladra que se faz passar por Alteza e assim acabou mais um serão num perfeito clima de melancolia, mais: de atonia.

A série nada apresenta de novo. Os mesmos processos de guerra-fria, as mesmas manigancias, as mesmas extravagancias ao nível da invencionice descarada, dos rodriguinhos científicos. «Ladrão, precisa-se» é uma mistura sem imaginação do «Santo» e da «Missão Impossível». O ladrão da série nunca faz uso da sua ciência ladroística. «Não sou espião, sou ladrão...» Mas vemo-lo a fazer

(Continua na página seguinte)

CRIADAS

Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 625$00 e 725$00 no caso de não terem vaga nas camaratas com direito a alimentação e reforma e com perspectivas de melhoria.

Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre os 18 e 34 anos.

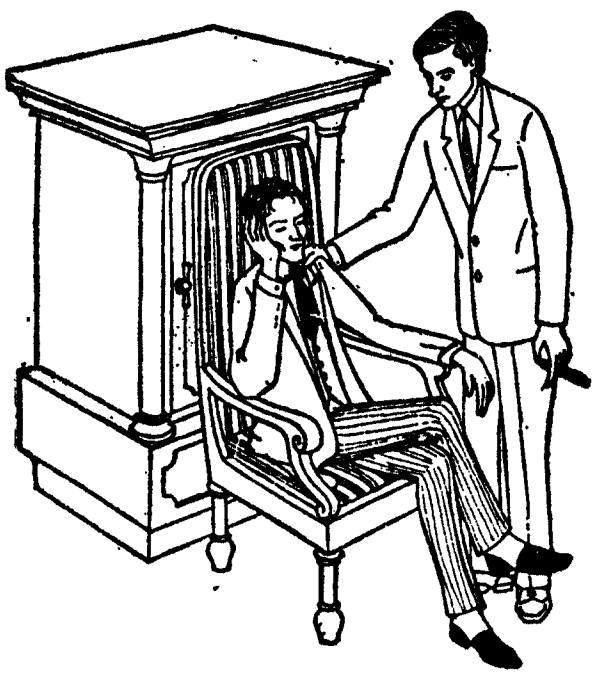
Resposta a este jornal ao n.º 292.

Minientrevista com António Casimiro

A cenografia é tida como a arte de representar o objecto em perspectiva, os lugares, os edifícios, etc., especialmente de pintar cenários para teatro. Em teatro, especialmente, criaram nome os cenógrafos Procópio, Manuel de Macedo, Eduardo Machado, Augusto Lima, Eduardo Reis (pai e filho), Viegas, José de Almeida, Luís Salvador, Frederico Aires e Mergulhão, que seguiam a escola do francês Rambois e dos italianos Cinatti, Lambertini e Manini, cujas obras enalteceram os teatros S. Carlos e D. Maria II.

Na televisão, a cenografia tem um lugar ainda mais preponderante, ainda que seja na televisão que a arte de representar o objecto em perspectiva seja menos compreendida pelo telespectador, ou menos percebida. A cenografia, na R. T. P., conta com valores positivos, com António Botelho, Moniz Pereira, Hernani, Eduardo Lemos e António Casimiro. Citámos este nome António Casimiro em ultimo lugar, pois foi com ele que travámos um minidiálogo para o «Diário de Lisboa», o jornal que ele aprecia por ser, disse, o de mais largas perspectivas e

(Continua na página seguinte)



ACORDE!

APLIQUE AS SUAS ECONOMIAS EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

APARTAMENTOS MOBILADOS

RENDIMENTO ou JURO de 6 a 10 % garantido de 6 a 18 anos, à escolha do cliente, por escritura pública

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

3.000 Clientes podem dar-lhe as melhores referências

INFORMAÇÕES NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS:

Em LISBOA — Rua do Conde Redondo, 53, 4.º Esq.º — Telefs. 45843-47843
Em QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Telefs. 952021-952022
Em REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670

Sorteio de certificados de aforro

Na sala das sessões da Junta de Crédito Publico, realizou-se hoje, o 29.º sorteio de certificados de aforro, perante um juri constituído pelos srs. dr. Fernando Maria Pinto Leite, António Noronha, dr. Mário Pires de Andrade e Nuno Oliveira Pires.

Os prémios maiores couberam aos seguintes certificados: 1.º prémio de 100 contos — certificado n.º 77154; 2.º prémio de 30 contos — certificado n.º 121 823; 3.º prémio de 20 contos — certificado n.º 218 034; 4.º prémio de 5 contos cada um — certificados n.ºs 90 702, 95 885, 103 700, 159 125 e 159 188.

Jimmy Greaves (famoso jogador do Tottenham) está de férias em Albufeira

Um bar da Aldeia Turística. Calor, sol, mar azul — triunvirato algarvio oferecido ao turista neste Verão tão tardio.

Na frescura e sombra da sala uma figura conhecida dos campos de futebol de todo o mundo: Jimmy Greaves o famoso «internacional» do Tottenham.

Como reflexo uma cerveja — que futebolista em férias também tem direito a umas pequenas «traições» ao regime duro do profissional da bola.

É evidente que logo o abordámos na intenção de uma breve troca de impressões. Mesmo breve, pois Greaves, amável e simpático, logo avisou:

— *Não demoramos, não é verdade? A minha mulher e os filhos reclamam-me para ir para a praia...*

Claro que lhe fizemos a vontade e a entrevista foi feita em rápido estilo de interrogatório:

Mesmo a correr teríamos de falar, necessáriamente, do Benfica.

Jimmy Greaves é «diplomata»:

— *Como sucede já há alguns anos é uma equipa de real categoria. Na minha opinião continua a ser uma turma de nível europeu.*

E fala-nos de Eusébio:

— *Um jogador de grande categoria, dos melhores da Europa. Um artista da bola que, além disso é correcto e excelente camarada.*

Deixa-se o futebol por uns momentos. O tema é Albufeira:

— *Este é o segundo ano em que para aqui venho. E espero «repetir». Gosto imenso da praia, deste sol único e da gente algarvia. Umas férias que, sempre que possa, não dispensarei...*

Greaves levanta-se. Despede-se. E á partida fazemos uma pergunta atrevida:

— E se um clube português se interessasse pelo seu concurso?

Greaves ri. E só diz:

— *Era «engraçado»...*

O famoso jogador inglês gosta do sol do Algarve e da cerveja portuguesa

Em estado grave os feridos no desastre nos arredores do Porto

PORTO, 30 — No Hospital de São João continuam internados seis dos feridos no trágico acidente de viação ocorrido ontem, a meio da tarde, na Via Norte, próximo das instalações fabris da C. U. F. P. e no qual encontraram a morte quatro pessoas. As principais vítimas do embate de dois veículos — um carro particular e um táxi — foram as que seguiam no primeiro daqueles veículos, a sua condutora, sr.ª D. Maria da Conceição Afonso da Costa Parente, de 22 anos, de Perre; D. Maria Beatriz da Silva Forte, de 24, de Darque; D. Pilar da Conceição Salvador Alves da Silva, de 29, professora primária, da Rampa da Ponte, 33, 4.º, esq.º; e António Marcos da Rocha Fernandes, de 48, Rua de São José, todos de Viana do Castelo. No mesmo veículo, seguiam ainda, a sr.ª D. Júlia Fernandes Rodrigues, de 27, residente na Capitania do Porto de Viana do Castelo e o sr. Rufino Freixo Afonso Vieito, de 24, ex-furriel miliciano, e actualmente, recepcionista num hotel de Ofir, natural da freguesia de Perre, daquele concelho. O estado de todos continua a ser de certa gravidade.

Os ocupantes do táxi, que vinham da França, onde trabalham, passar férias com os seus familiares, iam todos para a zona de Vila do Conde e da Póvoa de Varzim, srs. Manuel António Fernandes, de 33 anos, estucador, da freguesia de Amorim; Manuel dos Santos Oliveira, de 39, operário, de Vila do Conde; Manuel Neiva dos Santos, de 41, estucador, também da freguesia de Amorim, todos residentes, como se diz, em França; bem como o motorista do táxi, sr. Lourenço da Costa, de 43 anos, Rua Gomes Leal, 72, no Porto, encontram-se, igualmente, naquele hospital, em estado da maior gravidade. Apenas um deles, o sr. Manuel Gonçalves Pereira, de 31 anos, trolha, de Barcelos, e igualmente a residir naquele país, não precisou de ser hospitalizado.

O desastre causou, como é natural, a mais viva consternação em Viana do Castelo, onde as vítimas eram muito conhecidas e estimadas. Também os familiares dos emigrantes, que se encontram no Porto, vivem horas de angústia, dada a gravidade dos ferimentos que aqueles receberam.

Os quatro corpos foram já removidos para o Instituto de Medicina Legal, para serem autopsiados, fazendo-se, depois, os funerais. Dado, porém, o grande número de cadáveres (onze) que ali se encontram á espera de serem autopsiados, é provável que as formalidades legais quanto a este terrível desastre, se processem durante os dias de hoje e de amanhã.

Entrevista com António Casimiro

(Continuação da pág. anterior)

mais larga visão, enfim, um jornal mais aberto...

— Você segue alguma escola ou alguma influência dos mestres da cenografia?

— Se me é permitida uma expressão mais livre, digo-lhe que pertenço á liga pró-fácil. Isto é, não complico, não expresso qualquer mensagem. Limito-me a ser sincero e a não mistificar. Quando fui convidado para ingressar na televisão, submeteram-me a uma prova. Tinha de construir uma maqueta para uma peça de teatro, que se passava numa velha casa de um velho duque Cingindo-me ao pedido, lá consegui uma manhã arquitectar o usual. Porém, quando almoçava, mais tarde, achei que tudo «aquilo» era horroroso e pedi para me deixarem repetir a prova sem limitações. E acederam. Fui então igual a mim mesmo no trabalho que produzi e que eles aceitaram. O lugar foi-me dado e anoto sem falsas modéstias que o consegui sem qualquer recomendação; mas sim por terem reconhecido valor na minha sinceridade.

— António Casimiro, é pintor, gostava de saber onde já expôs.

— Além de já ter exposto em diversos salões, como dos Novíssimos, na Galeria Época, nos Pintores de Lisboa, fui bolseiro da Fundação Gulbenkian em Itália e na França, precisamente em cenografia. Estudei na Cinecittà, em vários teatros e na R. A. I. (televisão italiana). Aqui, em Portugal, o meu trabalho no Teatro D. Maria II «O Barco da Justiça», de Paço d'Arcos, e «Pescador á Linha», de Jaime Silva Sampaio, agradou-me muito.

— Onde prefere trabalhar? Teatro ou TV?

— É uma pergunta difícil. Eu gosto de trabalhar onde me for possível exteriorizar toda a minha expansão espiritual. Um artista vive para a sua arte, é tão lugar-comum como verdade. Eu vivo para a pintura e para a cenografia, e para esta ultima precisamente porque a considero uma resultante da primeira, a chamada arte menor, como é a decoração. Tanto no teatro, como na TV, eu entrego-me á minha arte, logo a minha preferência não existe. Em ambos temos toda a liberdade de concepção e em ambos temos as mesmas limitações técnicas, na TV acrescidas da limitação tempo, pois temos a nosso cargo o teatro, as variedades, os fados, os TV clubes, as entrevistas, tudo, numa palavra. A não ser o filme que vem do estrangeiro não há programa algum que não exija o nosso trabalho.

— Que trabalhos mais notórios tem realizado para a TV?

— Todos aqueles que já mencionei. Mas talvez mais notório, ou de minha preferência, peças de teatro como «Frei Luís de Sousa», «Pedro, o Cru», ou, nas variedades, este último com Rika Zorai e Escusa.

— Acha que a cenografia, em TV, tem maiores possibilidades, num futuro próximo?

— As mesmas possibilidades que acompanharão uma evolução na própria TV.

— Projectos?

— Tenho muitos, tanto no campo da pintura como no da cenografia.

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

espionagem multa e ladroeira pouca.

Recordam-se que o ladrão heroi da série é ladrão porque aprendeu com o pai. A ladra de ontem, a formosa «Astride d'Artois», era «*ladra por descendência, coisas do destino...*» Quer dizer: o ladrão não se faz — nasce. Herda-se a ladroíce como se herda a cor dos olhos...

Falou-se, há tempos, da possibilidade de vir a R. T. P. a utilizar séries de origem europeia. Continuou, porém, a insistir-se na origem americana. Com os resultados que estão á vista. Se o ladrão já não os roubou, é claro...

M. C.

Em ALHANDRA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Maria do Carmo Barroso (Herdeiros), Av. Major Joaquim José Paiva, 10, 3.º-Dt.º

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

CARTAZ DOS CINEMAS

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
ÚLTIMOS DIAS!
O EXTRAORDINARIO FILME DE BRUTAL ACÇÃO SINISTRA
O FILHO DE DJANGO
com Guy Madison
Feras humanas dizimadas à bala sem piedade
(Cromoscopio) - Eastmancolor

ODEON
(12 anos) Tel. 326283
15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
SÓ HOJE E AMANHÃ — ÚLTIMAS
DO FABULOSO EXITO DE GARGALHADA
BONANÇA & C.ª
com Eugenio Salvador, Nicolau Breyner, Mariema e outros consagrados artistas.

TIVOLI
Tel. 50595 (M/ 12 anos)
Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Uma comédia engraçadíssima escrita, realizada e interpretada por PIERRE ETAIX
O GRANDE AMOR
com Annie Fratellini e Nicole Calfan

VOX
(M 17 anos) Tel 720808
2.ª SEMANA
As 15.15, 18.30 e 21.45
Harry Guardino, Hope Lange e Bradford Dillman no excepcional filme
«LSD» — DROGA ALUCINANTE

EUROPA
(M 12 anos) Tel. 661016
Os dias terríveis da luta... A apoteótica libertação de Paris...
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
c/ Alain Dellon, Orson Welles

RESTELO
(M 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
Kirk Douglas e Robert Mitchum num espectáculo empolgante
A CAMINHO DO OREGON

SÃO LUIZ
(M 17 anos) Tel. 327172
As 21 horas
Ciclo «Mestres do Cinema Americano»
VÍCIO DE MATAR
CORRUPÇÃO

ALVALADE
(M 17 anos) Tel. 763080
As 21 horas
Ciclo «Mestres do Cinema Americano»
CORRUPÇÃO
VÍCIO DE MATAR

MONUMENTAL
(M 17 anos) Tel 555131
15.15 e 21.30
O mais adulto filme que o cinema nos deu até hoje
A RAPOSA
com Sandy Dennis e Keir Dullea

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 21.45
A história sentimental de
UMA CERTA RAPARIGA
com Mita Medici e Gianni Dei
Technicolor Techniscope

LIZ
(Adultos) Tel 48560
As 21 horas
A CAMINHO DO OREGON
ATRASO NO PAGAMENTO

CASINO ESTORIL
(M 12 anos) Tel. 260729
As 21.30
O PREÇO DE 5 JOGADORES
c/ Dean Martin, Robert Mitchum

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel 45933
UMA MULHER NO CIMENTO
3 RAPARIGAS EM MADRID

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
A obra-prima de Vittorio de Sica
LADRÕES DE BICICLETAS
O filme mais premiado de todos os tempos!

EDEN
(M. 17 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Ele já não era um rapaz ainda não era um homem mas estava perigosamente envolvido com 3 mulheres.
Troy Donahue e Claudette Colbert
BONECAS DE CARNE

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
Humor negro, branco, cor-de-rosa num espectáculo faustoso e de sátira apimentada...
ADORÁVEIS CONSPIRADORES
Diana Rigg, Oliver Reed, Curt Jurgens, Telly Savalas e Philippe Noiret

ESTÚDIO
(Adultos) Tel 555134
As 15.30 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A obra fundamental de Alain Resnais
MURIEL, OU O TEMPO DE UM REGRESSO

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
As 15.15 18.15 e 21.30
Um exemplo de perfeita inquirição judicial
TESTEMUNHA SUSPEITA
com Ray Milland e Sylvia Syms

LIDO
(M 17 anos) As 21.30
Um magnifico espectáculo em 70 m/m.
NO SUL DO PACIFICO
com Rossano Brazzi e Mitzi Gaynor

CHIADO TERRASSE
(12 anos) Tel. 320917
As 21 horas
DIGAN LO QUE DIGAN (desilusão)
CADA BALA TEM UM NOME

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 388743
Às 18.30 e 21.30
3.ª SEMANA
David Niven, Shirley McLaine e Cantinflas no espectacular filme baseado no famoso livro de Júlio Verne
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
uma fabulosa aventura vivida por 44 grandes artistas
Metro: Estação Picoas

CONDES
(17 anos) Tels. 322523-326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
Franco Nero e Tina Aumont
Amor desvairado, violência desesperada
O HOMEM, O ORGULHO E A VINGANÇA

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
As 21.45
Uma comédia cheia de malicia!
MULHERES PERIGOSAS
com Sylva Koscina, Dorian Grey, Renato Salvatori e Nino Taranto

Conferência sobre Goya por iniciativa do «Jornal do Fundão»

FUNDÃO, 30 — A convite do «Jornal do Fundão» o conselheiro cultural da Embaixada de Espanha, dr. Álvaro de Basa Travesedo, deslocou-se a esta vila onde pronunciou uma conferência sobre «Goya e a sua pintura» que despertou o maior interesse.

Aquele diplomata e critico de arte, assim como os seus correspondentes da Imprensa e Televisão do país vizinho que o acompanharam à Beira Baixa participaram num passeio à Serra da Estrela, com almoço nas Penhas da Saude, que lhes foi oferecido pelo jornalista António Paulouro, director do «Jornal do Fundão».

O dr. Álvaro de Basa foi homenageado com um banquete pelos sócios do Rotary Clube da Covilhã, no fim do qual fez uma pequena palestra sobre Velazquez e Goya.

I Festival de Música Moderna no Estoril

Apesar de já serem numerosas as inscrições para o I Festival de Conjuntos de Musica Moderna, a realizar no Estoril nos dias 9 e 16 de Julho, em face de alguns pedidos insistentes, especialmente da província, a Junta de Turismo da Costa do Sol, conforme se prevê no § unico do artigo 2.º do respectivo regulamento, decidiu prorrogar até 29 do corrente, ás 22 e 30, a data limite das inscrições.

Quaisquer informações podem ser solicitadas pelo telefone 260113 ou directamente na secretaria da Junta, nas Arcadas do Estoril Serão atribuidos prémios de 15, 10 e 5 mil escudos, aos que se classificarem em 1.º, 2.º e 3.º lugar, respectivamente, além de medalhas aos componentes de todos os conjuntos concorrentes.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21.30 — «Amélia vai ao baile» ((12 anos))
CAPITÓLIO — Às 22: «O 2.º Tiro» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Anatomia de uma história de amor» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e 23: «Ri-te, Ri-te» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 20 e 45 e 23: «Pepsie» (17 anos).

CINEMAS

OLÍMPIA — Às 9: «Os libertadores» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Desafio a Robin dos Bosques (12 anos)
PARIS — Às 21: «O belo, o bruto e o cretino (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Escorregar e cair» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «As águias negras de Santa Fé (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Este difícil amor» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «A revolta dos cossacos» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: Desordem na feira dos Gringos (12 anos).
IDEAL — Às 21: «O elogio da preguiça 12 anos).

● Linha de Cascais

ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «O preço de 5 jogadores» (12 anos).

● Outra Banda

COVA DA PIEDADE — União Artística — Às 21 e 30: «O desconhecido desejado» (12 anos).
CASCAIS — CINE-TEATRO S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O pequeno banhista» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Pistoleiros do Arizona» (12 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O Roubo das Jóias» (17 anos)

TITUS
BOM COMO SEMPRE
MELHOR QUE NUNCA!

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa—TURNO E

ALCÂNTARA — Nogueira — R. da Creche, 2 (63 635)
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358) ● Brasília, Av. Rio de Janeiro 66-A (722368)
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 0 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (7 5370) ● João XXI, Av. João XXI, 16-A (720462) ● Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 2 (721721)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 7 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763 07) ● Avenidas, Av. da Republica, 27-A (533688) ● Império, Ld.ª, R. Filipe Folque, 40-A e 40-B (48002) ● Ducal, Av. Duque de Loulé, 2' (48946) ● Palma, Av. Duque de Avila, 25-B (47088)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes R. Angelo Pinto, 32 (49756)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (3112'6)
BAIXA — Barral, R. Augusta, 225 (361534/5)
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ● Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (678896) ● Veritas, R. da Misericórdia, 33 (324554-327563/4)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ● Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (67 667)
CAMPOLIDE — Lab, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ● Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (à Rua das Amoreiras) (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780 81).
ENTRECAMPOS — Galena, Aven. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ● Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 3' (864351) ● St.º António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333)
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460)
LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942)
S. Tomé, Est. do Desvio, lote 2-C (790704)
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (66 275)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 9 (31 237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764 96-764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrando, Rua Padre Sena Freitas, 0-A (8425 8)
PICHELEIRA — Lazmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A — (728395-720703)
REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953)
S. AMARO — Sepal, Calç. da Boa Hora, 94-A (63 958) ● Teles, R. João de Barros, 2 (638249)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 65 (38 85) ● Oriente, R. Lopes, 20 (843381)
MOSCAVIDE — Banha, A. Moscavide 22 (25185'8)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva 8 (212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, Rua Costa Pinto, 186 (243 20 34)
OEIRAS — Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (243 00 90).
PAREDE — Macau, R. Elias Garcia, 62-B (2471785)
ESTORIL — S. João, (Tel 26 86)
MONTE ESTORIL — Costa, Av.ª Saboia, 29-B (260085).
CASCAIS — Marginal, Av.ª Marginal (280078) ● A. Costa, R. Freitas Reis, 24 (2802'4)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, Praceta 28 de Maio 3-A (935518) ● Carmele, R. Elias Garcia, Lote 28 (933303) ● Helénica, Rua Elias Garcia, 2 (933613) ● S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (938708).
DAMAIA — Confiança, Estrada Militar, Lote D (971023)
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 151 (950043) ● Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (95184)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes (vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Telef 980155)
COLARES — Colares — Abreto (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (T. 224020)
ALMADA — Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (271297)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 Tel. (224302)
BARREIRO — Moderna, Rua D. Henriqueta Gomes de Araujo, 12 (2273446)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A-B (Tel 276082)
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel 239029).
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel 230008).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETUBAL — Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (22408) ● Portugal, R. Camilo Castelo Branco (23211)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 5' (Tel 22'8580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361358 ● Companhias Reunidas, 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla (dom. e feriados) 382068.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Publica, 366141 ● Judiciária, 535380 ● Marítima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ● Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 ● Estação fluvial (T. Paço), 325345 ● Estação Marítima de Alcântara, 663195 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO À MINHOTA
QUARTA-FEIRA
FEIJÃO COM ENTRECOSTO
Telef. 536080
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)

TARANTELA
RESTAURANTE ✲ SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

restaurante arameiro
LISBOA (Restauradores)
Trav. St.º Antão, 21
RIA
AR CONDICIONADO
Aberto até às 3 horas

RESTAURANTE
antónio
COZINHA TÍPICAMENTE PORTUGUESA
AR CONDICIONADO
R. TOMÁS RIBEIRO 63

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(M/ 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

PRIMEIRO PRÉMIO DAS MARCHAS — 1969

A MOURARIA PASSEOU EM OMBROS O ENSAIADOR JOSÉ RAMALHO

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em portugal Continental, o céu estava muito nublado nas regiões do norte e centro e pouco nublado ou limpo nas do sul, o vento era fraco ou moderado predominando de norte

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Figueira de Castelo Rodrigo e Elvas, 35°; mínima: Montalegre, 9,7°

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 16°, Faro, 27°; Funchal, 19°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 19°; Portalegre, 17°; Porto, 16°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20,5°; na água do mar, 16,2°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

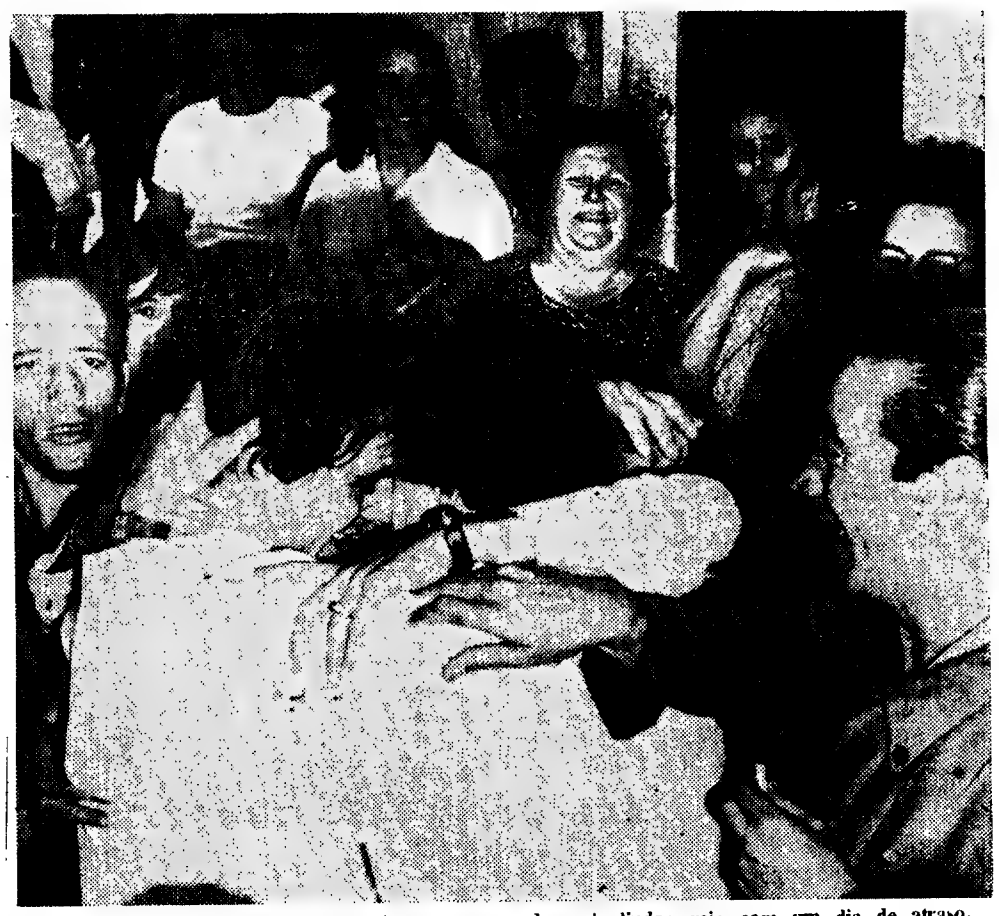
Céu geralmente pouco nublado, vento fraco ou moderado de noroeste. Na faixa costeira ocidental, céu geralmente nublado ou encoberto e neblina durante a noite e primeira parte da manhã.

Amanhã
Nascer às 6 e 16
Ocaso às 21 e 6

Dia 6 Dia 14 Dia 22 Dia 29

MARÉS:

PREIA-MAR: **Dia 30** — 4 e 30 (3,9 m). **Dia 1** — 5 e 17 (3,9 m); 17 e 38 (4,2 m). **Dia 2** — 6 e 06 (3,9 m); 18 e 24 (4,2 m). BAIXA-MAR **Dia 30** — 10 e 06 (0,8 m); 22 e 44 (0,7 m). **Dia 1** — 10 e 55 (0,9 m); 23 e 33 (0,7 m). **Dia 2** — 11 e 40 (0,9 m).



Mário Marcelino Mota fez ontem 19 anos: «prenda mais linda» veio com um dia de atraso. O jovem marchista não pôde dominar o seu júbilo e encharcou a camisa dum amigo

(Continuação da 1.ª página)

rastilho do entusiasmo popular.

— *Ganhámos, ganhámos!* — berrou ele a plenos pulmões. — *Onde está o meu filho?*

Um minuto depois o filho (Mário Marcelino Lopes Mota, 19 anos feitos ontem, «ó Mário, que prenda tão bonita!») chorava agarrado a um amigo. Quando conseguiu serenar, disse-nos ainda em lágrimas:

— *Eu ia com tanta esperança, a marcha estava trabalhada, melhor do que nos outros anos. E então o «Milagre dos Peixes»? E o «Arraial»? Tinha que ser, este ano a coisa não podia escapar.*

Mais berros do pai:

— *É o fim do mundo!*

A Fininha «cegou»

Quando ainda muita gente não sabia da Vitória, foram buscar pela mão a jovem Delfina Rodrigues Gaspar e pespegaram-na na nossa frente.

— *Esta é a Fininha. A Fininha cegou por causa da marcha.*

A Fininha não consegue explicar bem. Foram os nervos, os nervos á hora de seguir para o Pavilhão. Ficou subitamente sem ver e o medo deixou-a paralisada.

Hoje está melhorzinha «um bocado fraca», e treme. Não é vergonha chorar, pois não? A Fininha soluça encostada á mãe.

Uma atleta do Benfica, Mercedes Baltasar, substituiu-a *in extremis*. Mal sabia as marcações, mas safou-se bem.

— *Senti muitos nervos — recorda a bela Mercedes. — Os colegas é que ajudaram.*

No Benfica corre os 400 metros planos em 60 segundos.

Mário Marques de Oliveira, o «Chabarras», foi o aguadeiro da marcha. Já rouco, espalmando as mãos suadas no peito do fato-macaco, disse-nos o seguinte:

Vinte litros ao quilómetro

— «Olhe a malta bebeu vinte litros naquele quilómetro da Avenida. Toma lá tu um copo, agora toma tu... Ah, mas foi serviço feito de boa mente, cá para o aguadeiro não há pai!».

Por falar em águas: uma moradora do bairro prometeu 200 litros de «capilé» (tinto e branco) para a grande festa de logo á noite.

— *Porquê?*

— *Cá por coisas.*

Contaram-nos depois: é que a marcha foi assobiada no Pavilhão («pelas da Madragoa, umas malcriadas, até nos cuspiram em cima!»), e ao ouvir os assobios a referida senhora fez essa promessa — duzentos litros para calar «cá umas bocas».

Ramalho em ombros

A uma menos um quarto, devidamente alertado, o ensaiador José Ramalho apareceu no largo. Nem teve tempo de respirar: marchistes e simpatizantes agarraram nele e passearam-no em ombros.

— *Diga coisas, José Ramalho.*

— *Digo que levei um ano a pensar a marcha E dois meses a ensaiá-la. Digo que estou muito satisfeito (não ponha lá que chorei ali ao lado!) e contava ganhar. No Desportivo da Mouraria encontrei uma direcção espiêndida e uns rapazes e umas raparigas muito correctos e cheios de vontade. Pronto, foi só isso...*

História de José Ramalho: cinco anos a ensaiar a Mouraria (1950, 1952, 1955, 1958, com um segundo lugar como melhor classificação, e agora o grande prémio de 1969), outros cinco á frente da Madragoa (vencedor três anos seguidos, de 1964 a 1966, e segundo classificado em 1967 e 1968). José Ramalho é o n.º 1 das marchas de Lisboa.

Assim pensa, por exemplo, o sócio n.º 1 do G. D. da Mouraria, sr. Julio Rodrigues da Fonseca, motorista.

— *A nossa marcha* — disse-nos — *foi um grande espectáculo na Avenida e no Pavilhão. Aliás, já em 1963 merecíamos ganhar e temos sido, pelo menos, muito persistentes. O sr. Ramalho deu a seu dono.*

Às 13 e 10 subia nos ares do bairro o primeiro morteiro. A bandeira do clube era passeada por um grupo eufórico. Sentada a um canto, Georgina dos Santos Antunes bebia vagarosamente o que mais ninguém se atrevia a beber: água.

— *Deu-lhe um «cheliques», coitadinha. Foi nas marchas dois anos seguidos, há muito tempo, e o coração não aguenta estas coisas.*

A classificação das marchas

Reuniu-se, esta manhã, na Câmara Municipal, o júri encarregado de classificar as quinze Marchas de Lisboa de 1969. Após uma hora de reunião, os componentes do júri foram para o restaurante do parque de campismo de Monsanto, onde foi servido um almoço presidido pelo general França Borges, findo o qual foi tornada pública a classificação, que é a seguinte:

1.ª — Mouraria
2.ª — Carnide
3.ª — Ajuda
4.ª — Madragoa
5.ª — Benfica
6.ª — Campolide.

O clero de Portalegre homenageou em Fátima o sr. bispo do Porto

FÁTIMA, 30 — O clero da diocese de Portalegre e Castelo Branco encontra-se reunido em Fátima, em retiro espiritual. Acompanha os sacerdotes o bispo da diocese, D. Agostinho Lopes de Moura.

Como há uma semana chegou a Fátima, após dez anos de ausência do país, como noticiámos, o sr. Bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, que foi bispo de Portalegre, antes de ser transferido para o Porto, o clero de Portalegre aproveitou a oportunidade para homenagear o seu antigo prelado.

O actual bispo de Portalegre convidou o sr. D. António Ferreira Gomes para um almoço com o clero da diocese e assim teve ensejo de receber os cumprimentos e de falar aos seu antigos padres. O almoço realizou-se no refeitório da Casa dos Retiros do Santuário. D. António Ferreira Gomes foi alvo de calorosa manifestação de apreço e respeito por parte de D. Agostinho de Moura do claro de Portalegre e Castelo Branco.

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56-02 72 encontrando-se aberto ao publico, todos os dias uteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da Republica, 2-7 — Tel. 56 02 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º - Esq.º — Tel. 3 68 10.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA
MEME METODE A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS e MILAN

Boutique Jo
APRESENTA AS SUAS
COLECÇÕES DE VERÃO
Conjuntos c/ calças
FATOS DE BANHO
BIJOUTERIA
R. NOVA S. MAMEDE, 58
R. SERPA PINTO, 14-1.º

ALDO MORO CRITICOU O GRUPO NO PODER

ROMA, 30 — (F. P.) — Aldo Moro, antigo presidente do Conselho, atacou com virulência o «grupo de Poder» bem como a equipa governamental que sucedeu á sua em Maio passado.

Abandonando o tom moderado que lhe é habitual, Moro acusou a maioria de falta de escrupulos, de ter cometido «um acto de força» para se manter na direcção do partido e de ter exercido uma «gestão fechada, inerte, cheia de desconfiança e de espírito de defesa mal compreendido». O ex-primeiro-ministro classificou a situação de «insuportável» e afirmou que «a hora da verdade tinha chegado».

Os sectores moderados reagiram com exuberancia. Fanfani, presidente do Congresso, teve de pedir a intervenção do serviço de ordem, mas só conseguiu restabelecer uma calma relativa.

Sucedendo, no uso da palavra, ao antigo presidente do Conselho, Carlo Donatcanttin foi ainda mais explícito que Moro: «Mais vale, uma crise aberta agora pela Democracia Cristã que, mais tarde, pela direita social-democrática».

Aniversário da morte de Leitão de Barros

Faz hoje dois anos que morreu o grande artista e jornalista que foi Leitão de Barros, nome para sempre ligado á vida de Lisboa.

A assinalar o aniversário, foi celebrada missa de sufrágio na igreja de São Mamede.

De vez em quando

A longa lista de mortos e feridos em acidentes de estrada, no curto período de um simples fim-de-semana, causa arrepios aos menos impressionáveis. Vidas que se perdem, gente estropiada, veículos transformados em montões de sucata. Uma dor de alma. Que fazemos nós para pôr cobro a tal estado de coisas? E hoje ficamos pelas interrogações: Construímos estradas melhores e mais seguras? Exigimos, cada vez mais, condutores aptos e ponderados? Ensinamos as crianças, logo nos bancos da escola, a comportarem-se como peões ordeiros e automobilistas cumpridores das regras estabelecidas? Ou limitamo-nos a ficar arrepiados?

V. D.

SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
ESTRADA DE TELHEIRAS, 144 ● TEL. 79 02 14
Participa aos seus Exmos. Clientes e Amigos que para descanso do seu pessoal se encontra encerrado todas as terças-feiras.

UMA EXCELENTE PROVA DE CICLISMO

F. C. Porto: vitória total no «II Grande Prémio Philips»

• JOSÉ LUÍS PACHECO, vencedor e grande revelação da prova

Antas, estação-término deste «II Grande Prémio Philips», que foi na verdade uma autêntica competição velocipédica. Esta terá sido a primeira lição a extrair da prova organizada pela Associação de Ciclismo do Porto com o patrocínio da Philips Portuguesa.

Com efeito, ficou demonstrado que para além dos intuitos publicitários, os princípios desportivos podem, também, ser respeitados sem que surja qualquer impacto entre ambos os conceitos. Por isso, a corrida, que na quarta-feira principiou em Sintra e ontem á tarde findou no Porto, pode orgulhar-se do seu amplo êxito.

No plano competitivo porque os 879 quilómetros da prova foram «discutidos» metro a metro, com os participantes empenhados numa luta constante, sempre inconformados com o desfecho desses despiques; e, reflexamente, se valorizou o propósito publicitário, pelo interesse que os «duelos» travados despertaram no público que seguiu a actuação dos ciclistas e que os vitoriou ao longo das estradas, quer nas regiões cosmopolitas do litoral, quer nas rudes tiradas montanhosas das Beiras.

por ENCARNAÇÃO VIEGAS
nosso enviado especial

Estavam, portanto, lògicamente, de parabéns, promotores e organizadores da competição. Servindo-se do ciclismo como veiculo extraordinário de propaganda a Philips póde ainda prestar à modalidade, alto contributo para o seu desenvolvimento e, de tal modo, que a «Roda de Ouro» com que a empresa foi galardoada pela A.C.P. e o «muito obrigado» dos dirigentes não será o bastante para agradecer.

Mas porque aquilo que se faz com gosto não cansa supomos que para ambas as partes será bastante a mantença do entendimento e cordialidade até agora existentes a constituir aval precioso de uma continuidade a que já se não poderá fugir. Os «Grandes Prémios Philips» entraram por direito próprio no número das provas clássicas da velocipedia portuguesa.

(Continua na página central)

Barceló de Carvalho (Benfica) triunfa na prova de 200 metros, seguido do seu companheiro Fonseca e Silva

ATLETISMO

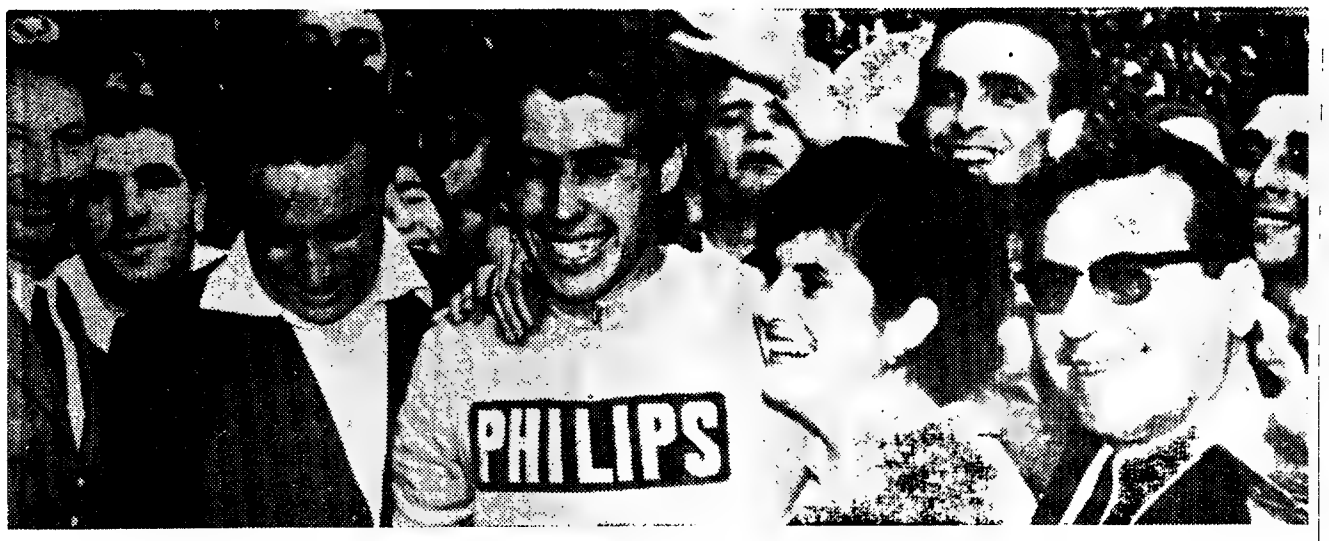
A EQUIPA DO BENFICA É CAMPEÃ DE LISBOA

• Alberto Matos, do Sporting, foi a grande figura do campeonato, batendo dois «records»-nacionais

O Benfica foi o vencedor do Campeonato de Lisboa por Equipas (1.ª Divisão) como o Sporting, o poderia ter ganho. Isto significa que tanto o vencedor como o vencido se igualaram no embate. Apenas um ponto de dferença separou as duas equipas. Não há nem pode haver, com tão escassa diferença numdomínio absoluto.

O título de 1969 do campeonato de equipas ficou, assim, valorizado pelo despique e, ainda sobretudo, pelo excelente nível que a competição atingiu. É ponto assente que quando os atletas se empregam a fundo e estão interessados na competição, as marcas e tempos, so-

(Continua na página central)



O ciclismo atravessa uma fase de grande animação, para a qual muito contribui uma juventude plena de valor e entusiasmo, que não se mostra disposta a prestar vassalagem aos mais antigos e famosos. Agora, na bela corrida que foi o «II Grande Prémio Philips», verificou-se uma significativa vitória do jovem José Luís Pacheco, do F. C. Porto, que esta imagem nos mostra, radiante da vida, a receber aplausos e felicitações

VOLTA À FRANÇA

AGOSTINHO: INÍCIO PROMETEDOR

BÉLGICA, 30 — O comportamente do ciclista português Joaquim Agostinho que corre o «Tour» integrado na equipa «Frimatic», está a corresponder inteiramente áquilo que as suas faculdades de estradista deixavam transparecer.

Efectivamente no segundo dia da prova, com três etapas já cumpridas — um contra-relógio individual, uma etapa em linha e outro contra-relógio, este por equipas—Agostinho ocupa o 27.º lugar da classificação geral, entre 130 concorrentes, a 1 m e 5 s do «leader» que à partida para a etapa de hoje é o belga Eddy Merckx.

Na primeira etapa, o contra-relógio individual, Agostinho, a despeito das naturais reservas quanto à sua adaptação ao ambiente especial desta grande prova, exibiu-se em bom plano conseguindo o 29.º lugar, apenas a 52 s. do alemão Rudi Altig, primeiro «camisola amarela» do «Tour-69».

Ontem, na primeira etapa

(Continua na página seguinte)

EXIBIÇÃO DE GALA EM BADAJOZ

BENFICA: REENCONTRO COM A VERDADE

A espectacular actuação da famosa equipa de futebol do Benfica, na final do torneio de Badajoz, teve o significado de uma afirmação. Foi como se os campeões portugueses tivessem caprichado em aproveitar o último jogo da temporada para um regresso à verdade — a verdade de uma valia admirada pelo mundo do futebol, mas que chegou a pensar-se perdida entre as coisas do passado.

É que, apesar de ter triunfado nas três pro-

(Continua na pág. central)

OS JUNIORES DO F. C. PORTO SÃO CAMPEÕES NACIONAIS DE FUTEBOL

(Ler na pág. 8)

VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

EDDY MERCKX NO 1.º LUGAR E AGOSTINHO A UM MINUTO

(Continuação da pág. anterior)

de estrada, de 147 kms., entre Roubaix e esta cidade belga, o ciclista lusitano, não obstante uma fuga da autoria de Merckx, logo no começo da tirada, ter acelerado particularmente o andamento na tentativa, bem sucedida, realizada por Samyn, Lazcano e Monteyne, para o alcançarem. Estes quatro ciclistas foram daí a pouco absorvidos pelo pelotão, e um outro ataque de Lazcano, secundado por Wilfried David e Pietro Guerra, conseguiu acompanhar todo esse ritmo infernal, chegando á meta com o mesmo tempo do vencedor, o italiano Marino Basso, após um vigoroso «sprint» disputado com Jan Janssen, Roger De Vlaeminck, Eddy Merckx e Pierre Nassens.

Joaquim Agostinho melhorou a sua classificação subindo ao 25.º lugar da classificação, mantendo os mesmos 52 s. de diferença do «leader».

À tarde disputou-se o contra-relógio por equipas, num circuito com 15,6 quilómetros que produziu profundas alterações na classificação geral, pois o belga Eddy Merckx logrou arrebatar a «camisola amarela» a Rudi Altig, ao mesmo tempo que Joaquim Agostinho, entendendo-se muito bem com os seus colegas de equipa na condução da prova, baixava dois lugares na tabela, apenas perdendo 13 escassos segundos, pelo que o seu atraso de Merckx ficou apenas em 1 m e 55 s. No 27.º lugar estão empatados com Joaquim Agostinho o inglês Harrison, o belga Swerts e o holandês Karstens.

Na geral por equipas, o Grupo de Agostinho ocupa o 11.º lugar, á frente da Willem II e da Sonolor.

À partida para a etapa de hoje a diferença entre Merckx e Altig (2.º) é de 8 s. apenas.

No final do contra-relógio por equipas Agostinho declarou: «Num circuito tão acidentado não era fácil. As curvas eram muito numerosas para levantar, sempre com eficácia, a velocidade. O meu tempo não foi dos melhores em relação ás minhas possibilidades, porque a quilometragem era muito reduzida e levei demasiado tempo a aquecer».

Falando da sua actuação na prova de estrada disse: «Esta manhã, segui o pelotão que ia a grande velocidade. Só me prejudicou, por diversas vezes, a passagem entre a estrada pavimentada e o passeio. Por duas vezes, julguei que ia cair enquanto via os outros fazerem a manobra com facilidade».

A etapa de hoje termina na cidade holandesa de Maastriche, e tem 181,5 km. de extensão.

UM TÍTULO NACIONAL

A equipa de hóquei em campo do F. C. Porto que conquistou para o clube — com inegável brilho e autoridade — o título nacional da modalidade

FUTEBOL NO MUNDO

■ *O Leeds United contratou Allan Clarke por 150 mil libras esterlinas — quase 13 mil contos na nossa moeda. Clarke tem 22 anos, tendo-se salientado na recente digressão da selecção inglesa á América do Sul.*

■ A Federação Mexicana de Futebol solicitou á F. I. F. A. que o próximo Congresso Mundial de Futebol se realize na capital mexicana no dia 28 de Maio de 1970, em vez de em 23 de Junho.

■ *Os sorteios para as próximas «Taça dos Campeões Europeus» e «Taça das Taças» realiza-se no próximo dia 8 de Julho em Berna.*

■ Bruno Pesaola, que treinou o Fiorentina na época finda, assinou contrato com o Milão por uma cifra que anda á volta de 70 milhões de liras.

■ *Oito jogadores internacionais, um deles contra Portugal, jogarão nas selecções italianas na próxima temporada: Espanha-Itália, sub-23 (30/10); Itália-Hungria, sub-21 (1/11), Itália-Gales (4/11), Bulgária-Itália, sub-23 (19/11), Itália-Alemanha (22/11), Espanha-Itália (21/2), Portugal-Itália (1/5).*

■ Foi apresentado á Imprensa milanesa o novo treinador do Inter, Heriberto Herrera, que declarou: «Aceito o convite do Inter porque não gosto estar no centro; quero estar em cima e sei que com o Inter o farei».

TIRO

ARMANDO MARQUES CAMPEÃO DE PORTUGAL DE «SKEET» OLÍMPICO

Mais uma vez, neste fim-de-semana, nos «stands» do Clube Português de Tiro a Chumbo, se viveram momentos de grande animação e expectativa.

Disputaram-se, além do campeonato de Portugal de «Skeet» olímpico, uma prova em fosso olímpico e mais três de tiro ao voo.

Damos a seguir as classificações como se verificaram.

FOSSO OLÍMPICO

1.º, António Salgado, 49/50; 2.º, Carlos Cruz, 48/50; 3.º, Mello Marques, 47/50.

VOO

1.ª prova: 1.º, Mário Chaves, 8/8; 2.º Jaime Alva, Mário Gomes e António Lopes, 7/8.

2.ª prova: 1.º Guy de Valle Flôr, 9/9; 2.º, Romeu Pissarra, 8/9; 3.º, Fernando Simões, 7/8.

3.ª prova: 1.º Palhavã Pinto, 10/10; 2.º, Mário Chaves, 9/10.

Campeonato de Portugal de «skeet» olímpico

Esta prova, que reuniu alguns dos melhores «espingardas» portugueses, foi como seria de esperar a mais emocionante desta série de competições.

Registaram-se bons resultados e os três primeiros classificados são aqueles, que na realidade melhores possibilidades apresentaram nesta época.

Em primeiro lugar, classificou-se Armando Marques, com 90/100. Seguiram-se: 2.º, eng.º José de Matos, 84/100; 3.º, Guy de Valle Flor, 80/100; 4.º, D. Vasco da Cunha, e arq.º Carlos Tojal, 76/100.

J. DA' MESQUITA

HIPISMO

Apresentação do cavalo de sela no Estoril

Está marcada para o dia 13 a realização da tradicional Apresentação do Cavalo de Sela, promovida anualmente pela Sociedade Estoril - Sol, que igualmente promove, nos dias 12 e 13, o Rali Hípico Estoril-Sol.

Ambas as provas costumam despertar grande entusiasmo nos meios hípicos nacionais e atrair ao Estoril numero avultado de concorrentes e de publico.

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

GRUPO B

TRAMAGAL E PENICHE

SÉRIOS RIVAIS DO TORRES NOVAS

Registaram-se profundas alterações nos primeiros lugares deste grupo. O Torres Novas mantém o comando da classificação, mas sofreu uma pesada derrota (0-5) em Peniche, que transformou, por completo, o panorama que o rodeia. Os torrejanos tinham um ponto de vantagem sobre o Beira-Mar e o Gouveia Agora, encontra-se acompanhado pelo Tramagal e o Peniche.

Este estado de coisas ficou a dever-se à derrota do Beira-Mar no Tramagal e do Gouveia em Viseu.

Por sua vez o Lamas, ao empatar com a Sanjoanense, vê as suas possibilidades reforçadas, pois está agora no grup dos segundos classificados, apenas a um ponto dos três que comandam a pontuação.

Tramagal e Peniche apresentam-se agora como sérios candidatos à «leaderança», onde os torrejanos ocupam uma posição bastante frágil.

O Vale-cambrense continua a coleccionar derrotas — e já não são tantas quantos os jogos disputados. Ontem foi outra vez no seu campo, desta feita frente ao Covilhã.

GRUPO B RESULTADOS

Tramagal-Beira Mar ...	4-2
Viseu-Gouveia	1-0
Peniche-Tor. Novas ...	5-0
Lamas-Sanjoanense ...	2-2
Valecambr.-Covilhã ...	0-2

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
T. Nov.	7	4	1	2	16-18	9
Tram.	7	3	3	1	20-11	9
Peni.	7	4	1	2	20-10	9
B. Mar	7	4	—	3	14-12	8
Gouv.	7	3	2	2	11- 7	8
Lamas	7	3	2	2	17-15	8
Sanj.	7	3	1	3	17-12	7
A. Vis.	7	3	1	3	12-12	7
Cov.	7	2	1	4	7-14	5
Valec.	7	—	—	7	5-25	0

GRUPO C

Os «encarnados»

revalidaram as suas pretensões

Com o empate ontem cedido em Marvila, o Atlético deixou de comandar isolado a classificação do Grupo C, pois o Benfica, derrotando pela folgada margem de 6-0 o Belenenses, recuperou o ponto que o separava dos alcantarenses.

Atlético e Benfica são agora os guias apenas a um ponto de vantagem do Sporting e do Marítimo, situação que deixa desde já a perspectiva de um despique mais renhido, e quiçá mais animado, nas próximas jornadas. Como quer que seja os alcantarense continuam sem derrotas, tal como acontece apenas com o Sporting.

Nos outros encontros o Sporting e o Torriense empataram, respectivamente, em Sintra e em Santarém, enquanto o Marítimo logrou a sua terceira vitória, agora em Alhandra.

O «lanterna vermelha», o Sintrense, já não está sózinho, pois passou a ter a seu lado o Belenenses.

GRUPO C RESULTADOS

Benfica-Belenenses ...	6-0
Alhandra-Marítimo ...	1-2
Oriental-Atlético	0-0
Sintrense-Sporting	1-1
«Os Leões»-Torriense	0-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Atlét.	7	3	4	—	10- 1	10
Benfica	7	4	2	1	27- 4	10
Sport.	7	2	5	—	8- 3	9
Marít.	7	3	3	1	5- 2	9
Orient.	7	2	4	1	9- 9	8
Alhan.	7	3	1	3	9-12	7
Torr.	7	3	1	3	9- 5	7
Leões	7	2	2	3	7-22	4
Belen.	7	1	1	5	4-22	3
Sintr.	7	1	1	5	6-14	3

GRUPO A

O SALGUEIROS ALCANÇOU O LEIXÕES

O Leixões viu-se alcançado, no primeiro lugar, pelo Salgueiros. Perdeu um ponto, em casa, contra o Sporting de Braga (empate de 1-1), ao passo que o Salgueiros, que está a fazer boa prova, venceu, no seu campo, por 2-1, o Penafiel, que tem sido uma revelação no torneio. Assim, nos postos cimeiros da classificação, Leixões e Salgueiros ficaram com 10 pontos e o Sporting de Braga com 9.

Com 8 pontos seguem-se o Varzim e o Penafiel. Os varzinistas não foram além de 1-1 no jogo efectuado em Espinho, contra o Sporting local. Esplêndido resultado para a jovem equipa espinhense.

O Tirsense, com 7 pontos, venceu, no seu campo, por 3-2, o Leça. E com merecimento.

O Vitória de Guimarães, tal como o Leça, tem 6 pontos. No seu campo, bateu, por 4-1, o Boavista, que, muito isolado, continua a ser o «lanterna vermelha» da classificação.

Na jornada de ontem só dois clubes conseguiram um ponto fora de casa: o Varzim e o Sporting de Braga.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Espinho-Varzim	X
Salgueiros-Penafiel ..	1
Leixões-Braga	X
Ac. Viseu-Gouveia ..	1
Lamas-Sanjoanense ..	X
Tramagal-Beira-Mar	1
«Os Leões»-Torriense	X
Sintrense-Sporting ...	X
Alhandra-Marítimo ...	2
Benfica-Belenenses ...	1
Oriental-Atlético	X
Seixal-Portimonense	2
Barreirense-C. U. F.	2

GRUPO A RESULTADOS

Leixões-Braga	1-1
Espinho-Varzim	1-1
Salgueiros-Penafiel ...	2-1
Guimarães-Boavista ...	4-1
Tirsense-Leça	3-2

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Leix.	7	3	4	—	14- 8	10
Salg.	7	5	—	2	19- 7	10
Braga	7	3	3	1	23- 9	9
Penaf.	7	3	2	2	16-14	8
Varzim	7	3	2	2	19-13	8
Tirsen	7	3	1	3	14-17	7
Leça	7	3	—	4	11-11	6
Espin.	7	1	3	3	9-15	5
Guim.	7	2	1	4	14-15	5
Boav.	7	—	1	6	8-35	1

ESTÃO A FINDAR AS PROVAS DA A. F. L.

As provas do Calendário da Associação de Futebol de Lisboa estão prestes a findar e com elas a época de 1968/69.

Do programa de ontem, verifica-se que o Campeonato Distrital de Juniores da II Divisão entrou na derradeira fase, pois disputaram-se os jogos correspondentes á 1.ª eliminatória (1.ª mão) com vantagem do Casalense e do Estoril que venceram respectivamente o Império e Santa Catarina por 2-1 e 3-1.

«Distrital» de amadores

Com os encontros correspondentes à 1.ª eliminatória da 2.ª fase prosseguiu ontem, também, o «Distrital» de Amadores que agora conta no seu activo sete equipas concorrentes, das quais o C. Católico alcançou o melhor resultado ao vencer o Calhariz por 7-2.

Jogos de passagem

Nos jogos de competência com vista a formação da I e II Divisões na próxima época, os resultados são bastante significativos o que assegura interesse pelos despiques. Assim e em relação ao jogo de passagem da II à I Divisão Distrital, verif'cou-se um empate (1-1) entre o D. Olivais-I Cruzeiro.

Por seu turno, no jogo de passagem da III à II Divisão Distrital o Santa Maria venceu o Lourel, por 2-1.

Taça de Lisboa

Entrou também na sua fase final, o Torneio da Taça de Lisboa agora limitado a quatro equipas.

No único jogo ontem efectuados o Ericeirense venceu o Arroios por 3-0, estando marcado para o próximo dia 2 de Julho a realização do encontro Bucelenses-I. Cruzeiro, no Campo Júlio Camilo Alves, pelas 19 horas.

Campeonatos da A. F. Setúbal

Com os jogos disputados ontem terminaram os campeonatos da A. F. Setubal da 2.ª Divisão e Amadores, cujos resultados foram os seguintes:

2.ª DIVISÃO — Quinas-Beira-Mar, 2-1; Com. Industria-Pinhalnovense, 0-4.

Classificação final: 1.º, Quinas (Barreiro), 15 pontos; 2.º, Pinhalnovense, 14; 3.º, Beira-Mar, 12; 4.º, Com. e Industria, 6.

O Quinas com este triunfo substitui o Arrentela, ultimo da 1.ª Divisão, enquanto o Pinhalnovense terá de efectuar jogos de passagem com o Imparcial de Alcochete, penultimo classificado da 1.ª Divisão.

AMADORES (2.ª mão) — Águias Negras-Independente Lomba, 0-1.

Com este resultado o Independente da Lomba sagrou-se campeão pela segunda vez consecutiva.

GRUPO D

A TURMA SETUBALENSE CONTINUA EM «FUGA»

No Grupo D o panorama não se alterou, pois as quatro equipas que ocupavam os lugares da frente confirmaram a sua superioridade sobre os adversários de ontem.

O Vitória de Setubal (única equipa sem derrotas) venceu o Sesimbra por margem que não deixou lugar para dúvidas. A C. U. F., embora com certas dificuldades, saiu vitoriosa (1-0) o campo do Barreirense. O Portimonense foi ganhar ao Seixal também pela tangente (1-0). E o Montijo bateu o Luso num despique igualmente renhido (2-1).

Mantém-se, portanto, o duelo entre a C. U. F. e o Portimonense pelo segundo lugar, enquanto os sadinos continuam a sua carreira segura e serena, com três pontos de vantagem.

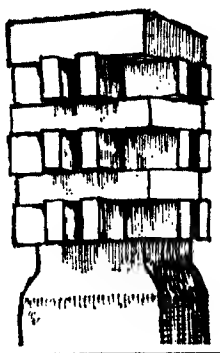
A única alteração que se produziu na tabela, além do maior avanço alcançado pelo quarteto dianteiro sobre os restantes concorrentes, foi a subida do Almada ao 5.º lugar, (onde estava o Barreirense) mercê da vitória conquistada frente ao Lusitano.

GRUPO D RESULTADOS

Almada-Lusitano	2-1
Seixal-Portimonense ...	0-1
V. Setubal-Sesimbra ...	4-1
Montijo-Luso	2-1
Barreirense-C. U. F. ...	0-1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
V. Set.	7	6	1	—	18- 3	13
C.U.F.	7	5	—	2	11- 6	10
Portim.	7	4	2	1	8- 5	10
Mont.	7	3	3	1	10- 7	9
Alma.	7	3	1	3	9-11	7
Barrei.	7	2	2	3	9- 7	6
Luso	7	—	4	3	7-11	4
Lusit.	7	1	2	4	6-11	4
Sesim.	7	—	4	3	5-12	4
Seixal	7	—	3	4	4-13	3



8% DE RENDIMENTO

COM GARANTIA BANCÁRIA

em

PEDRAS d'el REI

UM ALDEAMENTO DIFERENTE A 4 Kms DE TAVIRA

Uma bonita casa sobre o mar, no meio do arvoredo, poderá ser mesmo sua e terá:

FÉRIAS AUTÊNTICAS com uma ilha só para si!

Telefone para Lisboa – 36 79 17; 36 79 29; 36 77 01
Faro 23 933 Albufeira 227

SPATIUM Centro de Estudos e Projectos Imobiliários, S.A.R.L.
Rua do Almirante Pessanha, 16, 3.º - Dto. — LISBOA

2 TEMPO

CARAVANS INTERNATIONAL
O maior e mais experiente fabricante de caravanas do mundo

75% DA PRODUÇÃO MUNDIAL DE CARAVANAS SEGREDO DE UM GRANDE ÊXITO

14 MODELOS À SUA ESCOLHA

ECCLES EUROPE

FAIRHOLME SPRITE

MARCAMPO
A MAIOR ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE CARAVANISMO

VISITE OS NOSSOS SALÕES DE EXPOSIÇÃO:
AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 56-A, B, D • TEL. 72 67 76 • LISBOA 5

CAMPEONATO DE LISBOA DE ATLETISMO

EXCELENTES RESULTADOS A CONFIRMAREM PROGRESSO GERAL

(Continuação da 1.ª página)

bem de nível ao ponto de se ajustarem aos valores reais do atletismo português.

Este «IV REGIONAL DE EQUIPAS», torneio que como se sabe decide-se por pontos, com a intervenção máxima de seis atletas em cada disciplina e de dois por clube, veio revelar que a pontuação *é viável quando os atletas estão menalizados para lutar pelo melhor* tempo *ou*

Carlos Tavares, vencedor da prova de 3000 metros obstáculos

marca. *E isto só é possível no ambito puramente nacional e com duas equipas semelhantes — Sporting e Benfica.*

Os «encarnados» que em 1967 já tinham dado um ar da sua graça vencendo o campeonato sem apelo nem agravo, dois anos depois foram vencê-lo, de novo, mas com um pormenor que não pode passar despercebido — a valia do título de 1969 é superior ao de 1967.

Queremos dizer que os atletas benfiquistas se quiseram repetir a façanha de duas épocas atrás, tiveram que «angariar» marcas e tempos, de óptimo nível.

Estão neste caso, por exemplo, os vencedores dos 100 m *(A. Fonseca e Silva);* 200 m e 400 m *(Barceló de Carvalho);* da estafeta 4X100 m *(Paula Cardoso, Mário de Oliveira e Marcenal Andrade);* peso *(José Galvão);* 3000 m obstáculos *(Carlos Tavares);* 10 000 m *(Anacleto Pinto)* e estafeta 4X400 m *(José Francisco, Mena Antunes, Fernando Reis e Barceló de Carvalho).*

É claro que, para além da acção destes expoentes, outros secundaram, e bem, o «l o t e-comando». Referimo-nos a António Alegre, Celestino Proença, Joaquim Sobral Luís Reis, Vladimiro Simões, Rogério Soromenho, Manuel ds Santos e José Henriques.

Os «leões», com uma primeira jornada excelente, pródiga em esforço de conjunto, tentaram manter a vantagem conseguida (9 pontos), mas a sua fragilidade nos 200 metros e a ausência de Oliveira (nos 3000 m obstác. ou 10000 m), foi superior ás suas forças, e daí perderem pela tangente.

É claro que, no cômputo das provas, os «leões» ganharam, porém, mais títulos (uma consolação) — 11 contra 8 do Benfica e 1 do C. D. U. L.

Foi, ainda, um atleta sportinguista — Alberto Matos — que chamou a si todas as atenções do Campeonato, batendo em cada jornada um «record» nacional absoluto — os 110 metros barreiras e os 400 metros barreiras, respectivamente, com 14,5 e 52,5 s.

O primeiro já lhe pertencia (1968) de parceria com Pedro de Almeida (1967) com 14,6 s., e o segundo estava na posse de Mena Antunes, do Benfica (1967), com 53,5 s.

A qualidade destas marcas que valem, respectivamente, 836 e 896 pontos, diz-nos que Alberto Matos, é presentemente o barreirista mais progressivo do País.

Na segunda ronda o despique ainda foi mais emocionante, mais real e mais consentaneo com o poder de cada equipa rival. Para se conhecer o vencedor, por pontos, foi necessário esperar pela derradeira prova do programa—a estafeta 4X400 metros.

O nível técnico alcançado na primeira ronda, que teve a sua expressão máxima, nas seguintes disciplinas: 400 m, 1500 m., altura, 100 m., 110 m. barr. e 5000 m., que registaram os seguintes índices, respectivamente, de 857, 898, 828, 800, 849 e 857 pontos — não só se manteve, como nalguns casos foi melhorado — 400 m. barr. (855) e 800 m. (821).

Na equipa do Sporting os que não só subiram de forma (José Pina, Eduardo Simões, Graça Alves), como também, os que já tinham dado provas em anteriores competições (Carlos Sustelo, Carlos Silva, Morujo Julio, Carlos Águas, Fernando Candido, Carlos Lopes, Armando Aldegalega, Julio Fernandes e Tadeu de Freitas), lutaram com brio nunca voltando a cara ao adversário.

O que tornou, sem duvida, sublime e excepcional o Campeonato de 1969, foi a forma como os 78 atletas que intervieram nas provas se houveram. Irmanados de um espírito unico — vencer pela melhor marca ou tempo — independente da cor da camisola de que eram portadores, tornou possível um espectáculo diferente, plenamente desportivo.

A entrada da equipa do C. D. U. L. nesta 1.ª Divisão, só veio trazer benefícios para a modalidade e para os adeptos. Alongou-se o campo de disputa, alongou-se o diferendo Sporting - Benfica, pois os dois rivais passaram a contar com mais um adversário que nalgumas disciplinas não é tão fácil, nem tão-pouco de menosprezar.

Como terá sido possível no final da competição os rivais ficarem separados apenas por um ponto? Pela luta dos segundos planos? Pela superação dos «ases» nalguns casos? Pela intervenção dos «cdulistas» em disciplinas, que qualquer das equipas com aspirações ao título, tinha como favorável?

Todas as perguntas são razoáveis e todas elas têm fundo de verdade. Uma coisa se viu no «Regional» de 1969 — o imprevisto e os imponderáveis do desporto contaram para a pontuação. É assim o desporto.

Raposo Borges — inegàvelmente uma figura do «novo» atletismo português

OS CAMPEÕES

100 m — A. Fonseca Silva (Bf.), 10,8 (10,9).
110 barr. — Alberto Matos (Sp.), 14,5 (14,7).
Altura — Tav. Alves (Sp.), 1,91 (1,86).
Disco — C. Sustelo (Sp.), 45,32 (43,64).
1500 m — M. Julio (Sp.) 3 m. 48,5 s. (4 m 1,9 s.).
5000 m — M. Oliveira (Sp.), 14 m. 39,6 s. (14 m. 29,8 s.).
Dardo — S. Neves (Sp.), 60,78 m (62 m).
4X100 m — Benfica, 43 s. (43,2 s).
400 m — Barceló de Carvalho (Bf.), 47,8 s. (48,4 s.).
Comprimento — Abreu Matos (U.), 7.08 m (7,04 m).
Martelo — C. Sustelo (Sp.), 58,48 (59,64).
400 m barrreiras — A. Matos (Sp.), 52,5 s. (53,9).
200 m — B. Carvalho (Bf.), 22 s. (22,1 s.).
800 m — J. Pina (Sp.), 1.52,5 m. (1.56,1 m.).
Peso — J. Galvão (Bf.), 14,38 (13,81).
3000 obs. — C. Tavares (Bf.), 9.13,6 m. (9.8,8).
Triplo — J. Fernandes (Sp.), 14,41 (14,55).
10 000 m — A. Pinto (Bf.) 31,8 m. (30.3,6 m.).
Vara — R. Borges (Sp.) 4.15 m (4.10).
4x400 m — Benfica, 3.18,2 m. (3.19,7 m.).

Entre parentesis as «marcas» que os campeões do ano passado obtiveram no campeonato de equipas.

OS MELHORES ATRAVÉS DA TABELA PORTUGUESA

1.º	Morujo Julio (Sp.), 3 m 48,5 s (1500 m)	907
2.º	Barceló de Carvalho (Bf.), 47,8 s. (400 m) ...	905
3.º	Carlos Tavares (Bf.), 3 m 49,1 s (1500 m)	902
4.º	Alberto Matos (Sp.), 52,5 (400 barr.)	896
5.º	Carlos Sustelo (Sp.), 58,48 (martelo)	890
6.º	José Diogo (Sp.), 3 m. 51,3 s. (1500 m)	887
7.º	Alberto Matos (Sp.), 14,5 s (110 barr.)	886
8.º	José Pina (Sp.), 1 m. 52,5 s. (800 m)	884
9.º	Morujo Júlio (Sp.), 1 m. 52,8 s. (800 m)	880
10.º	Raposo Borges (Sp.), 4,15 (vara)	876
11.º	Alberto Matos (Sp.), 48,9 s. (400 m)	866
12.º	Joaquim Peralta (U.), 53,6 s. (400 barr.) ..	865
13.º	Manuel Oliveira (Sp.), 14 m 39,6 s. (5000 m)	864
14.º	Abreu Matos (U.), 7.08 m (comprimento) ...	858
15.º	Carlos Lopes (Sp.), 14 m 42,8 s. (5000 m) ...	858

A LUTA DOS PONTOS

	Sp.	Bf.
100 m	6	12
110 m barr. ...	10	6
Altura	12	6
Disco	11	8
1500 m	11	8
5000 m	12	7
Dardo	11	8
400 m	7	11
Comprim.	7	7
4X100 m	2	7
Martelo	8	9
400 barr.	8	7
200 m	3	12
800 m	12	7
Peso	7	12
3000 obst.	9	10
Triplo	10	9
10 000 m	9	10
Vara	11	8
4X400 m	4	7
	170	—171

A DIVISÃO DOS TÍTULOS

Dos vinte títulos em disputa, couberam aos «leões» uma boa percentagem, pois conquistaram onze deles. Ei-los:

Sporting (11) — 110 m barr.; Altura; Disco; 1500 m; 5000 m; Dardo; Martelo; 400 m barr.; 800 m; Triplo; e Vara.

Benfica (8) — 100 m; 400 m; 4X100 m; 200 m; peso; 3000 m obst.; 10 000 m; e 4X400 m.

Universitário (1) — Comprimento.

Em relação ao ano passado, os «leões» perderam um título no conjunto das duas rondas (12 contra 11). Os «encarnados mantiveram os mesmos oito títulos, mas os «universitários», conquistaram um.

Emiliano Dionísio, do Spor[illegible] ganh[illegible]

YUSTRICH — o treinador que melhor se identifica com o povo

BELO HORIZONTE, 29 — (L.) — A Imprensa desportiva do Brasil continua a acompanhar com o maior interesse a actividade do treinador brasileiro Yustrich, presentemente ao serviço do Atlético de Belo Horizonte, uma das melhores equipas de futebol.

Porém, depois de uma série de saborosas vitórias, o clube de Yustrich conheceu o travo amargo da derrota, a motivar a impossibilidade de reconquistar o título de campeão do Cruzeiro.

Yustrich, que tão singularmente se identifica com o povo, aproveitou o intervalo do jogo com o Tupi para explicar aos «torcedores» do clube alvi-negro os seus fracassos. Fê-lo em pleno campo, junto ao fosso que separa o rectângulo das bancadas.

Esse momento é reproduzido numa fotografia inserida em «O Globo», do Rio de Janeiro, que mostra Yustrich, munido de um aparelho transmissor portátil, dirigir-se aos adeptos do Atlético, que o aplaudiram entusiàsticamente, e, mais ainda, no final do jogo, que terminou com a vitória do Atlético, por 2-1.

Mas Yustrich, como conversa, sabe, também, usar da força para se defender dos ataques dos mais impulsivos.

Um «torcedor» dos alvi-negros, descontente com a exibição da equipa, conseguiu entrar dentro do campo e chegar até junto de Yustrich para o insultar, no que foi mal sucedido, pois o temperamental treinador, como se sabe, não é para brincadeiras...

3º SALÃO DE EXPOSIÇÃO NSU
Todos os modelos NSU se encontram em exposição, das 9 às 24 horas
NOVO STAND
AV. DA REPÚBLICA, 84 (frente à feira popular) TEL. 77 8073 • LISBOA

PALMEIRAS — 1[illegible] a[illegible]

Vive aqui perto de nós, em pleno Bairro Alto, o Palmeiras Lisboa Clube, nascido em Fevereiro de 1957, da iniciativa de um grupo de rapazes bairristas e entusiastas pelas coisas desportivas. Instalada na Rua Eduardo Coelho, 39, 1.º, a popular agremiação não tem deixado de progredir, embora lentamente, pois os recursos financeiros não abundam, antes pelo contrário. No entanto, a dedicação e a persistência de directores e associados, que provocaram o seu aparecimento, vêm assegurando as suas condições de existência.

O clube começou por ter a sua sede numa padaria, onde eram arrecadados os troféus conquistados e onde se reunia a Direcção. Depois, mudou-se para a Rua da Palmeira; mais tarde, em Fevereiro de 1963, foi deliberada nova transferência e a Travessa de S. Sebastião passou a ser a sua morada. Até que em Outubro

UM ÊXITO, O «II GRANDE PRÉMIO PHILIPS»

UMA PROVA MAGNÍFICA QUE O CICLISMO JÁ NÃO DISPENSA

• MANUEL MESTRE (TAVIRA) E MANUEL LOTE (SANGALHOS), MAIS DOIS JOVENS QUE MOSTRARAM EXCELENTES QUALIDADES

(Continuação da 1.ª pág.)

empenhada agora na conquista de um prestigio além-fronteiras e de que as «revelações» se começaram a despontar (ou a continuar-se?) são garantia segura de que o mesmo pode vir a alcançar-se. Mas falemos da corrida, ou melhor, dos seus concorrentes mais destacados.

*

O F. C. Porto foi o triunfador colectivo. E na realidade o êxito assenta primorosamente no conjunto portista, justamente o que através do seu maior espírito de iniciativa pôde elevar-se a essa posição. Servido por uma juventude irrequieta e generosa no esforço, os estradistas «azuis-brancos» não esperaram por uma oportunidade. Criaram-na. E nas Penhas da Saúde, aproveitando a disposição desse sinuoso mais estupendo ciclista que é Mário Silva, os portuenses desferiram o golpe que resultou em pleno. E acrescentaremos até que eles próprios terão ficado surpreendidos com a amplitude do movimento desenvolvido. Não esperariam decerto que a «promessa» da velocipedia nacional chamada José Luís Pacheco no mais temido final da etapa das nossas competições e em luta com os melhores corredores portuguesa, conquistasse ali a camisola amarela, sonhada, talvez, para outro tronco.

Pois apesar da sua juventude (21 anos apenas) José Luís Pacheco foi o «chefe de fila» da sua equipa. E se recordarmos a forma como neutralizou por si só, os ataques que lhe demoveu Leonel Miranda (que esforço 'tremendo, Pacheco!) encontraremos o mérito bastante para justificar 'o seu êxito. E se ele não exceder os limites sãos do orgulho que cada um deve ter em si próprio, pode chegar muito longe este moço que o Grande Prémio Philips atirou para a ribalta do ciclismo.

Entretanto, outros nomes se impuseram no decurso da corrida. Homens, vindos das camadas ignoradas e modestas dos seus clubes, mas que souberam «agarrar» com indiscutível talento a ocasião para alardear a sua verdadeira valia no local adequado: na estrada.

Se não alcançaram a vitória, Manuel Mestre e Manuel Lote, o primeiro do Ginásio de Tavira e o segundo do Sangalhos, conquistaram, sem duvida, fama e glória. Estes dois prometedores estradistas foram também outras tantas revelações, desta corrida que graças aos jovens conheceu momentos altos de emotividade e animação. O seu inconformismo ante a rotina e a tendência denunciada para um ataque constante feito de aplicação e empenho granjearam aqueles dois corredores o apreço geral. E pelos predicados exibidos deixaram no ar a perspectiva de uma confirmação muito breve. Talvez na «Volta»

Leonel Miranda foi o «rei» na montanha. E esse título terá sido um dos prémios de consolação para uma equipa que continua a ver-se surpreendida por enjeitar iniciativas próprias e desprezar outras de adversários considerados (por ela) segundos planos, do que resulta a perda (preciosa) de fracções de tempos que contam depois para a classificação colectiva. O Sporting ao invés do F. C. Porto não gerou oportunidades. Esperou que os adversários lhas concedessem o que naturalmente eles não fizeram Foi a estupenda capacidade dos seus homens e sobretudo a categoria e o «desespero» de Leonel Miranda que conduziram o conjunto ao segundo posto por equipas. Raramente se viu nos «leões» uma estratégia conjunta para violentar uma posição. Foi sempre de expectativa o seu comportamento á semelhança daqueles grupos de futebol que a perder por um golo, continuam na defesa do que eles consideram um bom resultado, assim este Sporting (Leonel excluído) se conduziu neste Grande Prémio Philips. o segundo lugar bastava-lhe.

*

Quanto aos restantes, assinale-se o comportamento meritório da Ambar (a mais infeliz equipa da prova) e do Benfica.

No conjunto «encarnado» também outro jovem sobressaiu: José Eduardo Santos, a prometer bastante num futuro muito próximo. E bem precisam os benfiquistas de um companheiro para Fernando Mendes, porque este, sózinho e vigiado, pelos seus méritos. não pode conduzir a equipa aos lugares mais destacados.

*

A prova terminou, no entanto, em beleza para o Sporting. Os três primeiros lugares na pista das Antas foram pertença de corredores seus. Mais uma razão para pensarmos que os «leões» ficaram aquem do que realmente podiam.

, ganha ao «sprint» a última etapa do Grande Prémio Philips

Classificação da última etapa

	H	M	S
1.º Emiliano D., Sp.	4	57	07
2.º L. Miranda, Sp.	4	57	17
3.º João Roque, Sp.	4	57	17
4.º C. Oliveira, Sang.	4	57	27

Com o mesmo tempo entraram todos os outros corredores, á excepção do tavirense António Graça que, gastou 5 h. 2 m. 57 s.

Classificação final

	H	M	S
1.º José P., Porto	24	56	27
2.º M. Silva, Porto	24	57	48
3.º J. Santos, Bf.	24	59	14
4.º Leonel M. Sp.	24	59	32
5.º F. Mendes, Bf.	25	01	37
6.º H. Niel, Porto	25	03	34
7.º E. Dionísio, Sp.	25	03	49
8.º J. Leite, Porto	25	04	16
9.º M. Mestre, Tav.	25	04	47
10.º C. Gomes, Pt.º	25	05	08
11.º A. Cardoso, Bf.	25	06	26
12.º A. Fortes, Bf.	25	06	42
13.º J. Roque, Sp. ...	25	08	34
14.º C. Oliv. Sang.	25	09	08
15.º V. Rocha, Sp.	25	09	23
16.º J. Andrade, S.	25	09	25
17.º S. Páscoa, Sp.	25	09	46
18.º M. da Costa, Bf.	25	10	26
19.º José A., Porto	25	10	26
20.º V. Cardoso, Bf.	25	10	34
21.º J. Coelho, Amb.	25	11	21
22.º J. Moreira, C.	25	11	27
23.º António R., C.	25	12	33
24.º Daniel V., Bf.	25	13	23
25.º H. Silva, Amb.	25	15	45
26.º A. Graça, Tav.	25	16	31
27.º Man. Luís, Bf.	25	17	23
28.º A. Paulino, Sp.	25	11	47
29.º F. Martins, T.	25	24	49
30.º J. Pinhal, Bf.	25	25	34
31.º S. Vieira, Amb.	25	28	28
32.º C. Cristina, A.	25	28	28
33.º A. Pereira, C.	25	36	18
34.º J. Viegas, Tav.	25	41	59
35.º M. Lote, Sang.	25	43	36
36.º A. Alves, Amb.	25	44	40

Por equipas

	H	M	S
1.º F. C. Porto	74	48	49
2.º Sporting	74	59	02
3.º Benfica	75	04	36
4.º Ambar	75	15	39
5.º Tavira	75	20	20
6.º Sangalhos	75	35	10
7.º Coelima	75	49	41

Geral, Prémio da montanha

1.º Leonel Miranda ...	21 pts.
2.º Mário Silva	18 »
3.º Luís Pacheco	7 »

Geral, metas volantes

1.º Augusto Cárdoso	12 pts.
2.º Custódio Gomes ...	7 »
3.º Manuel Mestre ...	6 »

O BENFICA EM BADAJOZ

O segundo dos dois golos de Eusébio na baliza do Atlético de Madrid. A recuperação do grande jogador influiu poderosamente para a recuperação da própria equipa benfiquista

Continuação da 1.ª página

vas que disputou, no plano nacional, e de ter juntado agora a esses triunfos a conquista do riquíssimo troféu de Badajoz, o Benfica teve uma época de actuações medíocres, relativamente áquilo que se poderia considerar a sua «bitola normal». Daí alguns« diagnósticos», talvez precipitados mas até certo ponto compreensíveis, acerca da ruina definitiva da mais forte e prestigiosa representação do desporto português.

A clara subida de forma na parte final da época teve agora a sua apoteose, em Badajoz, com uma exibição que pode colocar-se ao lado das melhores e mais festejadas da mesma equipa nos seus períodos de maior fulgor.

É evidente que a «forma» de uma equipa de futebol depende muito da «forma» individual dos seus futebolistas mais influentes. E o que aconteceu ao Benfica foi que, durante longos meses, teve mais que o grande, e por si só decisivo «problema Eusébio». Também Simões, Jaime Graça, Coluna e Torres tardaram a encontrar a melhor condição física, ou apenas a detiveram em períodos fugazes. Para atenuar essa «crise das vedetas» valeu então aos campeões a juventude valiosa de outros futebolistas, nomeadamente Humberto e Toni, a boa época de José Henrique, a revelação de Zeca. A defesa acabou por ser o sector mais certo de uma equipa que tem os seus mais reputados jogadores no meio-campo e no ataque. O que permitiu aguentar com as dificuldades derivadas da escassez de golos. De qualquer modo, terão sido prematuras as conclusões de que futebolistas de tais qualidades estavam no ocaso, como parece temerário o seu afastamento da selecção, até da condição de suplentes. Teria valido a pena tentar tudo por uma recuperação, que tanto era possível que não demorou muito a verificar-se.

O que importa por agora é sublinhar que, mais que a vitória por 4-1 sobre o Atlético de Madrid, a exibição benfiquista foi todo um atestado de categoria excepcional. E isto abre, não só para o próprio Benfica como para o futebol português, diferentes perspectivas para a próxima época.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

AS LISBOA CLUBE

anos de vida

de 1967 se fixou na R. Eduardo Coelho.

Entretanto, o Palmeiras inscrevia-se na Federação das Colectividades de Cultura e Recreio e o numero de adeptos aumentava consideravel e animadoramente. Procedeu-se a compras: um aparelho de televisão, um frigorífico, mobiliário novo, etc., montou-se uma biblioteca. clube estava lançado.

Contudo, nem tudo eram rosas. Obras mais dispendiosas que o previsto e uma renda mensal bem mais alta do que a anterior, oneraram as finanças da agremiação. Em contrapartida, o Palmeiras possui uma sede com salão de festas, bar, sala de jogos, gabinete da Direcção, sala de estar e uma dependência ao ar livre. O património do modesto Palmeiras orça pelos 60 contos, pouco á primeira vista, mas muito se atendermos que tudo tem saído do esforço de gente trabalhadora, sem o auxílio de qualquer mecenas.

Claro que as dificuldades refreiam um tanto os desígnios dos dirigentes do clube, pois as despesas estão longe de ser cobertas pela quotização. Todavia, nas horas más que tem atravessado sempre apareceu alguém que impediu o pior. Citemos, por exemplo, os nomes de Manuel Bandeira da Silva, Armando Antunes Gaspar e Amadeu Braga Ferreira, homens intimamente ligados ao Palmeiras, cuja continuidade asseguraram.

Conta ainda a novel colectividade com um grupo cénico constituido só por sócios e de que muito se orgulha.

Como aspirações imediatas do clube figuram a sua inscrição na Associação de Futebol de Lisboa e a obtenção de um subsídio da Camara Municipal de Lisboa. O aval de um trabalho honrado de uma duzia de anos responde pelo Palmeiras.

CAMINHOS-DE-FERRO

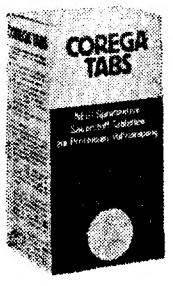
Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 2 de Junho é estabelecida, entre Porto e Salamanca, a circulação de automotoras directas, com ligação de e para Madrid no comboio TER.

O pormenor das alterações consta dos avisos afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações.

Higiene perfeita da sua dentadura postiça!

Num copo com água, ponha a sua dentadura postiça e uma pastilha COREGA. Instantâneamente a água torna-se azul e o oxigénio puro e activo de COREGA provoca uma forte efervescência que limpa completamente as próteses dentárias, até nos pontos menos acessíveis.

A novidade em COREGA consiste no facto da água permanecer azul durante a operação de limpeza, tornando-se límpida ao fim de alguns minutos, sinal de que a sua dentadura está já perfeitamente limpa.



COREGA TABS dá-lhe, em pouco tempo, a certeza de ter a sua dentadura postiça impecável, inodora e duma brancura extrema.

COREGA® TABS
Utilize também o pó fixativo COREGA

Representantes em Portugal:
Est. Jerónimo Martins & Filho, Lda.
Rua Ivens, 57 - 2.º - Lisboa.

V «RAID» HÍPICO INTERNACIONAL DO MONTIJO

Disputou-se, ontem, entre Montijo - Pegões - Montijo, na distância de 100 quilómetros o V «Raid» Hípico Internacional do Montijo em que estiveram presentes sete cavaleiros portugueses e três espanhóis.

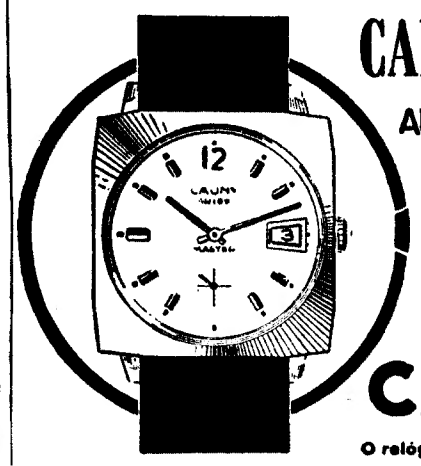
A classificação foi a seguinte: 1.º, Nuno Neto; 2.º, Francisco Sepulva; 3.º, Manuel Pires Rosa.

«Europeu» de Golfe

HAMBURGO, 29 — (F. P.) — A Holanda venceu Portugal por 5 a 2 nos jogos de classificação ontem disputados em Hamburgo, com vista ao Campeonato da Europa de Golfe, para equipas masculinas.

SELECÇÃO DE ULTRAMARINOS NO MONTIJO

Integrado nas festas em honra de S. Pedro desloca-se à vila do Montijo, na próxima terça-feira, uma selecção composta por jogadores ultramarinos radicados no continente que no campo Luís A. Fidalgo defrontam a equipa de honra do clube local pelas 18 horas.



CALENDÁRIO AUTOMÁTICO

CAUNY

O relógio suiço para toda a vida

faça o teste

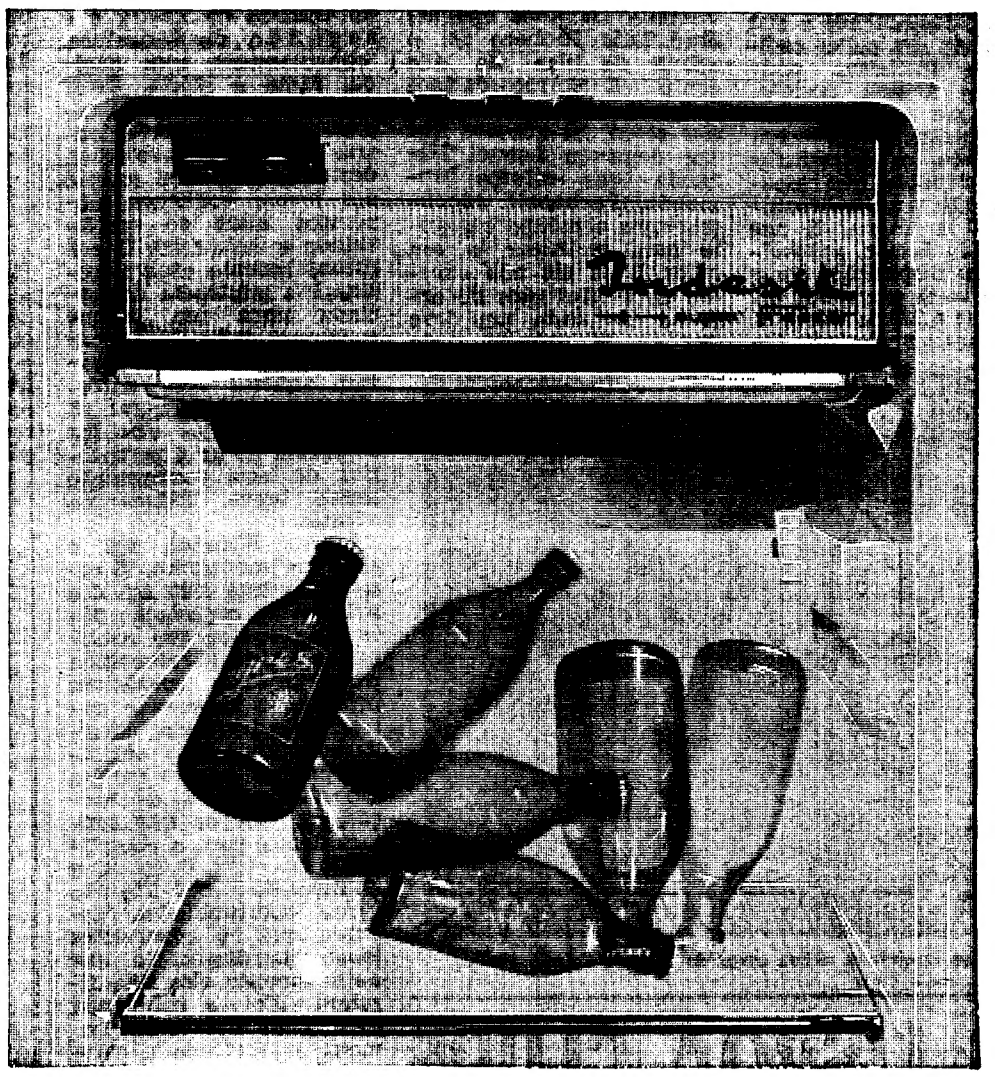
são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo INDESIT! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do INDESIT resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTIROLO



com INDESIT

tudo corre sobre rodas

SEJA PREVIDENTE!

NÃO SE ESQUEÇA DE INCLUIR NOS SEUS PROJECTOS DE CONSTRUÇÃO O AQUECIMENTO a Gás da Companhia

Consulte desde já os SERVIÇOS DE GÁS INDUSTRIAL DAS C.R.G.E., que procederão ao estudo do seu caso, sem qualquer compromisso da sua parte.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE - LISBOA

APARTAMENTOS E LOTES PARA MORADIAS OU PRÉDIOS DE RENDIMENTO EM CASCAIS

Apartamentos no centro de Cascais, junto da Praia, centro Comercial e Estação.

Lotes nos melhores sítios de Cascais; MADORNA-PAREDE; Tires, Murches, etc., em urbanizações com água, luz, esgotos e bem servidos de transportes colectivos.

O Proprietário: JOAQUIM BARAONA

Estrada Marginal, Lote JME-2.º C.
(por cima do Supermercado)
Telefs: 282345 — 282388
CASCAIS

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O

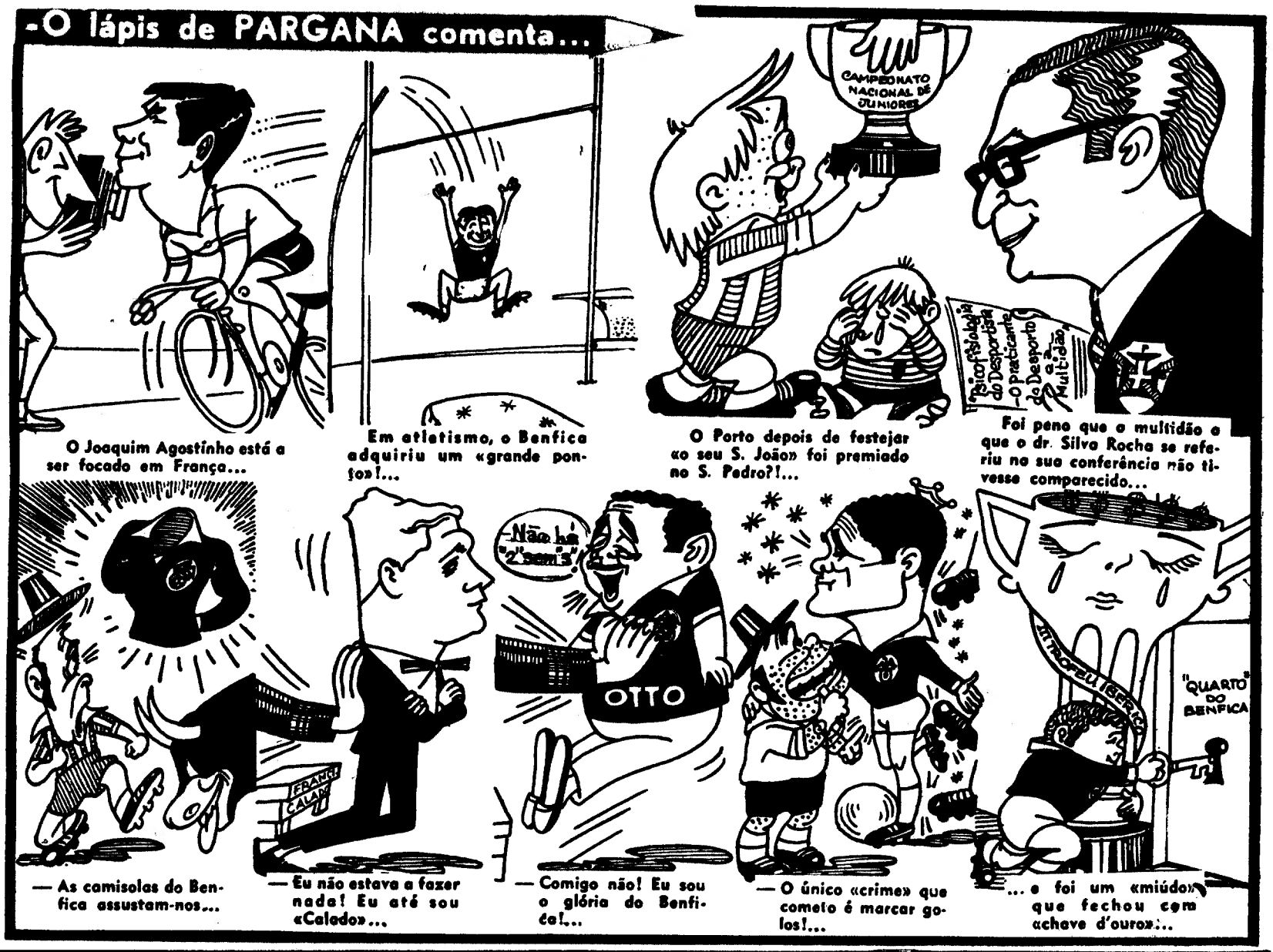
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Apenas oito equipas na fase final do Torneio de Futebol dos próximos Jogos Olímpicos

A F. I. F. A. protestou junto do Comité Olímpico Internacional contra a decisão daquele organismo de reduzir a oito o numero de equipas participantes na fase final do Torneio Olímpico de futebol.

Numa declaração tornada publica, a F. I. F. A. afirma que a decisão foi tomada pelo C. O. I. sem a haver consultado, contra o que estabelecem os estatutos do organismo olímpico, segundo os quais a Federação Internacional deve ser consultada antes de serem introduzidas qualsquer alterações no programa olímpico. E acrescenta que depois dos Jogos do México foi estabelecido um acordo com o comité organizador das competições de Munique para que a fase final do torneio olímpico admitisse 16 equipas.

A F. I. F. A. termina essa mesma comunicação dizendo que a medida adoptada pelo C. O. I. será examinada cuidadosamente e oportunamente divulgará então qual a posição que irá tomar neste particular.



DESPORTO

PERES VOLTA AO SPORTING

O Sporting e o futebolista «internacional» Fernando Peres chegaram a acordo, quanto ás condições materiais para o regresso do jogador a Alvalade. Peres, que realizou uma boa época ao serviço da Associação Académica de Coimbra' virá assim robustecer a equipa «leonina», que, em relação á temporada transacta, conta também com o rgresso de Oliveira Duarte e com os seus novos jogadores Nelson (ex-Varzim) e os angolanos do A. S. A., Dinis e Juvenal.

Entretanto, não está posta de lado a hipótese de o brasileiro Djalma passar a envergar a camisola verde-branca.

★★★★

INGUILA INGRESSA NO BENFICA

Por outro lado, o Benfica, apesar do excelente final da época da sua equipa, não deixa de cuidar a sua valorização. Assim, depois de contratar o guarda-redes Fonseca (ex-Leixões) e o avançado Artur Jorge (ex-Académica) acaba de assegurar — segundo notícias provenientes de Luanda — o concurso do angolano Inguila, um futebolista de quem se dizem maravilhas e que joga indiferentemente na defesa ou na linha intermediária.

A JUVENTUDE DO FUTEBOL ESTEVE EM LEIRIA

OS JUNIORES DO F. C. PORTO SÃO CAMPEÕES NACIONAIS

• Merecida vitória da equipa nortenha sobre o Sporting (2-1) embora com «colaboração» da defesa lisboeta

A cidade do Lis recebeu com o costumado requinte de hospitalidade os desportistas que vieram acompanhar as suas equipas e inundaram a urbe leiriense de «azul» e «verde».

Ao contrário do que todos temiam o jogo decorreu numa temperatura amena, magnífica. Um pardo-cinzento de nuvens impediu que o sol aparecesse a tornar mais fácil a tarefa dos contentores que beneficiando disso suportaram com menos esforço a partida em que a dureza, a virilidade aqui e álem se esboçaram. Pelo que nos foi dado observar, os jovens da equipa nortenha mereceram arrecadar o título.

Salvo efemeros momentos iniciais de domínio da turma «leonina», os rapazes do Norte chamaram a si o comando das operaçõcs. Foram eles que mais determinação exerceram procurando romper a defesa do Sporting em que a insegurança e intranquilidade de Vítor Manuel foi flagrante e teria por certo os seus reflexos nos tentos sofridos.

Em ambas as quipas, a jogarem sobre certo nervosismo, não houve a preocupação dos chamados sistemas e marcações clássicas. A turma dos «leões» deu a impressão de que se preocupava a espiar os movimentos do seu adversário acautelando o seu sector defensivo. Só de quando em vez se aventurou a pouco mais mas sem convicção. Pode dizer-se que as suas únicas oportunidades de perigo resultaram de um remate de Góis, aos dez minutos, seguida de recarga de Eduardo Jorge, sem resultado. E, quando da marcação do «livre» por Celestino, frente à grande área aos 57 minutos (na altura a substituir o seu companheiro da extrema esquerda), que resultaria o único tento da sua equipa, já quando o F. C. Porto actuava com dez elementos. Mas a inauguração do marcador pelos portistas a três minutos do reatamento da partida, com pesadas culpas para o guarda-redes «leonino», despertou o Sporting da apatia em que parecia mergulhado. A defesa atenta dos nortenhos redobrou então de cuidados. O jogo ganhou nova feição e tomou por vezes aspectos de dureza que o árbitro não soube reprimir sempre com o mesmo critério. Um quarto de hora era decorrido e regista-se a expulsão de Tomás por agressão a Góis. A saída inesperada do defesa-central dos jovens do F. C. Porto fez recuar Eurico Paulo para aquele lugar com certa quebra de rendimento da equipa possibilitando, a acção do Sporting, que procurou aproveitar essa circunstância aparecendo mais ao ataque, mas sem técnica de valia.

Estava escrito, porém, que apesar de tudo os «azuis-brancos» não deporiam armas nem tão-pouco se conformavam com o empate que só favorecia o seu adversário que poderia assim conquistar o título se a situação se mantivesse depois do prolongamento do jogo.

Só tinha então um caminho a seguir: procurar desfazer a igualdade. E acabaria por consegui-lo a oito minutos do termo da partida quando Ratinho lançou a bola para a frente e o seu companheiro Rui Manuel aproveitando uma falha do defesa Larangeira aguardou a saída do guarda-redes e alcançou o golo que deu a vitória e o título à sua equipa, que, diga-se em abono da verdade, foi a justa vencedora deste campeonato pelo entusiasmo e esforço despendido na luta.

Nos vencedores salientaram-se: toda a defesa e os avançados Rui Manuel e Ratinho.

Nos vencidos, Miranda, na defesa e Rachado e Celestino na linha da frente.

A arbitragem do sr. José Alexandre no capítulo de disciplina deixou muito a desejar pela falta de critério adoptado. Houve deslizes que passaram em claro e preocupou-se por outro lado com pormenores escusados.

MANUEL J. PASCOAL

XVI CIRCUITO DE VILA REAL

OITENTA AUTOMÓVEIS NUMA GRANDE CORRIDA DE 6 HORAS

• A JÁ FAMOSA PROVA INTERNACIONAL REALIZA-SE NO PRÓXIMO FIM-DE-SEMANA

A cidade de Vila Real vai conhecer mais uma vez aquela animação extraordinária que lhe traz anualmente o seu circuito automobilístico um dos melhores e mais «verdadeiros» de todo o mundo, a julgar pelas afirmações dos maiores pilotos mundiais que ali têm corrido.

De novo o cunho internacional do automobilismo português entra por Trás-os-Montes. No entanto, se de todos os circuitos que conhecemos no nosso País algum existe (salvo o da Boavista, no Porto) cuja «montagem» seja difícil é aquele, bem no extremo norte de Portugal, passando alegremente pela cidade e contendo toda a verdade de um circuito natural, tão diferente de todo os outros quase fabricados... para neles se correr.

Desta vez o circuito trasmontano, onde estarão presentes durante o próximo fim-de-semana cerca de 80 automóveis com vontade de ganhar uma das quatro corridas previstas no programa, apresenta-se com o cariz especial de quem vai ser submetido a um exame: o XVI Circuito de Vila Real é o último ensaio dos organizadores com vista ao mais alto de todos os voos possíveis a quem se dedica a «fabricar» uma corrida de automóveis — em 1970 o Circuito de Vila Real contará para o Campeonato Internacional de Marcas (que grande lição para tantas pessoas...).

Simplesmente fantástico: todo o entusiasmo característico das provas curtas marcará o próximo sábado, completamente dedicado aos nacionais: os carros de Turismo de Série, a Fórmula V e os dos Grupos 2 e 5. E, no domingo, a mais longa das provas de circuito disputadas até hoje em Portugal: a corrida de 6 horas para automóveis de Grande Turismo, Desporto e Protótipos, onde estarão presentes nomes como De v. Frank Gardner, Brian Redman, Joachim Bonnier, Attwood, Hobbs e John Miles.

F. C. PORTO—Em Nova Lisboa vitória por 4-2

Começou ontem, em Nova iLsboa — a nova e progressiva capital do Planalto — a digressão do F. C. Porto por Angola. Ambiente de extraordinário entusiasmo e expectativa á volta da apresentação dos subcampeões nacionais que, no jogo inaugural, defrontaram a selecção do Huambo.

A partida foi bem disputada e muito valorizada pela excelente réplica dos locais que, perante a natural superioridade técnica e táctica do adversário, nunca se entregaram de braços caídos e resignadamente, oferecendo uma resistência digna de realce e procurando, até final, «discutir» o resultado: tudo isto constituiu um aliciante e obrigou o F. C. Porto a empregar-se com nítida aplicação para atingir os seus objectivos.

Os portuenses — lógicamente — acabaram por vencer por 4-2, com 3-2 ao intervalo e golos de Nóbrega, Alberto, Pinto e Pavão.

NÓS E O DESPORTO

escreve **Lídia Faria**

• OS JOGOS LUSO-BRASILEIROS

Vão realizar-se os Jogos Luso-Brasileiros que constituem mais que uma competição, uma verdadeira jornada de fraternidade desportiva da juventude dos dois países. Encontra-se já delineada a representação portuguesa, nas diversas modalidades, e não será este o local mais indicado para fazer reparos ao número de atletas que se deslocam para participar nesta ou naquela «disciplina». Quero apenas falar na presença feminina, aliás, na quase falta de presença...

Com alguma surpresa, tomei conhecimento de que o desporto feminino português estará representado apenas por oito praticantes, sendo quatro da natação e outras tantas da ginástica. Poucas, nestas duas modalidades. Nenhumas, de todos os outros desportos, desde o atletismo, ao voleibol e ao basquetebol.

Não estou a sugerir que deviam ir raparigas praticantes destas modalidades «em vez de» quem quer que seja. Estou a afirmar que seria justo que também fossem. Em primeiro lugar, os Jogos Luso-Brasileiros não têm o estilo de competição em que é importantíssimo o ganhar e o perder, pois

A nadadora Dulce Gouveia, uma das oito (só!) representantes do desporto feminino português nos IV Jogos Luso-Brasileiros

trata-se, principalmente de uma festa de confraternização da juventude desportiva. Além disso, creio que as possibilidades de «bons resultados» de algumas das nossas atletas que não vão ao Brasil, não seriam nada inferiores ás de outros atletas e outras equipas que participam.

Numa altura em que o nosso desporto feminino se movimenta e se mostra disposto a um desenvolvimento que tanto tem tardado, julgo que se justificaria para ele melhor atenção e um estímulo que não podia deixar de ser benéfico. Também as moças do Brasil não deixarão de estranhar terem ficado de fora, em quase todas as modalidades, destes IV Jogos Desportivos Luso-Brasileiros.

Talvez se perca assim a oportunidade de um bom passo em frente, e é pena. No caso especial do atletismo, julgo que a Céu Lopes, a Maria Amélia Carriço, a Adélia Silvério e mais algumas outras poderiam marcar posição interessante, não inferior á média de representação portuguesa. A viagem de algumas atletas ao Brasil (que creio ter sido decidida, em princípio, mas anulada depois) não seria um incentivo apenas para as que fossem agora «contempladas». Também as outras, as mais jovens, que com tanto entusiasmo têm vindo a praticar a modalidade, se sentiriam estimuladas para uma valorização que lhes viesse a dar futuras oportunidades. Mas vão só oito representantes do desporto feminino português. É um pouco desanimador.

LÍDIA FARIA